



Éramos Vinte

A História do
Corpo de Bombeiros
de São Paulo

We were twenty

The History of São Paulo Fire Department



Éramos Vinte

A História do
Corpo de Bombeiros
de São Paulo

We were twenty

The History of São Paulo Fire Department



Éramos Vinte

A História do
Corpo de Bombeiros
de São Paulo

We were twenty

The History of São Paulo Fire Department

Texto/*Text*: Tânia Galluzzi

Arte/*Art*: Cesar Mangiacavalli

GRAMANI
editora

São Paulo SP Brasil novembro/*november* 2018

Éramos Vinte – A História do Corpo de Bombeiros de São Paulo

We were twenty – The history of São Paulo Fire Department

PRONAC 161990

Edição

Edition

Gramani Editora Eireli, com
apoio da Fundabom / with
the support of Fundabom

Concepção do Projeto

Project Conception

Plínio Gramani Filho
Ricardo Gramani de Magalhães
Fundabom

Consultoria Técnica e Histórica

Technical and Historical Consulting

Alfonso Antonio Gill, cel PM
Carlos Antonio Nóia de Souza, cel PM
João dos Santos de Souza, cel PM
Nilton Divino D'Addio, cel PM
Rogério Bernardes Duarte, cel PM
Walter Negrisolo, cel PM
Wilson de Oliveira Leite, cel PM

Coordenação Gráfica e Editorial

Printing and Publishing Coordination

Plínio Gramani Filho

Pesquisa Iconográfica

Iconographic Research

Cesar Mangiacavalli
Tânia Galluzzi

Projeto Gráfico e Edição de Arte

Graphic Project and Art Edition

Cesar Mangiacavalli

Redação e Texto Final

Text Edition

Tânia Galluzzi

Produção Gráfica

Graphic Production

Otávio Augusto Torres

Editoração Eletrônica

Desktop Publishing

Studio 52

Versão em inglês

English Version

Choice Traduções

Revisão Português

Portuguese Proofreading

Plínio Gramani Filho

Revisão Inglês

English Proofreading

Wilson de Oliveira Leite, cel PM

Coordenação de Distribuição

Distribution Coordination

Laurice Cleonice Gramani

Pré-impressão, Impressão

e Acabamento

Pre-press, Printing and Finishing

Leograf Gráfica e Editora

Realização

Realization



Av. São Gabriel, 201, conj. 305
01435-001 São Paulo SP
(11) 3159-3010
editoracg@gmail.com



FUNDABOM
FUNDAÇÃO DE APOIO AO CORPO DE BOMBEIROS

Rua Anita Garibaldi, 25 – Sé
01018-020 São Paulo SP
(11) 3101-0974/1772
contato@fundabom.org.br

Fotos da capa

Cover photos

Alberto Takaoka
Cesar Mangiacavalli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Agência Brasileira do ISBN - Bibliotecária Priscila Pena Machado CRB-7/6971

E65 Éramos vinte : a história do Corpo de Bombeiros de São Paulo =
We were twenty : the history of São Paulo Fire Department /
texto Tânia Galluzzi ; ilustrações Cesar Mangiacavalli. – São
Paulo : Gramani, 2018.
200 p. : il. ; 23 cm.

Edição bilingue.
ISBN 978-85-89729-16-1

1. São Paulo (Estado) - Corpo de Bombeiros - História.
I. Galluzzi, Tânia. II. Mangiacavalli, Cesar. III. Título.

CDD 363.37098161

Sumário / Contents

Prefácio	6
<i>Preface</i>	184
Apresentação	9
<i>Presentation</i>	184
Introdução	12
<i>Introduction</i>	185
1 Origens	14
<i>Origins</i>	185
2 Evolução	20
<i>Evolution</i>	185
1880/1900 Início modesto	22
<i>1880/1900 Modest beginning</i>	185
1900/1925 Acompanhar a cidade é preciso	32
<i>1900/1925 Accompanying the city is necessary</i>	186
1925/1950 Interferência política	40
<i>1925/1950 Political interference</i>	186
1950/1975 Legislação deficiente	54
<i>1950/1975 Poor legislation</i>	187
1975/2000 Maturidade institucional	78
<i>Institutional maturity</i>	189
2000/2015 Planejamento e inovação	94
<i>1975/2000 Planning and innovation</i>	191
3 Escola Superior de Bombeiros, excelência em capacitação	124
<i>The Firefighters Academy, training excellence</i>	193
4 Pioneiras do Fogo	132
<i>The Pioneers of Fire</i>	193
5 O Serviço de Resgate	142
<i>The Prehospital care system</i>	194
6 Fundabom, em prol da disseminação do conhecimento	150
<i>A foundation to spread knowledge in fire security and emergencies</i>	194
7 Laços fortes	156
<i>Strong ties</i>	195
8 Lições do passado	168
<i>Lessons from the past</i>	196
9 Eram 20, hoje são milhares	178
<i>They were 20, today they are thousands</i>	196
Referências bibliográficas	184
<i>Bibliographic references</i>	184
Textos em inglês	186
<i>Texts in English</i>	186
Agradecimentos	199

Prefácio

O professor Goffredo da Silva Telles Junior nos ensinava, nas suas aulas de Introdução ao Direito, que o homem é um ser gregário. Como as abelhas e as formigas, o homem tem necessidade de seu semelhante. O homem só, dizia, citando Santo Agostinho, ou é um monstro ou é um deus. Pensando nessas palavras do saudoso mestre e diante da honra que a nobre corporação me outorga para prefaciар sua história, me veio à mente a figura do bombeiro diante do fogo. E percebi que há uma grande diferença entre o ser humano e as abelhas ou formigas.

Elas, diante do perigo, atacam. O homem foge.

Para defender sua colmeia, a abelha avança com toda a violência e ao soltar seu ferrão no inimigo ela mesma se destrói. Junto com ele se vai seu intestino todo e ela fenece.

Os pequenos insetos agem por instinto. Só instinto.

O ser humano sabe que, se não sair dali, imediatamente, vai sucumbir.

Por isso, foge.

E eis aqui a anti-razão que envolve a vida de um bombeiro.

Ele enfrenta. Invade o fogo e vai lá dentro do incêndio para salvar seu semelhante, no meio das labaredas.

Que mistério é esse que desnatura a alma do ser de tal modo que, de repente, em vez de fugir, a cena perigosa o transforma num super-homem com o mesmo instinto divino das abelhas e das formigas?

E são super-homens, mesmo. Exatamente iguais àqueles heróis que povoaram a fantasia de nossa infância, ao tempo dos gibis. Tarzan, Capitão Marvel, Cavaleiro Negro, Homem Aranha — eram os nossos ídolos.

Talvez isso explique o grande fascínio que os bombeiros exercem, ainda hoje, sobre nossas crianças. São heróis da vida real.

Tomei consciência de tudo isso ao reler o clamor do coronel Jonas Flores Ribeiro Junior depois do incêndio do Joelma, diante da leviana omissão de nossos políticos, faltando ao dever de equipar a tropa para o combate ao fogo.

Sem hidrantes, sem água, sem comunicação, os bombeiros exaustos, queimados e asfixiados voltavam para o fogo, após medicados — o coronel clamou: “Não dá mais!”

E acrescentou: “um mês depois do Andraus, ninguém mais se preocupou com os problemas dos incêndios e hoje aconteceu isto. Os bombeiros estão preparados, mas apenas dentro dos meios que podem contar. Temos apenas

13 postos espalhados pela cidade. Precisamos de 70. Um para cada grupo de 150.000 habitantes. Só assim poderemos chegar ao local do fogo nos primeiros 5 minutos.”

Essa é uma advertência eterna do coronel. Porque o mundo muda, ano após ano. E a população, as cidades e os perigos crescem, a cada dia.

A gloriosa corporação começou há quase 140 anos, apenas com equipamentos manuais. Hoje atende a milhões, nessa metrópole febril em que vivemos.

O perigo nos ronda a toda hora. E precisamos dar condições aos nossos bombeiros.

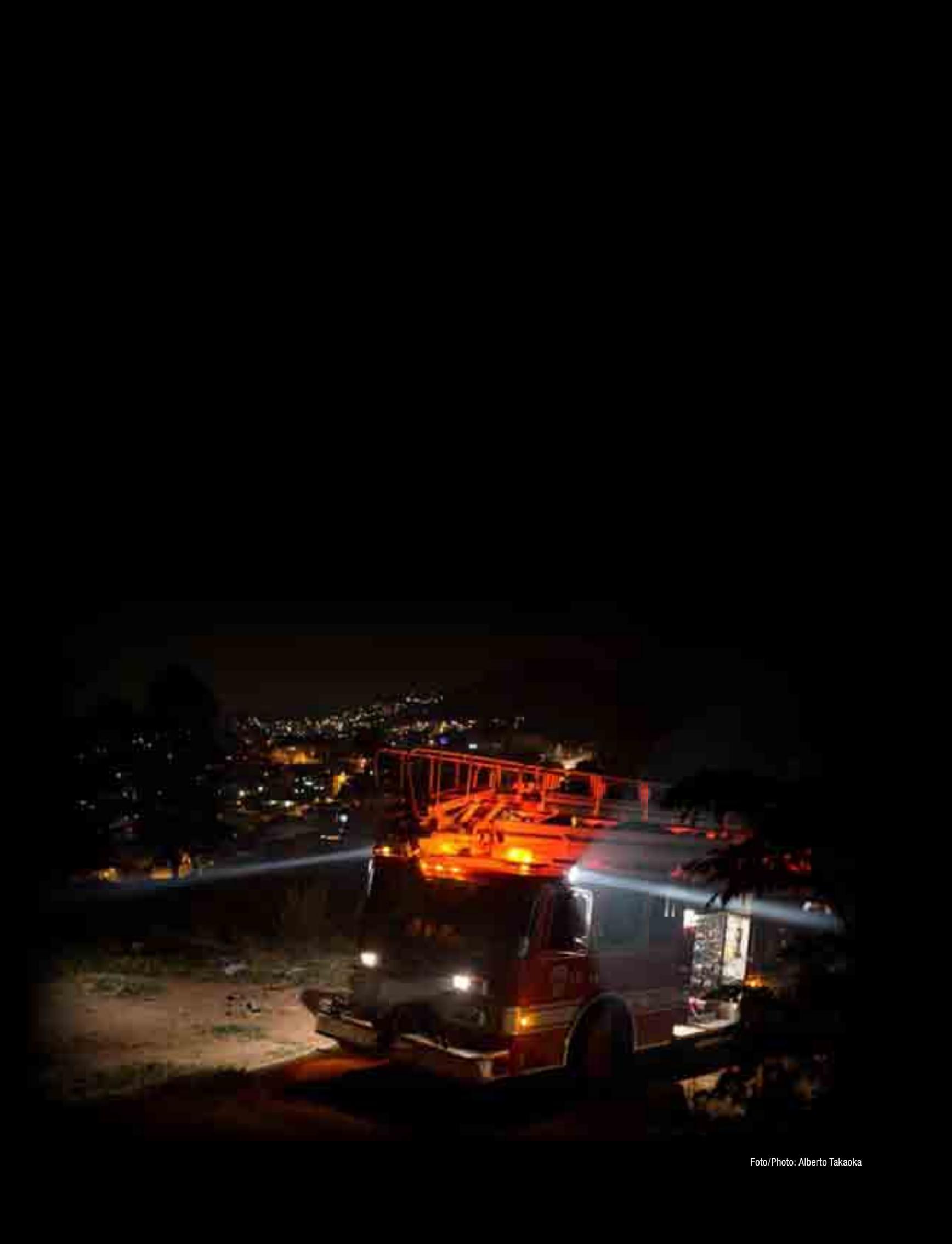
Enquanto a gente foge, são eles que vão lá dentro, salvar seu semelhante e atacar as labaredas imensas que os envolvem.

Sem medo do perigo.

Como as abelhas e as formigas.

Joseval Peixoto

*Jornalista há mais de 50 anos. Advogado formado em 1965
pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco.*



Apresentação

Em 1908, a revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em seu volume VIII, publicou o artigo *O Corpo de Bombeiros de São Paulo – Retrospecto Histórico*, de autoria de um de seus membros efetivos, o então major Pedro Dias de Campos, da Força Pública, atual Polícia Militar do Estado de São Paulo. Esse mesmo artigo, após atualização, é editado na forma de um pequeno livro e publicado em 1912 pela Typographia do Diário Official, tornando-se uma referência sobre a história dos bombeiros. O major, que nunca serviu no Corpo de Bombeiros mas era um hábil pesquisador e excelente escritor, foi o primeiro a se dedicar ao assunto, deixando um registro primoroso dos bombeiros de seu tempo. Já como coronel, Pedro Dias de Campos é nomeado comandante geral da Força Pública, em plena eclosão da Revolução de 1924, exercendo papel essencial na retomada da ordem interna e no desmantelamento da coluna Miguel Costa – Prestes. Foi um militar, intelectual e esportista exemplar.

Passam-se muitos anos e em 1931 é publicado o livro *A Força Pública de São Paulo – Esboço Histórico*, de Euclides Andrade e Hely F. da Camara, em comemoração ao Centenário da Força Pública. Nele, os autores dedicam um capítulo inteiro à história dos bombeiros, englobando todos os avanços ocorridos a partir de 1911, como a chegada das primeiras viaturas com motor a explosão e a implantação de moderno sistema de alarme de incêndios, indo até as mudanças introduzidas pelo excepcional comandante Cianciulli. A obra, rica em informações, imagens e detalhes sobre toda a Força Pública, é reeditada sem alterações em 1981, em comemoração ao 150º aniversário da agora Polícia Militar.

Mais uma vez um bom tempo transcorre sem que qualquer registro formal de nossa história seja publicado, o que acontece somente em 1980, quando os então tenentes Walter Negrisol e Alfonso Antonio Gill, após longo período de pesquisas, registram a história dos 100 anos de existência do Corpo de Bombeiros. O que era para ser um livro acaba sendo sintetizado nas páginas da antiga revista *Incêndio*. A expectativa geral era a de que na sequência, livre dos prazos impostos pelas datas festivas, o livro viesse a público, mas infelizmente isso não aconteceu por falta de patrocínio.

A partir daí, não houve quem tivesse a preocupação com a pesquisa e o registro histórico, especialmente em um período de enormes transformações na organização, nos equipamentos e nas atividades desenvolvidas. As informações disponíveis acabaram sendo limitadas a alguns registros.

Um exemplo significativo está relacionado a viatura Calavar Firebird 150, adquirida nos anos setenta e denominada SK-02, também conhecida como Águia de Fogo. Era uma plataforma aérea parte do primeiro lote de aquisição de equipamentos com os recursos liberados após o incêndio do Edifício Joelma. Era uma viatura pomposa e diferente, seu alcance estava acima da média. No entanto, foi cercada por controvérsias. Embora tenha sido emblemática para o serviço de combate a incêndios, ela veio e se foi sem deixar nenhum registro além de poucas fotos

Outro exemplo de fatos ocorridos e que não foram suficientemente estudados diz respeito à criação de um Corpo de Bombeiros de abrangência estadual, que ocorreu apenas no final de 1975. Até então, o Estado de São Paulo era servido por diversos serviços de bombeiros, todos eles ligados à Polícia Militar, mas independentes entre si. As referências desse período são escassas e pouco se sabe a respeito da existência de uma Inspetoria de Bombeiros, depois chamada de Diretoria de Segurança Especializada, subordinada diretamente ao comandante geral da Polícia Militar e à qual se subordinavam todos esses serviços.

No que diz respeito às pessoas também existem lacunas. De soldados a coronéis muitos se destacaram sem, entretanto, deixarem registros de seus feitos para a posteridade. Pouco se sabe sobre aqueles bombeiros que perderam a vida em razão do serviço, ou daqueles que se destacaram em suas diferentes atividades, da mesma forma que falta o registro formal das ações de cada um de nossos comandantes.

Em recente contato com o coronel Jonas Flores Ribeiro Junior para a elaboração deste livro, mais antigo dos comandantes do Corpo de Bombeiros de nossa convivência atual, ficou claro que muito ainda tem que ser registrado sobre nossos comandantes.

Em 2005, por ocasião das comemorações dos 125 anos do Corpo de Bombeiros, tentou-se organizar um livro para o registro da data, o qual não foi concluído por falta de recursos. Em 2010, o comando conseguiu organizar um belíssimo livro, rico em imagens e que teve o tenente coronel Antônio Ferraz dos Santos como organizador.

Um detalhe interessante que pudemos observar foi a mudança de estilo nas imagens. Se no passado as fotografias eram em preto e branco, de aspecto formal e registrando pessoas, guarnições e equipamentos, a grande maioria sem movimento, a era das fotos digitais possibilitou uma revolução.

As imagens agora priorizam a ação a partir da captura dos fatos no exato momento em que acontecem. Explicitando tal mudança, recentemente o fotógrafo Alberto Takaoka, grande amigo dos bombeiros e com longo tempo de vivência em nosso meio, lançou um belíssimo livro, com o título *Heróis do Fogo*, exemplo claro da força que têm essas imagens.

Em 2010, com o intuito de restabelecer o registro formal de nossa história e motivar as novas gerações de bombeiros a conhecê-la, um grupo de oficiais da reserva criou informalmente o Núcleo de Preservação da Memória do Corpo de Bombeiros.

Todavia, muito pouco se fez diante do tanto que é preciso ser feito, mas alguns passos foram dados e entre eles podemos citar a origem deste livro. Ele não tem a pretensão de cobrir todas as lacunas existentes no registro de nossa história, mas a intenção de estimular que as novas gerações de bombeiros, ao mesmo tempo em que estejam focadas na constante melhoria da qualidade do atendimento operacional, tenham também a preocupação com o registro adequado de suas ações, possibilitando que sejam revisitadas no futuro com mais facilidade. É importante que os bombeiros de hoje tenham consciência de que estão fazendo a história de amanhã.

Agora, próximo dos 140 anos de existência, o livro *Éramos Vinte – A História do Corpo de Bombeiros de São Paulo* volta a retratar uma trajetória da qual nos orgulhamos de fazer parte. Além de registrar alguns fatos mais recentes, ela é narrada sobre um novo enfoque, traçando um paralelo entre a evolução da corporação e o crescimento da cidade e do Estado de São Paulo.

Boa leitura.

Coronel PM Nilton Divino D’Addio
Núcleo de Preservação da Memória do Corpo de Bombeiros



A trajetória do Corpo de Bombeiros de São Paulo e sua evolução estão inseparavelmente relacionadas ao desenvolvimento da cidade. O caminhar da capital, os incêndios e ocorrências dos quais foi vítima, as decisões administrativas, o furioso crescimento populacional, o delinear de sua arquitetura, cada movimento da metrópole encontra paralelo na história da corporação.

Ao explorar o percurso do Corpo de Bombeiros, o objetivo deste livro é evidenciar tal conexão, apontando as respostas da instituição às demandas da comunidade e à profunda admiração enraizada no coração dos habitantes de São Paulo. Fascinados pelos atos de coragem e pela solidariedade demonstrada pelos bombeiros, homens e mulheres decidem colocar os melhores anos de suas vidas a serviço da cidade e de sua gente, comprometendo-se a proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente.

Acompanhar os avanços do Corpo de Bombeiros é entender a influência da metrópole no destino da corporação. E à medida que esses laços se fortalecem, mais precisa se torna a resposta da corporação às necessidades de São Paulo.



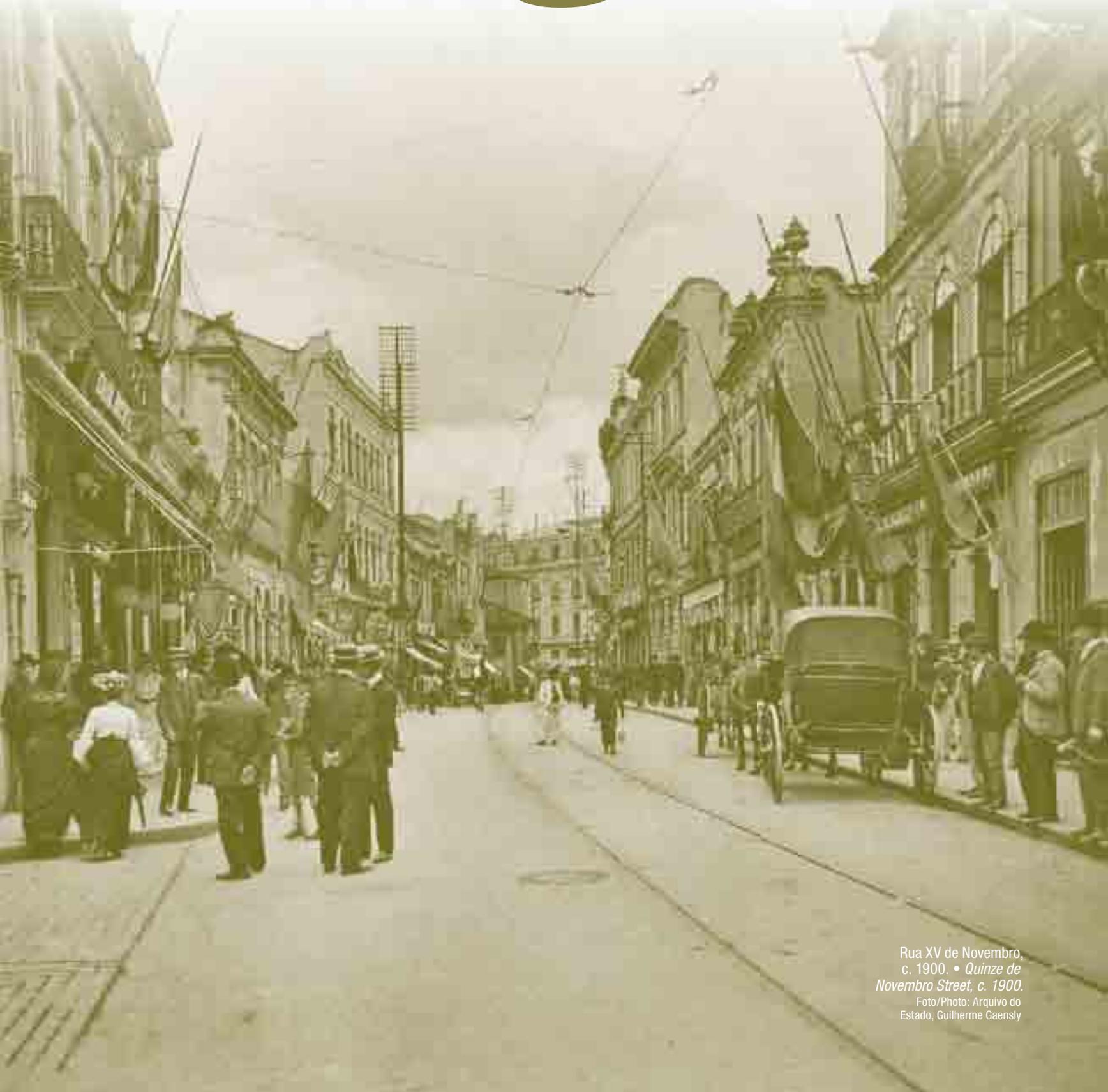
Introdução



Foto/Photo: Alberto Takaoka
e Elisabete Alonso



Origens



Rua XV de Novembro,
c. 1900. • *Quinze de
Novembro Street, c. 1900.*
Foto/Photo: Arquivo do
Estado, Guilherme Gaensly

A maioria das corporações de bombeiros no mundo foi organizada em resposta a grandes ocorrências. Em São Paulo não foi diferente. O primeiro incêndio do qual se tem registro na então capital da Província ocorreu em dezembro de 1850, na Rua do Rosário, atual Quinze de Novembro. A casa, ocupada por um armazém, ardeu em chamas até ser completamente destruída. O fogo só não tomou todo o quarteirão pela ação dos próprios habitantes. Convocados pelas autoridades como de costume na época, homens, mulheres e crianças correram em socorro, munidos de bacias e baldes e uma bomba d'água emprestada pelo francês Marcelino Gerard.

Era a primeira vez que uma ocorrência desse gênero apresentava um risco real, merecendo do presidente da Província, José Thomaz Nabuco de Araújo Filho, que assumiu o cargo em 1851, o seguinte relato: *Era bem triste e repugnante a situação da autoridade pública nestas circunstâncias, destituída dos meios*

Academia de Direito de São Paulo (hoje Faculdade de Direito), ao lado do antigo Convento de São Francisco, 1862. • *São Paulo Law Academy (today Law School), next to the old Convent of San Francisco, 1862.*

Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo



*materiais os mais simples, para poder socorrer aos cidadãos e as famílias, evitar o dano da propriedade, e o perigo da cidade: era tanto mais triste e repugnante essa situação, quanto não tinha ela ação coercitiva para vencer e dominar o egoísmo e a inércia.*¹

O incêndio da Rua do Rosário é emblemático também por assinalar o expressivo desenvolvimento da cidade a partir de 1840. A transição de vila para cidade foi impulsionada pelo início da industrialização do País e pela demanda de mão de obra operária, especialmente na construção civil e ferroviária². São Paulo, o grande entreposto por onde todos passavam ou paravam em busca de escravos e metais preciosos, começou a ganhar peso histórico com o avanço da cultura do café a partir da proclamação da Independência e, definitivamente, com a inauguração da primeira estrada de ferro, a São Paulo Railway, em 1867.³

Em 1840, a capital contava com 1.843 edificações de taipa, espalhadas por 32 ruas, dois largos, 10 travessas e quatro ladeiras⁴. A maior parte da população vivia em casebres de madeira ou ranchos cobertos de palha, que se deixava queimar nos raros incêndios que ocorriam. Na década seguinte a cidade cresceu, condensando-se no triângulo formado pelas ruas do Rosário (Quinze de Novembro), São Bento e Direita, como assinalou o então tenente-coronel Pedro Dias de Campos, em monografia publicada em março de 1912. *Com o incremento da população, do comércio, da vida enfim da cidade, deviam aparecer naturalmente os flagelos, e dentre eles os incêndios não foram os menos temíveis!*

O impacto do incêndio da Rua do Rosário poderia ter provocado alguma estruturação visando ao combate de incêndios, mas pouco aconteceu de concreto além da recuperação de uma velha bomba d'água manual do depósito do exército e da aquisição da bomba d'água do francês Gerard, considerada o primeiro apetrecho a ser usado para tal fim em São Paulo. Ainda em função do acontecido, em 1852 foi aprovado o primeiro código de prevenção de incêndio, obrigando a população a cooperar com a polícia nesse tipo de emergência. *Entre outras exigências, havia a de que sineiros e sacristãos repicassem os sinos, dando assim o competente aviso de incêndio. Caso assim não procedessem, seriam presos*

1 Tenente-coronel Pedro Dias de Campos, *O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Retrospecto Histórico*, monografia publicada em março de 1912, p. 11

2 Lilia Moritz Schwarcz, *Brasil: uma biografia* / Lilia Schwarcz e Heloisa Murgel Starling - 1ª edição - São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p 347-348

3 *São Paulo, da Colônia ao caos*, Gonzalo Navarete, Sinapse, Folha Online, <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u183.shtml>>. Acesso 13/06/2018

4 Tenente-coronel Pedro Dias de Campos, *O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Retrospecto Histórico*, monografia publicada em março de 1912, p. 7

e multados em certa quantia, contam o capitão Alfonso Antonio Gill e o tenente Walter Negrisoló em artigo publicado na edição especial da revista *Incêndio* (março/abril 1980), em comemoração ao centenário do Corpo de Bombeiros. O aviso de incêndio por repicar de sinos permaneceu até a década de 1890.

Esquecidas por um longo período, a poeira acumulada nas bombas só seria retirada em 1862, quando as chamas tomaram a livraria José Fernandes de Souza, na Rua do Carmo. No ano seguinte foi a vez da explosão de uma barrica de pólvora em uma loja de ferragens na Rua do Comércio e outra em 1870 na mesma área, a despeito dos esforços da polícia e dos legisladores em primeiro regular e depois coibir o estoque da substância.

Novas ocorrências em 1873, na Rua Direita e na Ladeira Porto Geral, a segunda com duas vítimas fatais, provocaram a primeira tentativa de criação do Serviço de Bombeiros, em 1874. Ele nasceria vinculado à Companhia de Urbanos, algo equivalente a Guarda Civil. Seriam instaladas, como relata artigo da revista *Incêndio*, três freguesias, das quais a central teria 10 bombeiros. Apesar de ter realmente sido formada, com 10 homens egressos do Corpo

Jardim da Praça da República, c. 1905. Inicialmente conhecida como Campos dos Curros, local de touradas, posteriormente Sete de Abril, adotou o nome definitivo após a Proclamação da República.

- *República Square Garden, c. 1905. Formerly, as bullfighting site, known as Curros Square later Sete de Abril, adopted the current name after the Proclamation of the Republic.*

Foto/Photo: Arquivo do Estado – Guilherme Gaensly





Largo do Rosário, 1902.
• *Rosário Square, 1902.*
Foto/Photo: Arquivo do Estado

Provisório de Bombeiros da Corte⁵ (criado em 2 de julho de 1856), a Turma de Bombeiros foi desmantelada logo que o cargo de chefe de polícia mudou de mãos. Os 10 bombeiros foram remanejados para o serviço de policiamento.

Mas a cidade tinha pressa e não perdoaria esse descaso. Em 1878, já contabilizava 7.987 edificações, em 66 ruas, quatro largos, 11 travessas, cinco ladeiras e um beco⁶, adensamento que aumentava consideravelmente o risco de novos sinistros. Um ano antes, o abastecimento de água começou a ser realizado de forma sistemática, com a criação da Companhia Cantareira de Água e Esgotos. As características das edificações também sofreram alterações. Os tijolos, malquistos pelos paulistanos conservadores e empregados por pedreiros alemães, se tornaram comuns, sobretudo com a inauguração da ferrovia em 1867, sendo a construção do Teatro de São José, iniciada em 1858, e o Hotel Palm, no Largo do Capim, registrado em foto de Militão A. Azevedo em 1860, os primeiros prédios de alvenaria na capital⁷.

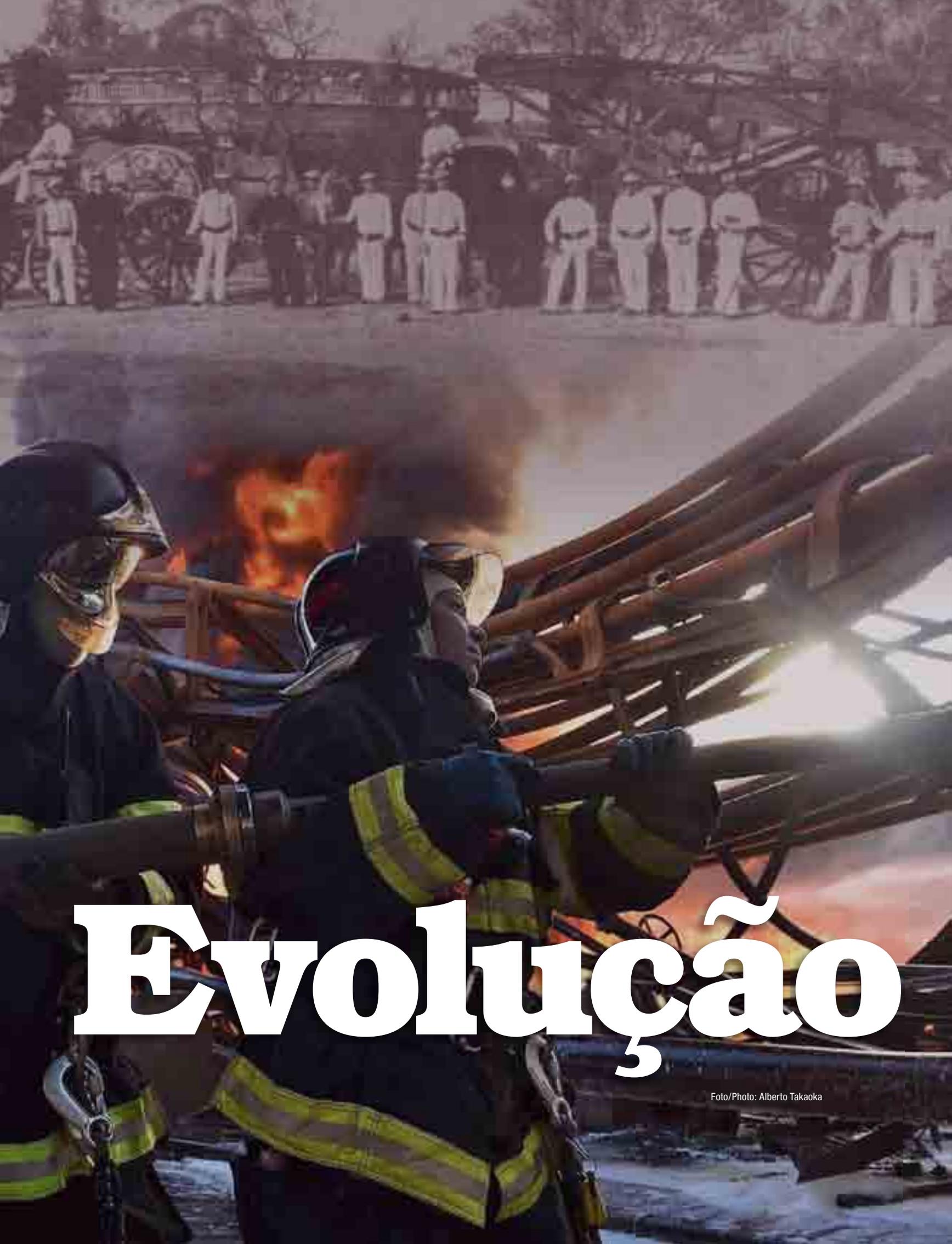
5 O pioneirismo no que se refere a serviços públicos de extinção de incêndios no Brasil é atribuído ao Rio de Janeiro, pois foi lá criado o primeiro Corpo de Bombeiros, com essa denominação, em 2 de julho de 1856. As iniciativas anteriores não receberam tal status porque não se perpetuaram. Nesse sentido, a primeira organização de que se tem registro no país foi em Recife, Pernambuco, em 28 de agosto de 1636, durante a ocupação holandesa. Era denominada Companhia de Brantmeesters e foi extinta com a expulsão dos holandeses em 1654. No próprio Rio de Janeiro já havia sido designado o Arsenal de Marinha, por força do Alvará Régio de 12 de agosto de 1797, para realizar os serviços de combate a incêndio da cidade. Antes da criação do Corpo de Bombeiros da Corte, portanto, os serviços eram executados por operários dos Arsenais de Guerra e Marinha, das Obras Públicas e da Casa de Correção. Fontes: Giancarlo Aste. *Histórico do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro*. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, 1991. <<http://www.corpodebombeiros.pe.gov.br/web/cbmpe/historia>>

6 Tenente-coronel Pedro Dias de Campos, *O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Retrospecto Histórico*, Monografia publicada em março de 1912, p. 18

7 Candido Malta Campos, *São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais* – Candido Malta Campos, Lúcia Helena Gama, Vladimir Sacchetta (organizadores) – São Paulo: Editora Senac, 2004, p. 37

21





Evolução

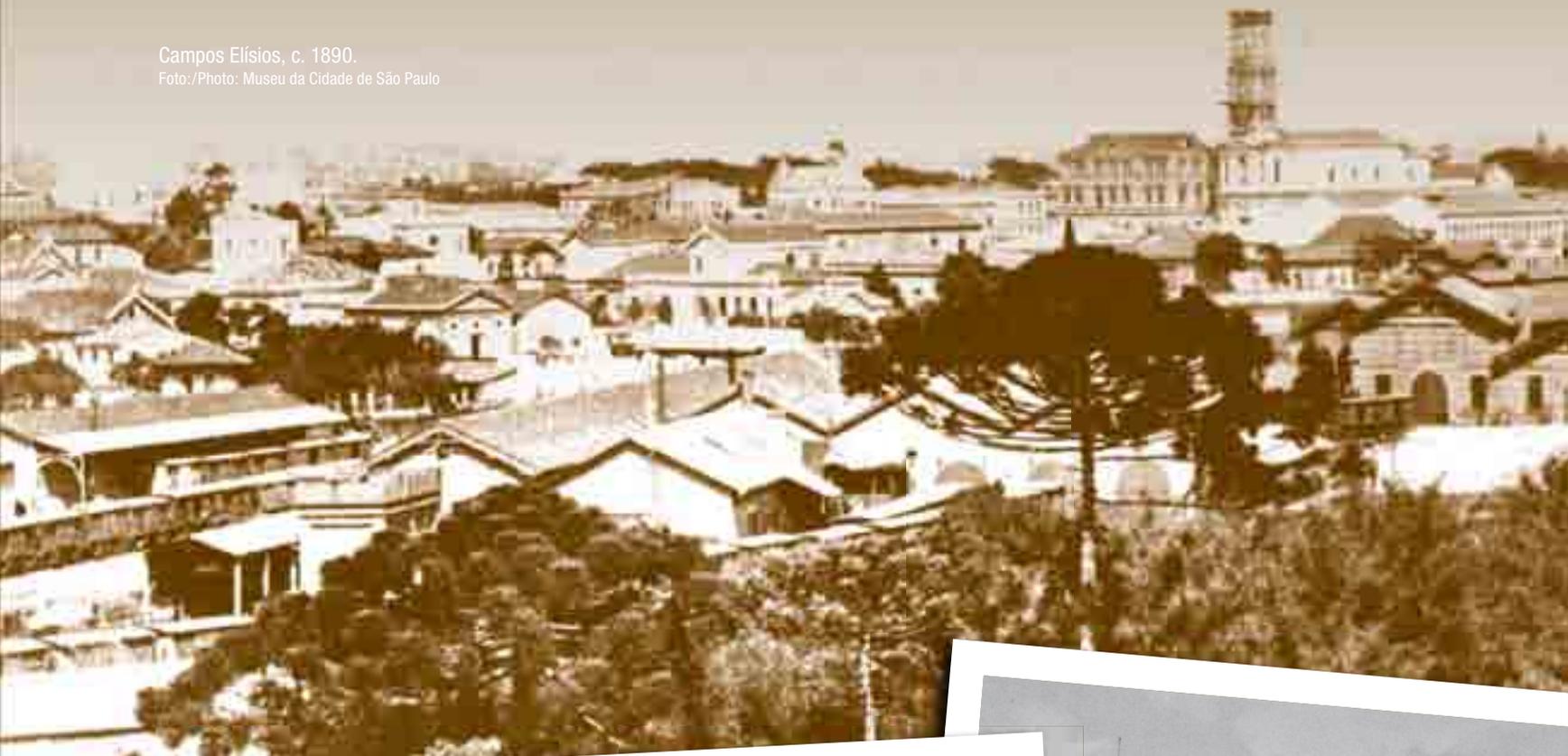
Foto/Photo: Alberto Takaoka

Evolução

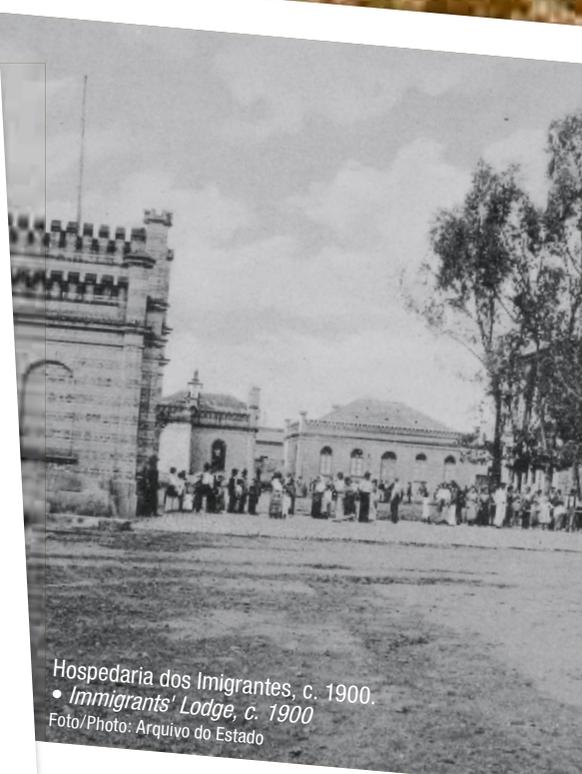
1880/1900

Início modesto

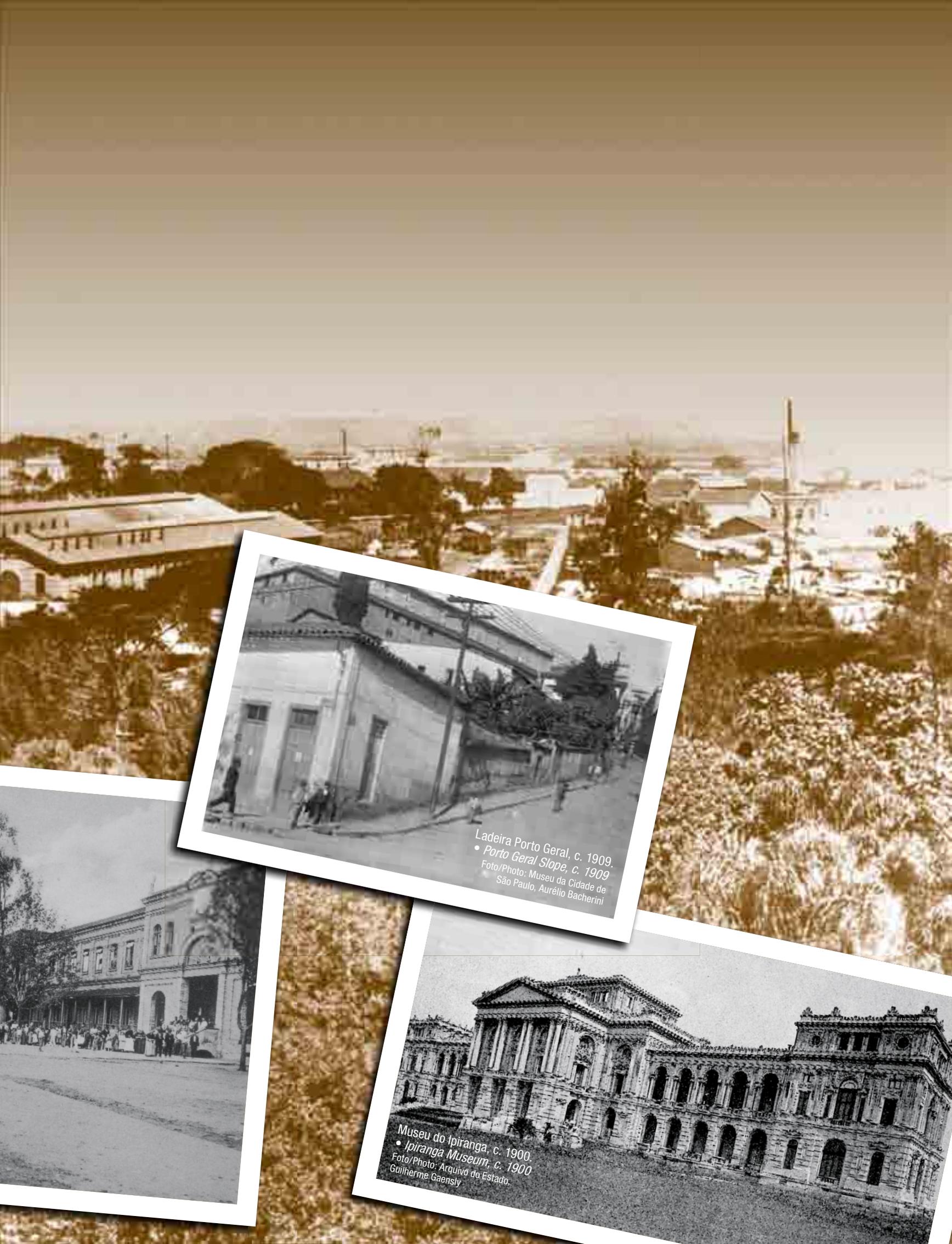
Campos Elísios, c. 1890.
Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo



Rua Direita, c. 1900. • *Direita Street*, c. 1900.
Foto/Photo: Arquivo do Estado, Guilherme Gaensly



Hospedaria dos Imigrantes, c. 1900.
• *Immigrants' Lodge*, c. 1900
Foto/Photo: Arquivo do Estado



Ladeira Porto Geral, c. 1909.
• *Porto Geral Slope*, c. 1909
Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo, Aurélio Bacherini



Museu do Ipiranga, c. 1900.
• *Ipiranga Museum*, c. 1900
Foto/Photo: Arquivo do Estado, Guilherme Gaensly

Os avanços do Corpo de Bombeiros de São Paulo sempre foram motivados por feridas abertas na cidade pelo fogo. Foi assim na semente lançada em 1874, com a organização da primeira Turma de Bombeiros, e seis anos depois, na efetiva criação da corporação. A causa foi o incêndio no dia 16 de fevereiro de 1880, que consumiu parte do edifício da Faculdade de Direito e da igreja de São Francisco, afetando principalmente a biblioteca e os arquivos da faculdade. Descrito pelo jornal *A Província de São Paulo* (*O Estado de S. Paulo*) como um dos mais pavorosos incêndios na capital até então, o fogo, considerado proposital, começou às 3 horas da manhã. Aqui um trecho da reportagem publicada no periódico no dia 17:

A intensidade do fogo — a falta de pessoal amestrado em serviços de extinção de incêndios —, a ausência completa de instrumentos necessários em tais casos, como bombas, baldes, machados etc, a deficiência de água nas primeiras horas da catástrofe, eram terríveis prenúncios de que não se salvaria nem o edifício da faculdade, nem a sua biblioteca (...)



Bombeiros em atividade de treinamento no início do século XX. • *Firefighters in training activity at the beginning of the 20th century.*
Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB



Somente em 1892 o repicar de sinos foi substituído pelo telefone como meio de comunicação das ocorrências. Detalhe da atual fachada da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, na Avenida Rangel Pestana.

• *The telephone replaced the ringing of the bells in 1892 as a means of communication of occurrences. Detail of the current façade of the Church of the Order Terceira do Carmo, on Rangel Pestana Avenue.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

As praças, porém, do Corpo de Urbanos, do Corpo de Permanentes, o povo, os míseros carroceiros com suas pipas de água, atiravam-se como verdadeiros heróis contra a fúria das chamas e muitos deles esquecidos dos próprios perigos, conseguiram dentro de algum tempo limitar o incêndio, de modo que às seis horas da manhã estava ele completamente dominado.



Antigo esguicho, da marca Merryweather & Sons. *Segundo manual de instruções, Noções Práticas do Serviço de Bombeiros, 1915.* • *Merryweather & Sons old water hose. Second instruction manual, Practical Notions of the Firefighters Service, 1915.*
Núcleo de Memória CCB

No próprio dia 16, o deputado Ferreira Braga apresentou dois projetos de lei, um criando uma Seção de Bombeiros para a capital e o outro autorizando o governo a auxiliar a reconstrução do edifício da Faculdade de Direito com 50 contos de réis. Aprovados no dia 27 de fevereiro, os projetos resultaram na promulgação da Lei nº 6, na qual a Assembleia Legislativa Provincial decretou:

Art. 1º — Fica o governo da Província autorizado a organizar desde já uma seção de bombeiros anexa à Companhia de Urbanos da Capital e a fazer a aquisição de mecanismos próprios para extinção de incêndios.

Art. 2º — Para essa despesa é o governo autorizado a abrir crédito de vinte contos de reis.

Art. 3º — Ficam revogadas as disposições em contrário.

A lei foi publicada em 10 de março de 1880, considerada a data de criação do Corpo de Bombeiros de São Paulo. O serviço só teve início efetivamente

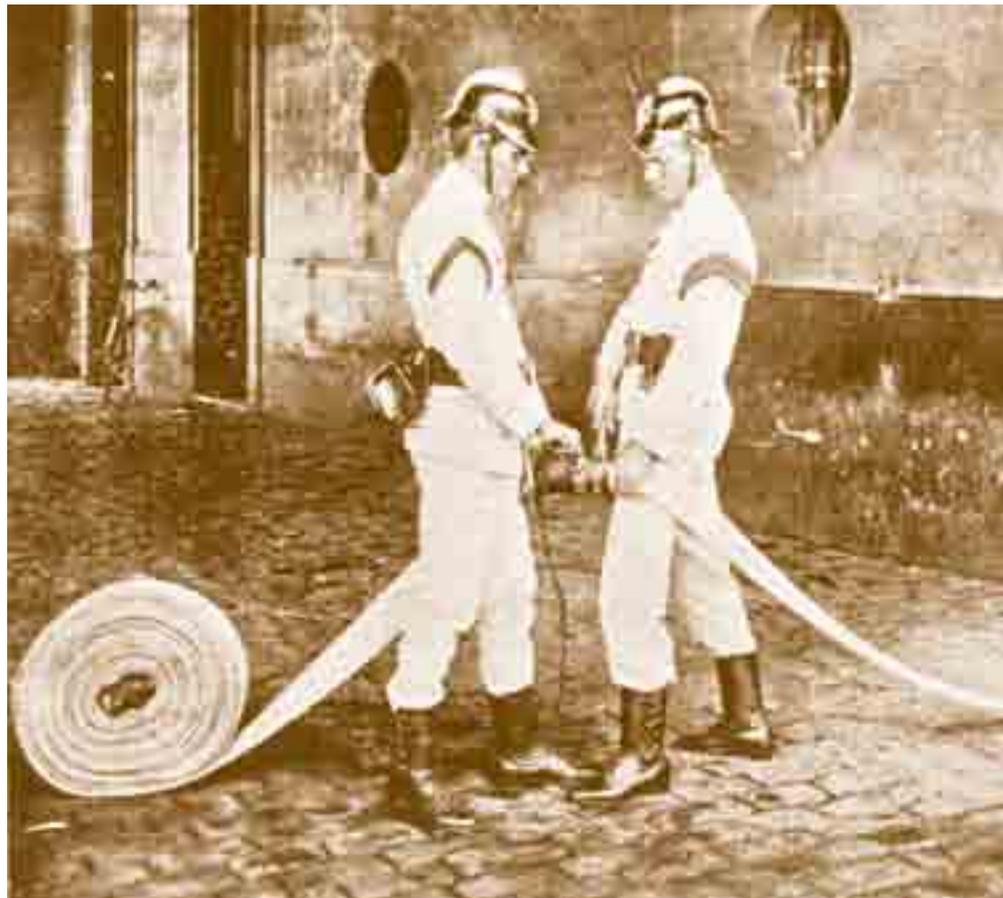
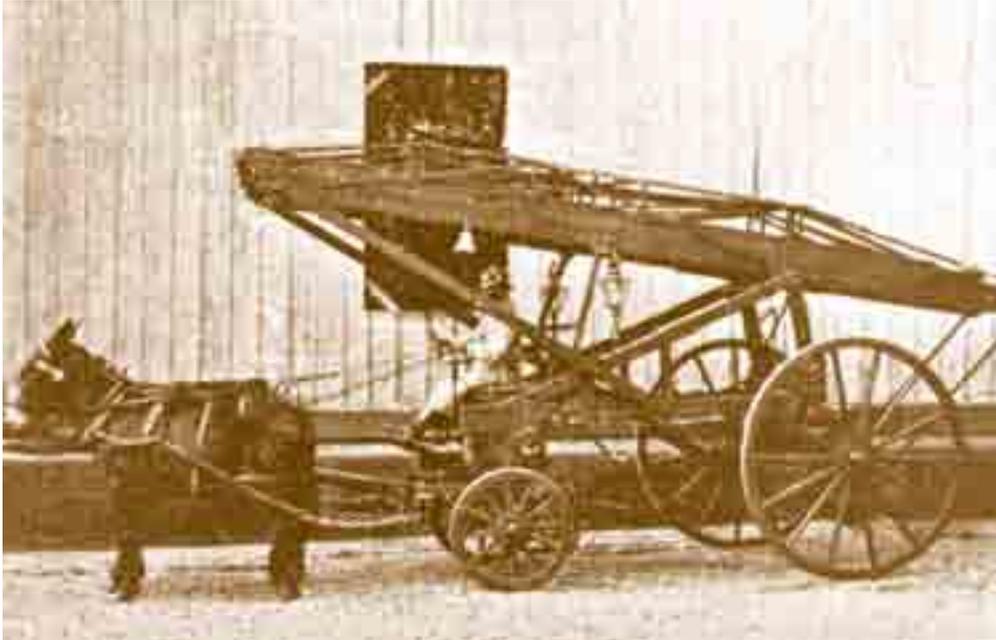


Imagem ilustrativa de manuseio de mangueiras. *Segundo manual de instruções, Noções Práticas do Serviço de Bombeiros, 1915.* • *Hose handling illustrative picture. Second instruction manual, Practical Notions of the Firefighters Service, 1915.*
Núcleo de Memória CCB



Escada “Magirus” com tração animal. *Segundo manual de instruções, Noções Práticas do Serviço de Bombeiros, 1915.*

• “Magirus” ladder with animal traction. *Second instruction manual, Practical Notions of the Firefighters Service, 1915.*

Núcleo de Memória CCB

quatro meses depois. O ofício do presidente da província, Laurindo Abelardo de Brito, de 2 de junho, enviado ao chefe de polícia João Augusto de Pádua Fleury, determinava a execução da lei. A Seção de Bombeiros foi estruturada com 20 praças da Companhia de Urbanos, sob o comando de um alferes, equipados com duas bombas francesas, duas bombas químicas abafadoras, duas bombas vienenses, com força para atingir um prédio de dois andares, e quatro pipas movidas a tração animal¹.

Bombeiros, animais e equipamentos foram instalados em uma das casas alugadas para a Cia de Urbanos, na Rua do Quartel (atual Onze de Agosto), a uma quadra da atual sede do Comando do Corpo de Bombeiros de São Paulo. Para liderar o grupo, foi designado, no dia 24 de julho, o alferes José Severino Dias, trazido do Rio de Janeiro onde atuava no Corpo de Bombeiros da Corte.

A estrutura, “emprestada” da Companhia de Urbanos, nascia humilde e parcamente equipada, como assinalou artigo publicado na revista *Incêndio* em março/abril de 1980².

1 Tenente-coronel Pedro Dias de Campos, *O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Retrospecto Histórico*, monografia publicada em março de 1912, p. 22

2 Alfonso Antonio Gill, Walter Negrísolo, *O serviço de bombeiros*, Revista *Incêndio*, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 33



Extintor químico. Segundo manual de instruções, *Noções Práticas do Serviço de Bombeiros*, 1915.
• *Chemical extinguisher. Second instruction manual, Practical Notions of the Firefighters Service, 1915.*
Núcleo de Memória CCB

[O Serviço de Bombeiros] *Foi criado para se dizer que existia e não para resolver o problema. (...) A estrutura falha, que acolheu numa mesma organização, sem que houvesse estaqueidade de recursos e pessoal, objetivos distintos e tão díspares, vai trazer consequências nos 100 anos de vida dos Serviços dos Bombeiros, conforme provam os fatos, pois sempre que a organização maior necessitar de mais meios ou mais pessoal, e não havendo possibilidade de consegui-los externamente para o desempenho de suas funções militares por policiais, lançará mão dos meios e pessoal do Corpo de Bombeiros, evidentemente em prejuízo dos seus serviços de proteção e combate a incêndios.*

A falta de recursos era evidenciada pelo ritmo de crescimento de São Paulo, impulsionado por governantes que expandiram os limites da cidade, e pela estrada de ferro Santos/Jundiaí, cujo fluxo revolucionou os costumes na Província. Em 1872, ano do primeiro censo brasileiro, havia na cidade 31.385 habitantes. Em 1890, esse número saltou para 64.934, alcançando espantosos 239.820 habitantes em 1900³, período em que a cidade registrou a maior taxa média geométrica de crescimento anual, 14%, de toda a sua história.

Enquanto isso, a precariedade do serviço de combate a incêndios se tornava cada vez mais evidente, sendo assinalada até mesmo pelo Imperador D. Pedro II. Em visita ao quartel, em novembro de 1886, ele vaticina: “ainda está muito atrasado”. Após a reprimenda imperial, as condições da Seção de Bombeiros foram melhoradas nos dois anos seguintes com a chegada de aparelhos vindos da Corte, incluindo a primeira bomba a vapor Greenwich, e a elevação do efetivo de 20 para 30 praças, um tenente comandante, um primeiro sargento e dois segundos sargentos. Em 1888, a seção foi transferida de suas instalações provisórias para um quartel próprio na Rua do Trem, atual Anita Garibaldi, onde até hoje se localiza o Comando do Corpo de Bombeiros.

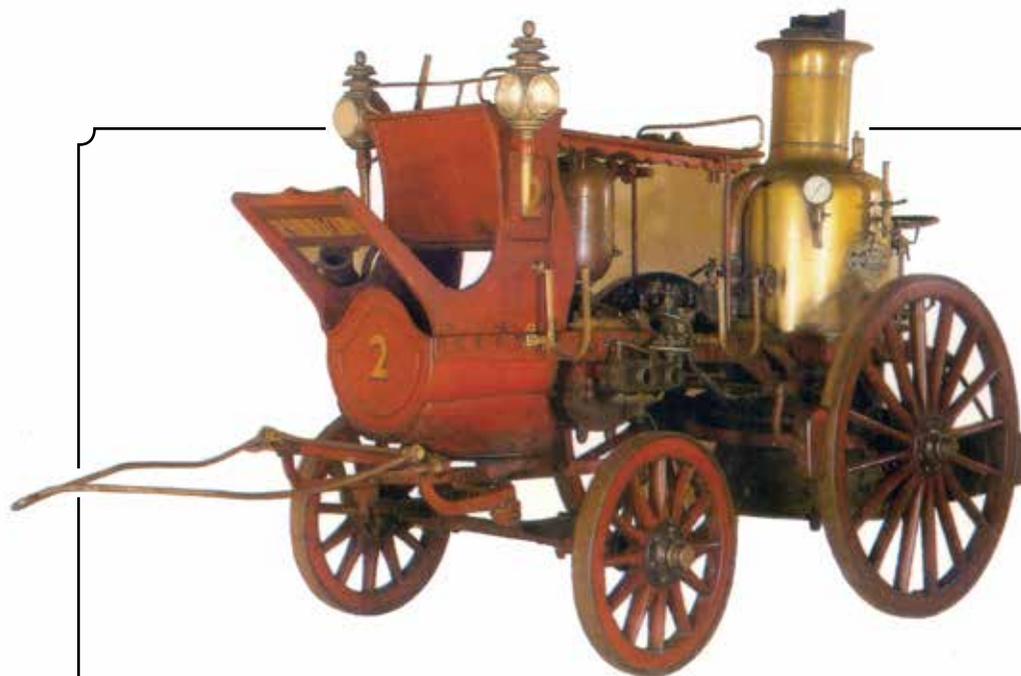
Após a Proclamação da República, a Seção de Bombeiros foi aos poucos recebendo recursos, alcançando os 240 homens em novembro de 1891, quando foi elevada à condição de Corpo de Bombeiros. A mesma Lei nº 17 fixou a Força Militar de Polícia, que em julho do ano seguinte passa a chamar-se Força Policial, com cinco Batalhões de Infantaria, um Corpo de Cavalaria e um Corpo de Bombeiros, todos ligados a um comandante geral e subordinados diretamente ao presidente do Estado⁴. Também em 1892 os badalos

³ Candido Malta Campos, *São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais* – Candido Malta Campos, Lúcia Helena Gama, Vladimir Sacchetta (organizadores) – São Paulo: Editora Senac, 2004, p. 62

⁴ Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 40



Os bondes com tração animal foram usados na capital até 1907. • *Until 1907 animal traction trams were used in the city of São Paulo.*
Foto/Photo: Agência Estado – Coleção São Paulo de Piratininga



Com tração animal, as bombas a vapor tinham rendimento entre 1.170 e 1.620 litros de água por minuto, com jatos em projeção vertical alcançando por volta de 50 metros.

- *The animal traction steam pumps yielded 1,170 and 1,620 liters of water per minute, with jets of vertical projection that reached about 50 meters.*

Fotos/Photos: Acervo Museu Paulista da USP
– Hélio Nobre/José Rosael

dos sinos foram finalmente substituídos por linhas telefônicas, sistema de comunicação que havia chegado a São Paulo em 1882. Três anos mais tarde foram montadas 50 caixas para aviso de incêndio, chamadas Linhas Telegráficas de Sinais de Incêndio (Sistema Generst), com aproximadamente 70 quilômetros de extensão, operadas por telegrafistas civis graduados

militarmente. Outro elemento fundamental para o trabalho da corporação, o abastecimento de água, também evoluiu nesse período. Em 1895, a cidade possuía 226 válvulas (anteriores aos hidrantes) e, no ano seguinte, 338⁵.

Absorvido pela organização maior, o Corpo de Bombeiros entrou no século XX como parte da corporação policial paulista, lutando contra suas deficiências e a falta de recursos para enfrentar a crescente demanda de ocorrências, que não se resumiriam mais aos incêndios, englobando toda a sorte de acidentes, desastres naturais e acontecimentos inesperados na vibrante cidade de São Paulo.

⁵ Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisoló, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 42



Bomba cisterna do século XIX. • *Cistern pump of the 19th century.*
Foto/Photo: Cesar Mangiacavalli

Evolução

1900/1925

Acompanhar a cidade é preciso

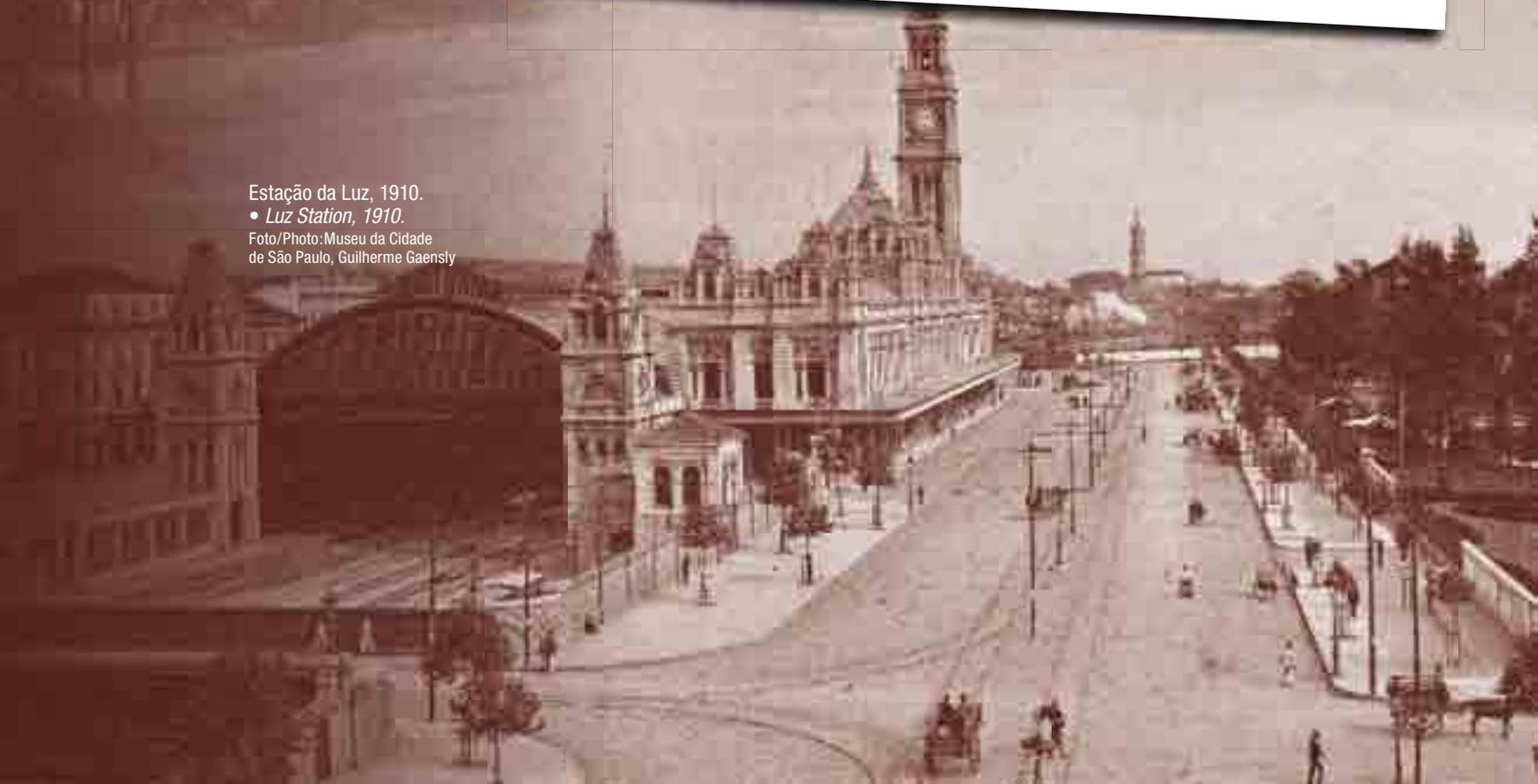
Viaduto do Chá
e Teatro Municipal,
1915. • *Chá Viaduct and
Municipal Theater, 1915.*
Foto/Photo: Museu da
Cidade de São Paulo



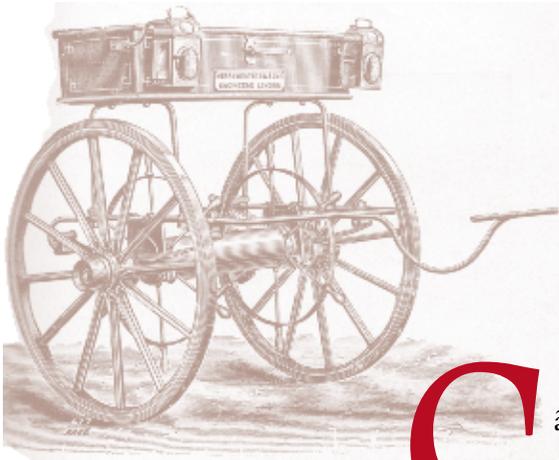
Jardim da Luz, 1911.
• Luz Garden, 1911.
Foto/Photo: Arquivo do Estado, Guilherme Gaensly



Rua São João, 1911.
• São João Street, 1911.
Foto/Photo: Arquivo do Estado, Guilherme Gaensly



Estação da Luz, 1910.
• Luz Station, 1910.
Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo, Guilherme Gaensly



São Paulo no início do século XX era um polo em ebulição. Como assinala a urbanista Raquel Rolnik no livro *São Paulo*, a cidade atraía um intenso fluxo migratório: em 1900 já estava próxima dos 250 mil habitantes, dos quais 150 mil eram estrangeiros, sobretudo italianos. As indústrias ocupavam as várzeas por onde passavam as ferrovias, estabelecendo as grandes regiões operárias de São Paulo, e em seus bairros — Lapa, Bom Retiro, Brás, Pari, Belém, Mooca — se formaram as primeiras colônias de imigrantes.

No Centro Histórico, a colina original estruturada em torno das igrejas e ordens coloniais — Carmo, São Francisco e São Bento e seus largos — sofreu a primeira grande reforma urbanística, com a implantação de um projeto do francês Bouvard, no Vale do Anhangabaú. O Teatro Municipal [1911] e sua esplanada sobre o vale, o Viaduto do Chá [1892] e o alargamento de ruas e vielas coloniais configuraram a “cidade do triângulo” (São Bento/Direita/Quinze de Novembro) e o princípio da ocupação do chamado Centro Novo (região em torno da Praça da República) com boulevards, jardins públicos, cafés e lojas elegantes e equipamentos culturais, a expressão da mudança radical da identidade proposta para a cidade por sua nova elite dirigente.

Enquanto isso, nos bairros populares, a paisagem misturava as chaminés de fábrica à alta densidade das vilas e cortiços, e a infraestrutura urbana se resumia praticamente ao bonde.¹

Procurando acompanhar essa expansão, o Corpo de Bombeiros registrou em 1895 sua primeira descentralização com a inauguração das Estações do Norte, na Rua Martim Burchard (Brás), e do Oeste, na Alameda Barão de Piracicaba (Campos Elíseos), onde se encontra hoje o Segundo Grupamento, 2º GB. Nas duas décadas seguintes, ações de cunho estrutural e de formação foram adotadas visando aprimorar os serviços prestados pela corporação. Mais uma vez, uma ocorrência pontuou as ações: o incêndio da Casa Alemã, na Rua Direita, no dia 23 de novembro de 1909.

Fundada em 1883 pelo imigrante Daniel Heydenreich num velho prédio de três portas na Rua Municipal (atual General Carneiro) e em atividade até a década de 1950, a Casa Alemã se tornou a primeira grande loja paulistana, comercializando tecidos e vestuário. Cada vez mais refinada e com recursos oriundos da cultura do café, a alta sociedade paulistana espelha-se em valores europeus e era atraída pelos artigos importados. A própria

¹ Raquel Rolnik, *São Paulo*, São Paulo: Publifolha, 2009, p. 16-17

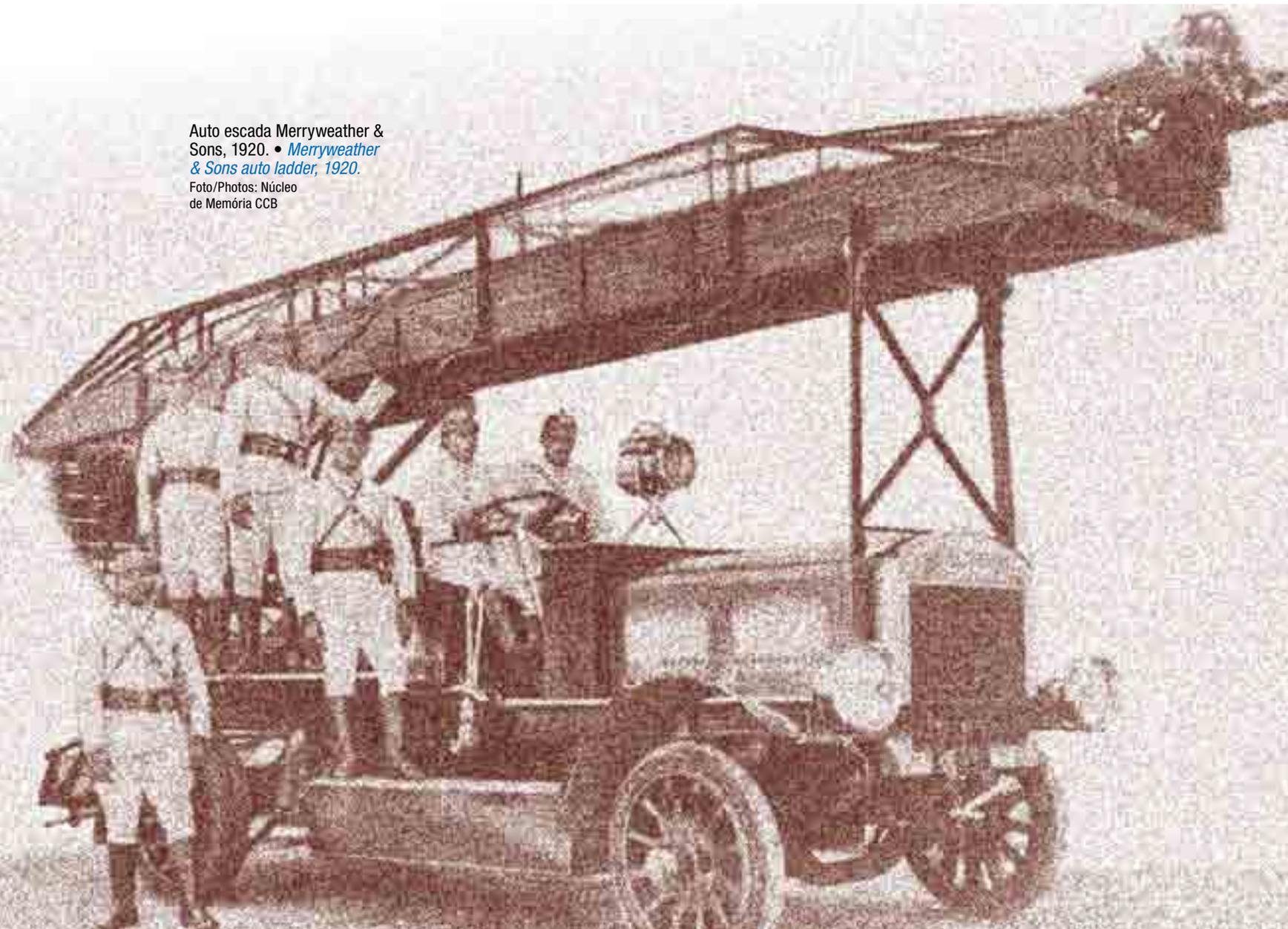
trajetória física do estabelecimento, que mudou de endereço várias vezes, assinala a alteração nas características dos edifícios da cidade, com projetos de mais de dois pavimentos.²

O incêndio na Casa Alemã, provocado por uma explosão de origem controversa, começou às 18h30, ferindo funcionários e alguns transeuntes. Rapidamente as chamas tomaram todo o edifício, mas foram contidas pelos bombeiros em menos de duas horas, como descreveu a imprensa:

O plano de ataque ao fogo e o de proteção aos prédios vizinhos ao incendiado foram engenhosos e muito honraram o comandante Neiva [Manoel Soares Neiva], que os delineou, e os oficiais e praças que os executaram.

² Heloisa Barbuy, *A cidade-exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860–1914*, Edusp, 2006, p. 210–214

Auto escada Merryweather & Sons, 1920. • *Merryweather & Sons auto ladder, 1920.*
Foto/Photos: Núcleo de Memória CCB



Segundo manual de instruções do Corpo de Bombeiros, 1915.
 • Second Fire Department instructions manual, 1915.
 Foto/Photo: Cesar Mangiacavalli



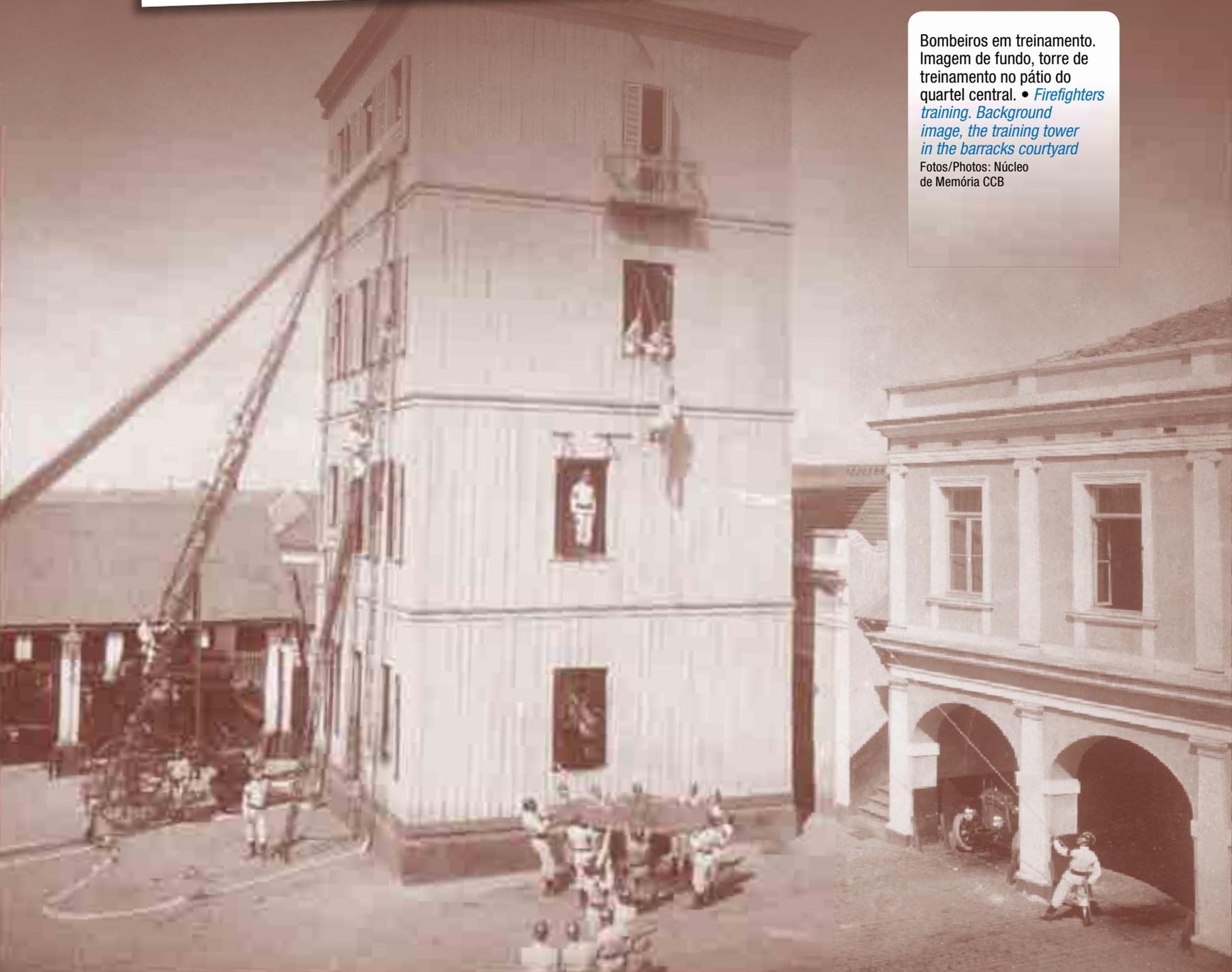
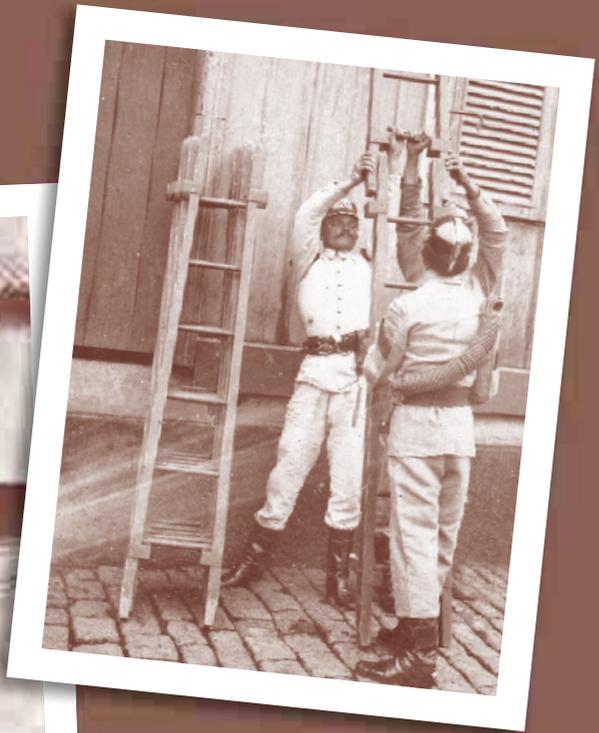
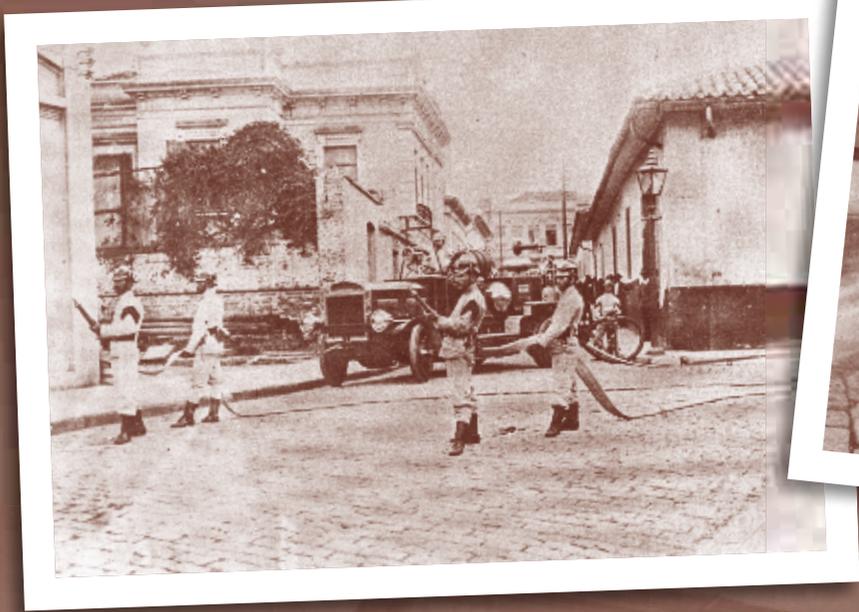
Às 8 horas e 15 minutos da noite, os bombeiros conseguiram dominar o fogo. Nessa ocasião o povo que se achava nas imediações, fez-lhes justiça, prorrompendo numa entusiástica e prolongada salva de palmas.³

Nesse mesmo ano iniciou-se a instalação de um novo sistema de alarmes da cidade, fabricado pela norte-americana Gamewell Fire Alarm Telegraph. Com implantação finalizada em 1911, as 146 caixas de alarme prestaram mais de 40 anos de serviços à cidade.⁴ Uma delas ainda pode ser vista no hall de entrada do Teatro Municipal.

Também em 1909, quando o efetivo somava 337 homens, foram expedidas instruções para o serviço de incêndio, constituindo o primeiro manual de instruções do Serviço de Bombeiros do Estado de São Paulo, aprimorado três anos depois em sua segunda edição. Em 1911, o Corpo de Bombeiros recebeu seus seis primeiros veículos motorizados, sendo três para o combate a incêndios, adquiridos da inglesa Merryweather & Sons. Até então, as viaturas eram tracionadas por muares.

3 O Estado de S. Paulo, edição de 24 de novembro de 1909, p. 3

4 Alfonso Antonio Gill, Walter Negrizolo, O serviço de bombeiros, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 44



Bombeiros em treinamento. Imagem de fundo, torre de treinamento no pátio do quartel central. • *Firefighters training. Background image, the training tower in the barracks courtyard*
Fotos/Photos: Núcleo de Memória CCB



Central de avisos, instalação no quartel central. No detalhe, caixa de aviso de incêndio do Sistema Generst, instalado em 1885. • *Warning Central installation in the central barracks. Detail shows the Generst fire warning box, installed in 1885.*
Fotos/Photos: Núcleo de Memória CCB

Contudo, as instalações da sede do Corpo de Bombeiros continuavam muito aquém de suas necessidades. Em relatório do secretário da Justiça e Segurança Pública ao presidente do Estado em 1906, o espaço é descrito como acanhado.

*Tudo lá está atravancando e o quartel regurgita de bombeiros e carros (...) Indigno do atual progresso da cidade de São Paulo, o quartel está situado numa estreitíssima rua que embaraça e dificulta a saída do material em casos de sinistros.*⁵

Na tentativa de solucionar a precariedade da Estação Central, em 1912 foi assentada a primeira pedra do que seria o novo edifício do Corpo de

⁵ Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 44



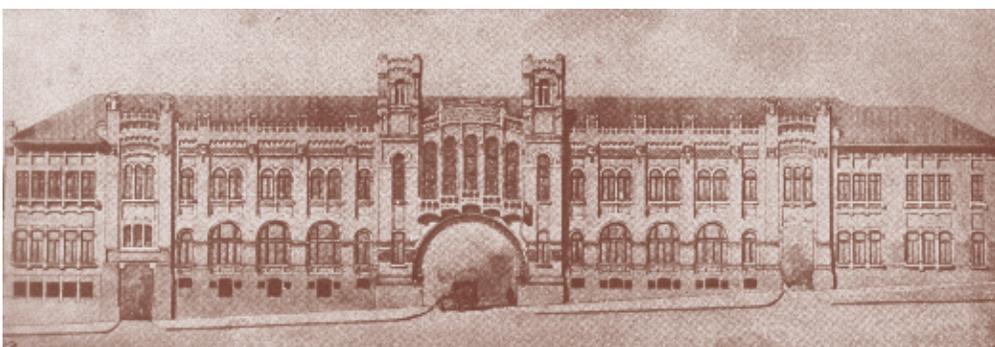
Veículo Merryweather com a bomba Independência, 1923.
 • *Merryweather vehicle with the Independence pump, 1923*
 Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

Bombeiros, na Rua Anita Garibaldi. Para a construção do novo quartel foi adquirido um terreno contíguo e mais uma casa. Porém, o problema se arrastaria por muitos anos. Em outro relatório, datado de 1920, o secretário da Justiça afirmava:

*“O Corpo de Bombeiros tem esperado, desde alguns anos, o prosseguimento das obras de seu quartel (...) As obras não passaram da primeira fase, onde já se alojam, no primeiro andar, as praças de folga e a escola regimental, e no pavimento térreo as oficinas mecânicas e a pintura e os depósitos de carros e automóveis.”*⁶

A continuidade das obras, no entanto, teria de esperar. Em 1924, a cidade seria tomada pelo segundo ato do movimento tenentista, episódio de forte impacto no Corpo de Bombeiros de São Paulo.

⁶ Alfonso Antonio Gill, Walter Negrísolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 46



O primeiro projeto para a construção do quartel central dos bombeiros data de 1912. *Segundo manual de instruções, Noções Práticas do Serviço de Bombeiros*, 1915. • *The first project for the central station construction of the dates back to 1912. Second instruction manual, Practical Notions of the Firefighters Service, 1915.*
 Núcleo de Memória CCB

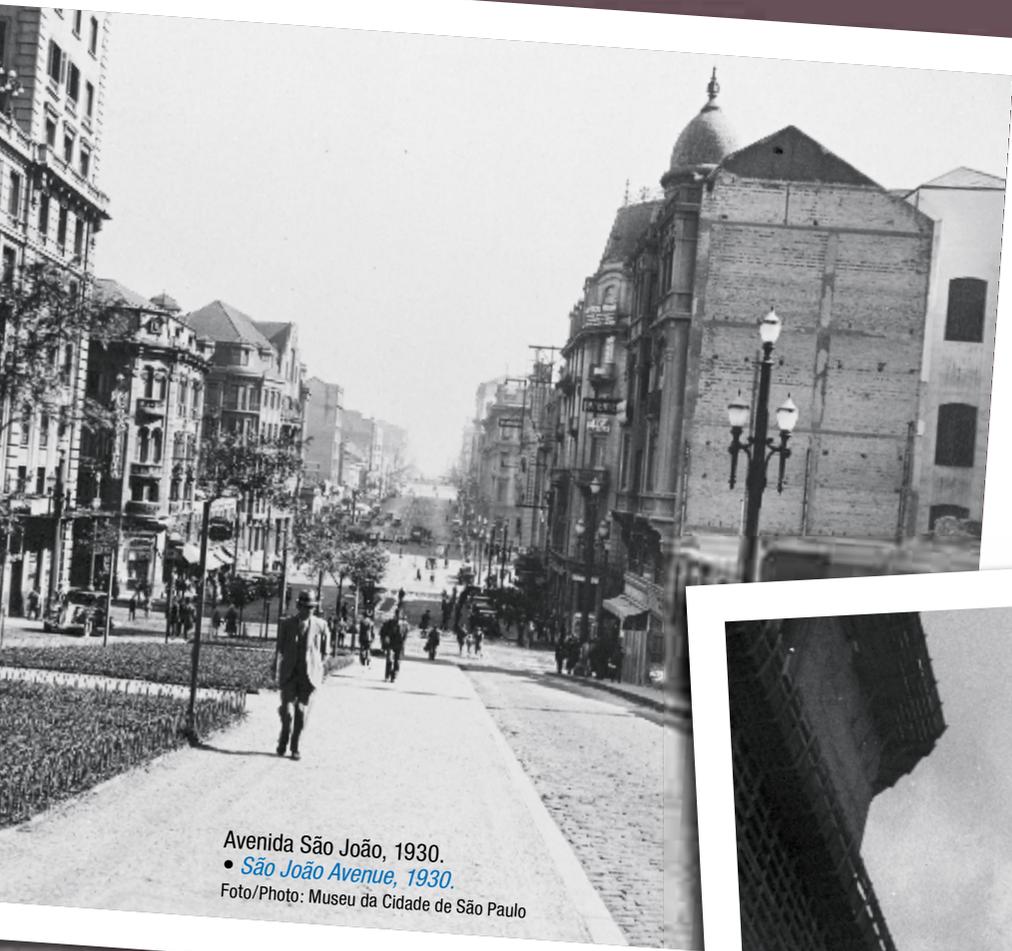
Evolução

1925/1950

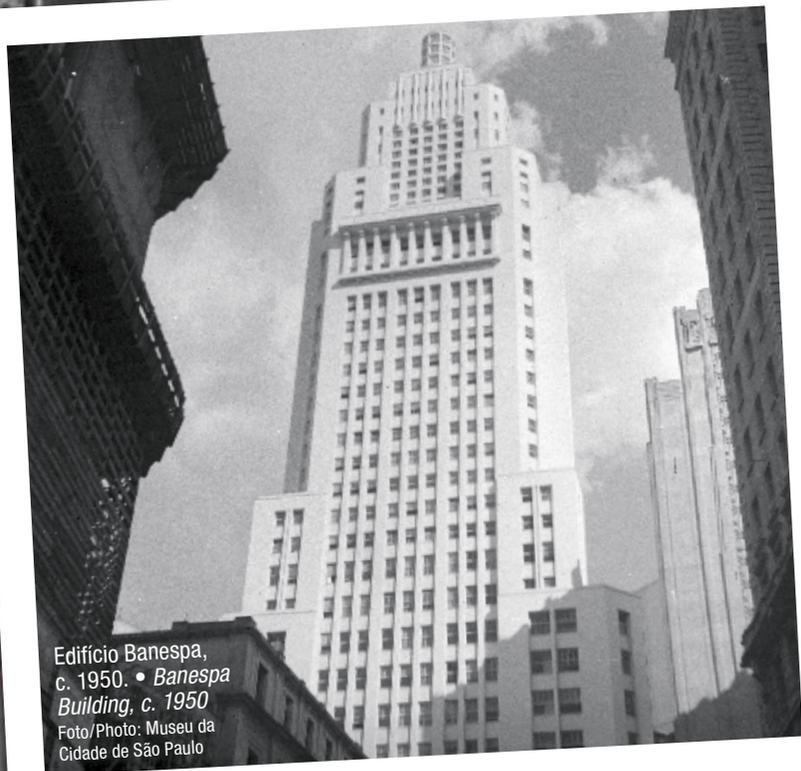
Interferência política



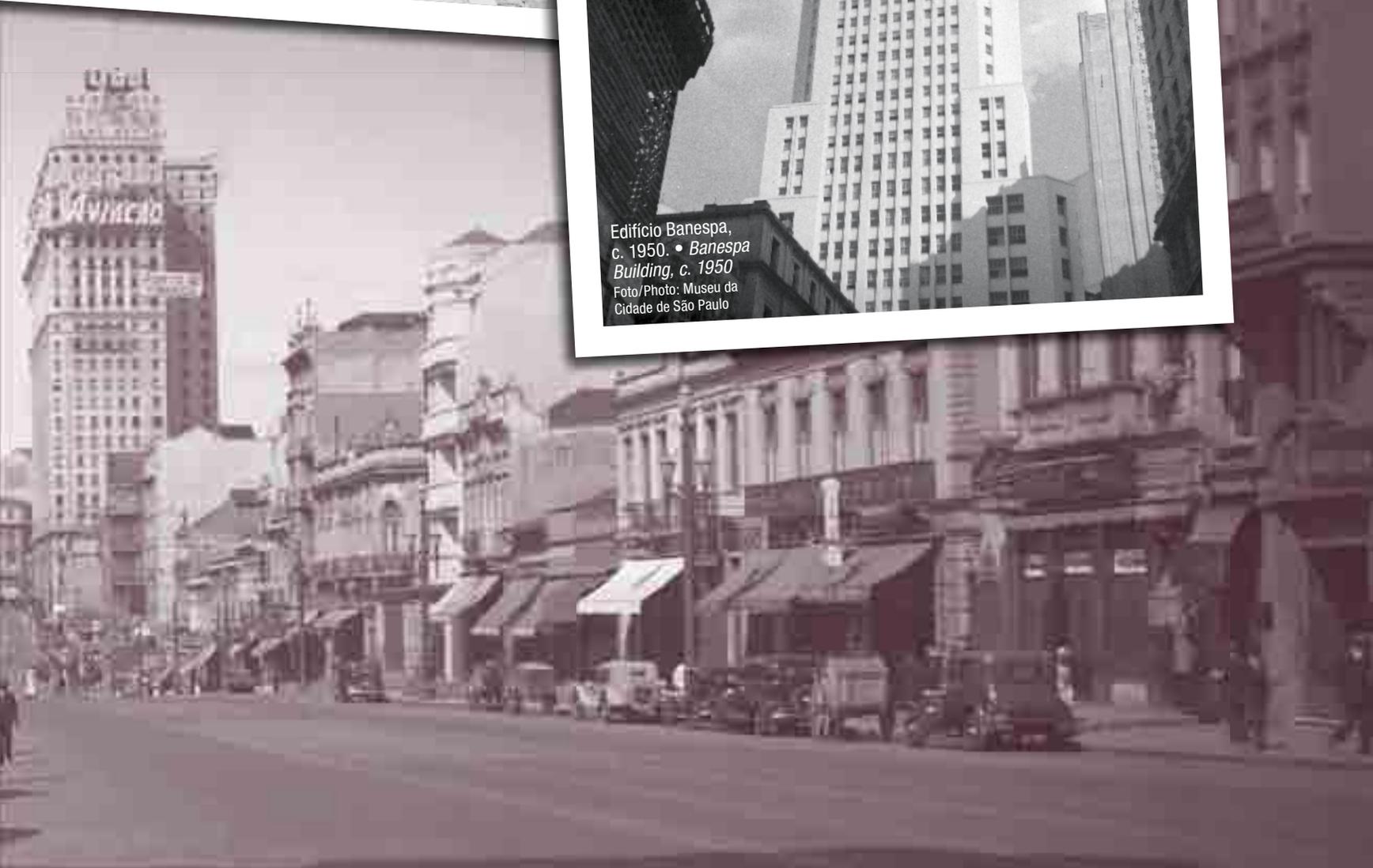
Avenida São João, 1935. • *São João Avenue, 1935.*
Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo, Aristodemo Becherini



Avenida São João, 1930.
• *São João Avenue, 1930.*
Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo



Edifício Banespa,
c. 1950. • *Banespa
Building, c. 1950*
Foto/Photo: Museu da
Cidade de São Paulo



O inverno de 1924 foi especialmente rigoroso para os paulistas. Além das baixas temperaturas, a população, por volta de 700 mil habitantes, teve de enfrentar, como descreve a historiadora Lilia Schwarcz, “o maior conflito bélico até então ocorrido” na cidade, a Revolução de 1924. As rebeliões tenentistas que varreram o País nos anos de 1920 foram fomentadas pelo desejo de uma parcela do Exército de estabelecer no Brasil um governo forte, capaz de intervir na economia para desenvolver os recursos naturais, promover a industrialização e proteger o País da exploração estrangeira. Deflagrado no dia 5 de julho, precisamente dois anos depois do primeiro levante — a Revolta dos 18 do Forte, no Rio de Janeiro —, o movimento tomou a capital paulista por 21 dias¹. E um dos motivos da escolha de São Paulo pelos tenentistas, segundo o jornalista Roberto Pompeu de Toledo no livro *A capital da vertigem*, foi a importância política e econômica da cidade.

Bombardeios e combates intensos entre rebeldes e tropas fiéis ao governo vitimaram fatalmente 503 pessoas, de acordo com balanço divulgado pela

¹ Lilia Moritz Schwarcz, *Brasil: uma biografia* / Lilia Schwarcz e Heloisa Murgel Starling - 1ª edição - São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p 347-348



Os bombeiros tiveram participação ativa na Revolução de 1924.

- *Firefighters had active participation in the Revolution of 1924.*

Foto/Photo: autoria desconhecida/
unknown author



Simulação de incêndio na Praça da Sé, em dezembro de 1931.

• *Fire simulation in the Sé Square, December 1931.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

prefeitura na época, entre militares e civis, causando 4.846 feridos. Mais de 200 mil pessoas deixaram a cidade. Prédios de 15 empresas e instituições públicas sofreram os maiores incêndios e inúmeras empresas foram saqueadas.²

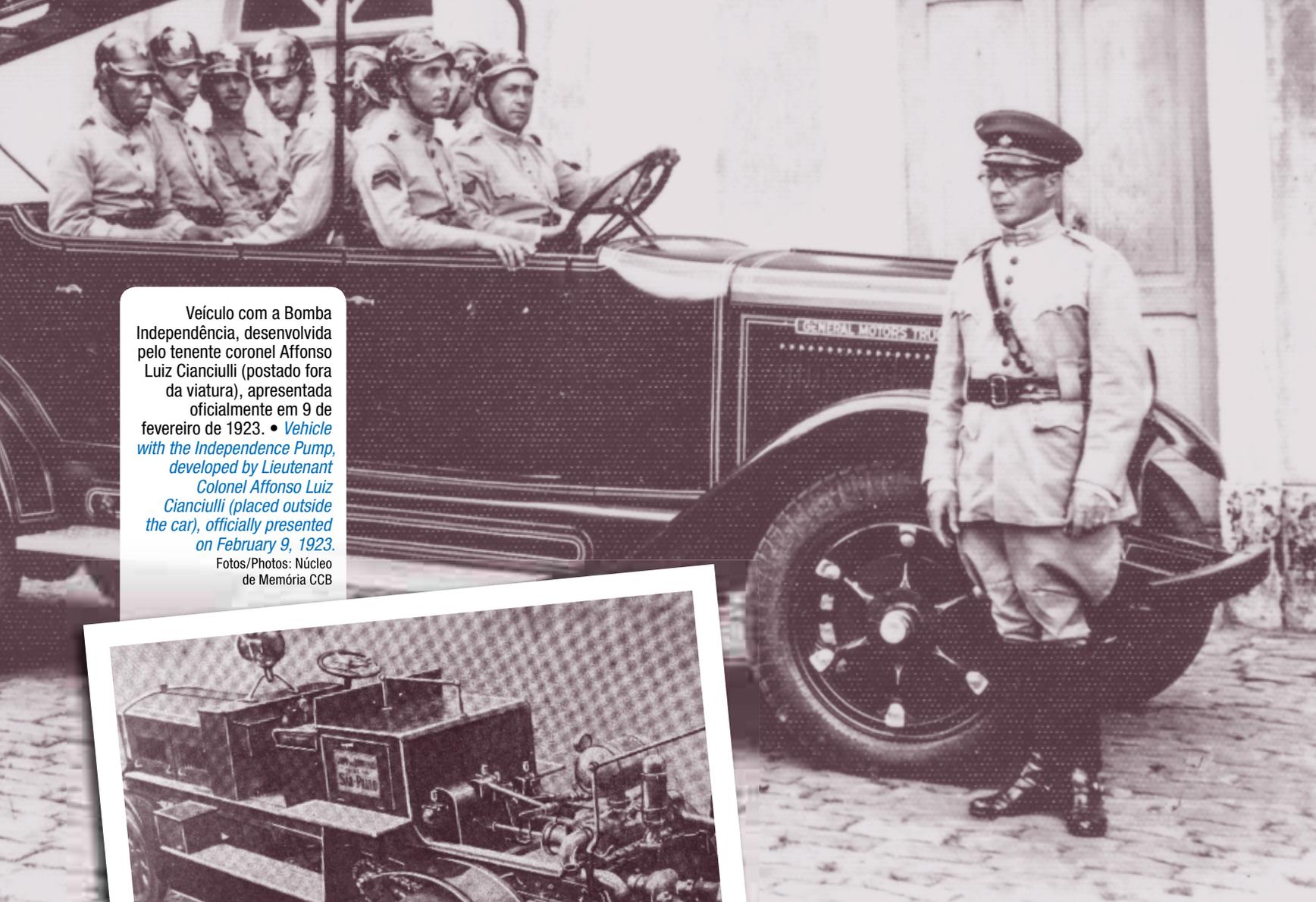
Integrante da Força Pública (atual Polícia Militar), o Corpo de Bombeiros teve participação ativa no conflito. A recompensa por mostrar que seus membros eram competentes também como soldados de combate armado foi a elevação da corporação a Batalhão de Bombeiros Sapadores e o consequente recrudescimento da militarização do organismo, como descrito no livro *A Força Pública de São Paulo, Esboço Histórico*.

Se, por um lado, essa reorganização era como um prêmio à bravura sem par dos bombeiros pelo muito que haviam feito nos dias lúgubres de julho, por outro lado ela prejudicou grandemente a eficiência técnica da unidade, cujo tempo mal lhe chegava para os exercícios táticos de manejo das armas, restando-lhes assim bem poucos minutos para o treino que sua primitiva missão tanto exige.³

Em 1926, ressurgiu a Guarda Civil, anteriormente chamada de Companhia de Urbanos, e o crescimento de sua importância provocou a estagnação da Força Pública, sobretudo em relação ao seu efetivo (a partir de 1930, a FP perdeu sua finalidade de exército do Estado, ganhando destinação exclusivamente policial). Como parte da Força Pública, os bombeiros sofreram também com essa paralisia.

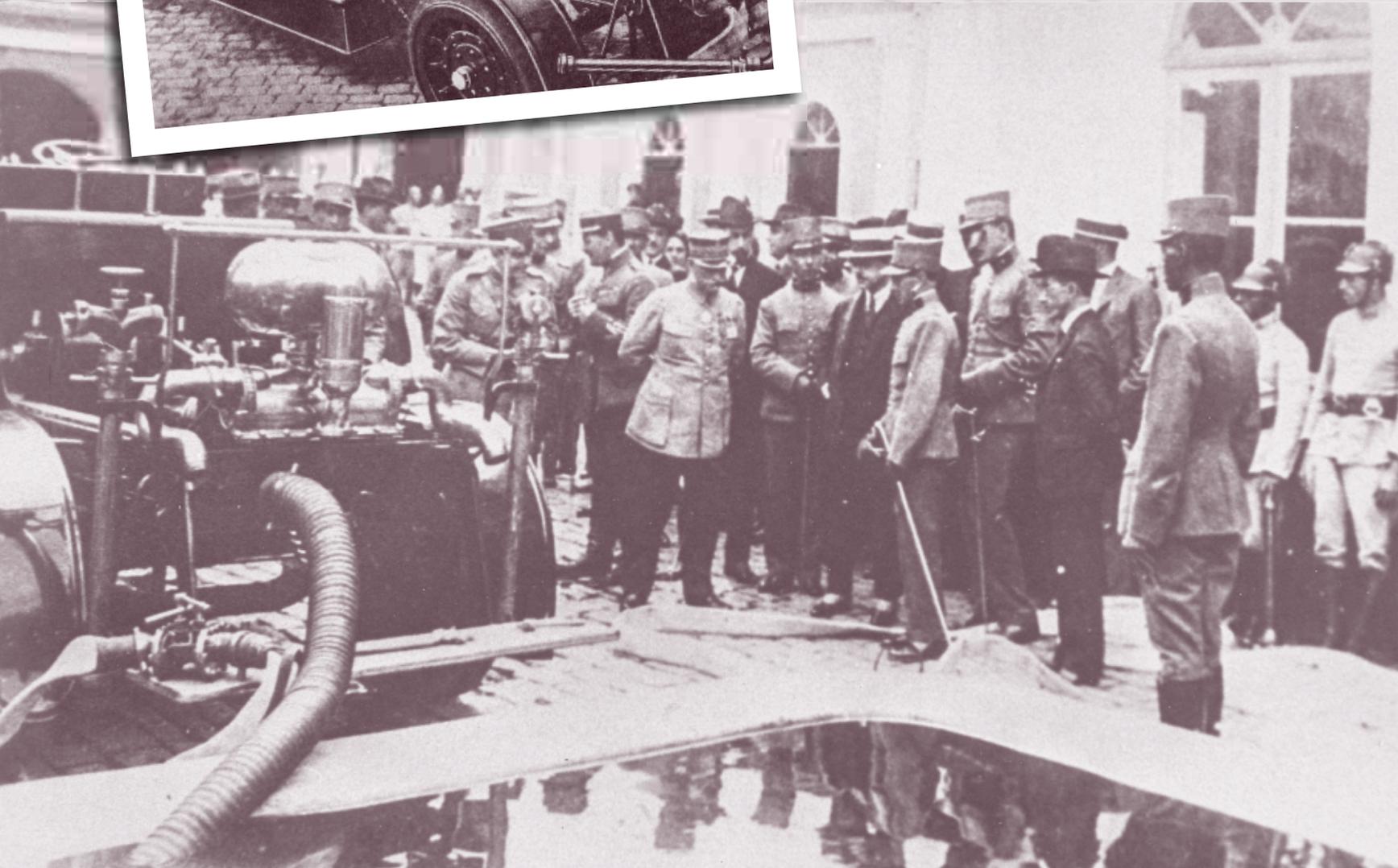
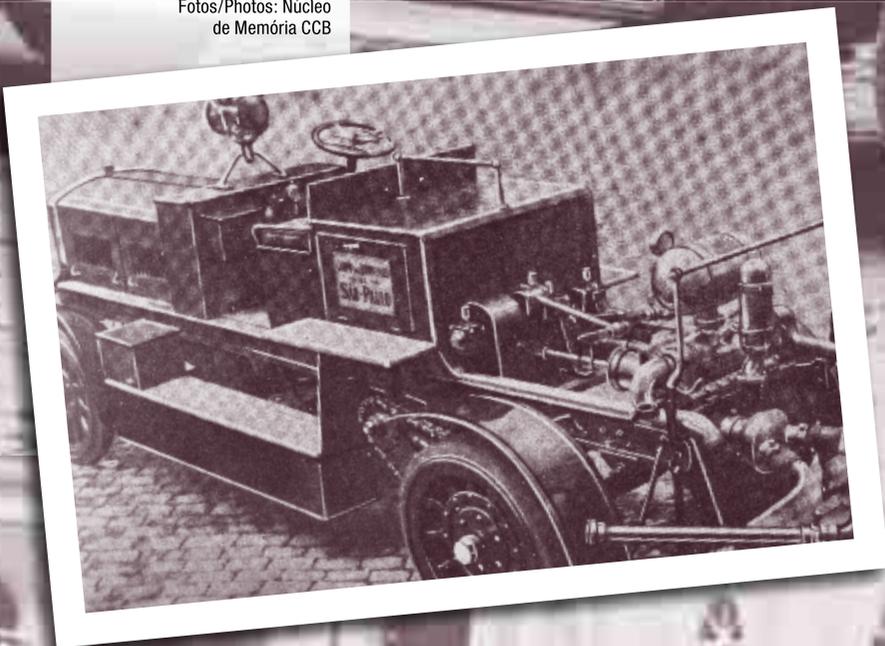
² Roberto Pompeu de Toledo, *A capital da vertigem*, São Paulo, Editora Objetiva, 2003, livro eletrônico, posição 12.922

³ Euclides Andrade, *A Força Pública de São Paulo, Esboço Histórico, 1831–1931* / Euclides Andrade, 1º tenente Hely F. da Camara, Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 1982, p. 233



Veículo com a Bomba Independência, desenvolvida pelo tenente coronel Affonso Luiz Cianciulli (postado fora da viatura), apresentada oficialmente em 9 de fevereiro de 1923. • *Vehicle with the Independence Pump, developed by Lieutenant Colonel Affonso Luiz Cianciulli (placed outside the car), officially presented on February 9, 1923.*

Fotos/Photos: Núcleo de Memória CCB



O serviço voltou a evoluir em 1929 com a aquisição de vários equipamentos e veículos automotores, incluindo caminhões auto bomba e auto escada mecânica. Todo esse material, como relatam Alfonso Antonio Gill e Walter Negrisoló em artigo na revista *Incêndio* em 1980, teria se deteriorado caso não fosse alterada a estrutura e destinação técnica dos serviços com a assunção do major e posteriormente tenente-coronel Affonso Luiz Cianciulli ao comando do Corpo de Bombeiros, em 1931. Além de verificar as condições do material adquirido, Cianciulli relatou a situação da corporação, apontando as deficiências, cobrando o reinício das obras da Estação Central e de novos quartéis, bem como expando, pela primeira vez, a necessidade de uma legislação envolvendo a segurança e o combate a incêndios, colocando-a no mesmo patamar de importância dos quatro requisitos básicos do organismo: comunicação, material, instalações e pessoal. No entanto, a legislação ficou totalmente descuidada até a década de 1970, quando então, devido aos incêndios do Andraus e Joelma, algo seria feito.⁴

Retorno ao front

Em 1932, tais preocupações tiveram de ser postas de lado. Novamente os bombeiros foram convocados, desta vez para defender os interesses de São Paulo contra Getúlio Vargas, na Revolução Constitucionalista.

*Em 9 de julho de 1932 cerca de 20 mil soldados — entre guarnições federais e as unidades da Força Pública — engatilharam suas armas contra o governo Vargas. A população de São Paulo, sobretudo na capital, se mobilizou (...) A “causa paulista” foi abraçada com um fervor cívico que ainda não se conhecia no estado (...)*⁵

São Paulo lutava pela convocação imediata de uma Assembleia Nacional Constituinte, sinônimo de eleições e da chance de combater o governo forte e centralizador imposto pela Revolução de 1930 e de São Paulo readquirir o controle da República.⁶

Tal envolvimento estimulou até a formação de um contingente feminino voluntário dentro do Corpo de Bombeiros.

4 Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisoló, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 52-54

5 Lilia Moritz Schwarcz, *Brasil: uma biografia* / Lilia Schwarcz e Heloisa Murgel Starling - 1ª edição - São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 364

6 Lilia Moritz Schwarcz, *Brasil: uma biografia* / Lilia Schwarcz e Heloisa Murgel Starling - 1ª edição - São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 361-364

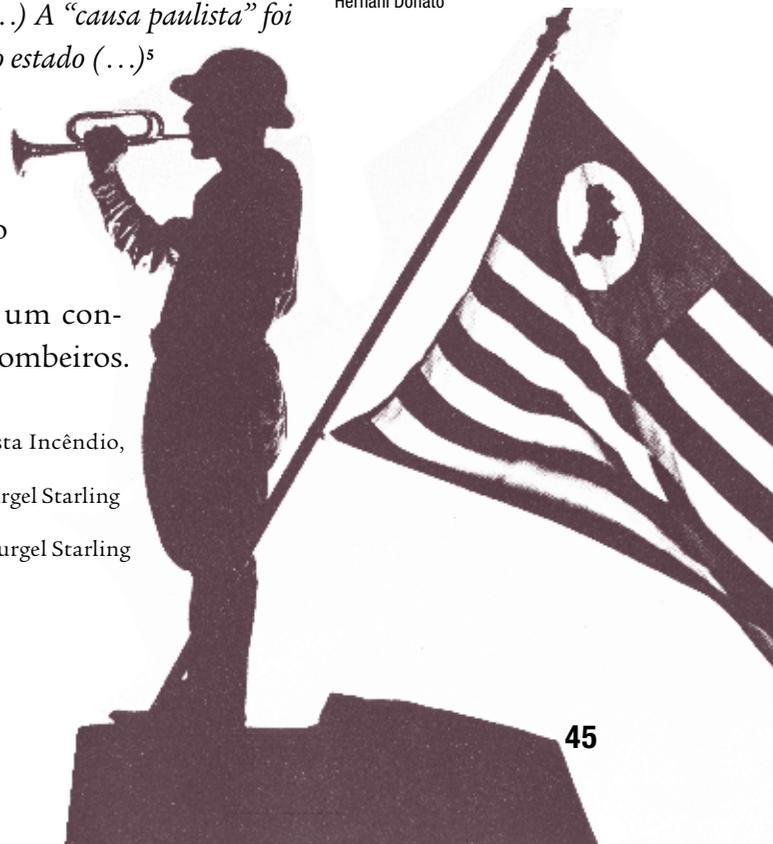
“Agora, é o silêncio. É o silêncio que faz a última chamada. É o silêncio que responde: ‘Presente’”.

Guilherme de Almeida.

• “Now it is the silence. It's the silence that makes the last call. It is the silence that replies: ‘Present’”.

Guilherme de Almeida.

Livro/book: “Revolução de 32”, Hernâni Donato



Em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, foi formado um contingente feminino voluntário dentro do Corpo de Bombeiros.

- *A female volunteer contingent was formed within the Fire Department, during the Constitutionalist Revolution of 1932.*

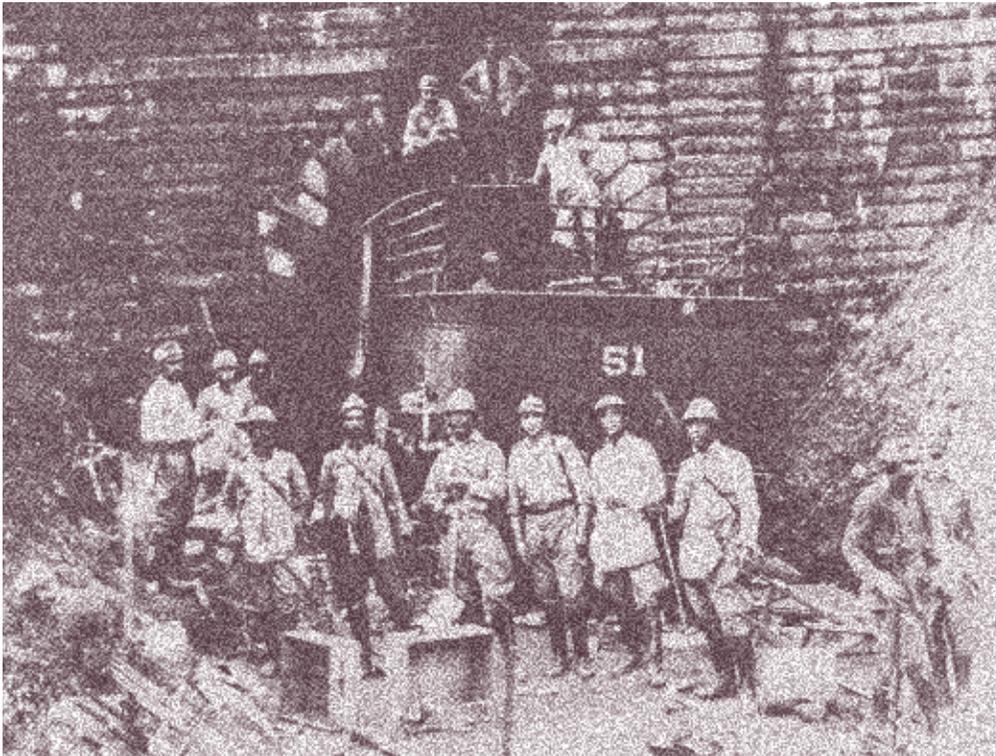
Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB



Todavia, sem apoio de outros Estados e sufocado pelo governo, no dia 1º de outubro São Paulo assinou a rendição. Entre as medidas de Getúlio Vargas estava a reorganização da Força Pública, reduzida ao status de órgão policial. Com a criação do Batalhão de Sapadores, em dezembro, o Corpo de Bombeiros voltou às suas funções e nome originais.

Em 1936, o serviço de extinção de incêndios foi transferido para o município de São Paulo — como na época de sua criação não existia a figura do município da cidade de São Paulo, a corporação nasceu sob a batuta do Estado (Província). A capital passava a adotar o mesmo modelo de outras cidades do Interior. Santos, Campinas e Ribeirão Preto contavam com Serviços de Bombeiros próprios, desde 1890, 1900 e 1915, respectivamente.





Os bombeiros se envolveram na defesa de São Paulo desde o início do conflito. Uma companhia inteira se integrou ao Exército Constitucionalista e participou da tomada do Túnel da Mantiqueira na divisa entre São Paulo e Minas Gerais, local de uma das mais importantes e sangrentas batalhas em 1932. • *Firefighters had been involved in the defense of São Paulo since the beginning of the conflict. An entire company joined the Constitutionalist Army and participated in the taking of the Mantiqueira Tunnel on the border between São Paulo and Minas Gerais, place of one of the most important and bloody battles in 1932.*
Foto/Photo: Arquivo FGV/CPDOC

Foi também em 1936 que ocorreu a elaboração do terceiro manual de instrução, denominado Regulamento de Instruções Sobre Serviços de Bombeiros, muito semelhante ao produzido em 1915. O material explicitava a baixa evolução da corporação ao trazer uma lista de equipamentos semelhante às tratadas nas versões anteriores, com poucas adições.

Nos seis anos e meio em que permaneceu sob o comando do município o serviço não evoluiu como o esperado, não obstante o fato de a capital já ter ultrapassado a marca de um milhão de habitantes. Em 1940, o censo contabilizaria 1,32 milhão de pessoas (IBGE), pouco atrás da maior cidade do País, o Rio de Janeiro, com 1,76 milhão. Mas antes de atingir essa marca a cidade viveria um drama, o qual o Corpo de Bombeiros nada pôde fazer para aplacar: a tragédia do Cine Oberdan.

Matinê fatídica

Inaugurado em 1927, o Cine Oberdan ocupava um prédio imponente na Rua Ministro Firmino Whitaker, no Brás. Sua beleza foi ofuscada na tarde de 10 de abril de 1938, quando 31 pessoas, das quais 30 crianças e adolescentes entre 8 e 16 anos, morreram pisoteadas. A sala, que comportava 1.600 pessoas,





Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB



Balde de couro, com capacidade para nove litros. Segundo manual de instruções, *Noções Práticas do Serviço de Bombeiros*, 1915. • *Leather bucket, with capacity for nine liters. Second instruction manual, Practical Notions of the Fire Service, 1915.*
Núcleo de Memória CCB

estava cheia, e foi tomada pelo pânico depois de um grito de “fogo”. O falso alarme foi ocasionado por uma criança que, vendo-se sozinha num banheiro escuro, resolveu colocar fogo em um punhado de jornais. Pela porta do banheiro entreaberta alguém viu as chamas e gritou. Até que se percebesse que não havia perigo, o caos estava instalado.⁷

*Quando os primeiros socorros se transportaram ao local, depararam com um quadro tétrico e horrível: a saída do cinema estava juncada de cadáveres e feridos (...) Cenas de indescritível horror se desenrolavam.*⁸

A ocorrência motivou alterações na regulamentação das salas de cinema em São Paulo, principalmente com relação ao travamento das portas e iluminação dos corredores. O Cine Oberdan manteve-se ativo até o final dos anos 1960. O prédio, preservado, abriga atualmente uma loja de artigos de cama, mesa e banho.

Em 1942, o Corpo de Bombeiros foi reincorporado pela Força Pública, dando início a um convênio entre o Estado e o município de São Paulo. Ele dispunha que a partir de 1943 a prefeitura contribuiria com Cr\$ 7.000.000,00

⁷ *A Tragédia do Cine Oberdan*, site São Paulo Antiga, 12 de janeiro de 2011, <http://www.saopauloantiga.com.br/a-tragedia-do-cine-oberdan>, acessado em 28/06/2018

⁸ *Jornal Folha da Manhã*, São Paulo, 12 de abril de 1938, primeira página



para cobrir despesas com pessoal, material e outros serviços, correndo por conta do Estado o que ultrapassasse esse valor. A quantia foi mantida sem reajustes até 1979.⁹

Ainda em 1943 o Corpo de Bombeiros começou a planejar seus passos seguintes, incluindo a expansão para o Interior. A corporação foi reorganizada e seu raio de ação ampliado, possibilitando a criação de destacamentos a partir de entendimentos com as prefeituras. Jundiaí foi o primeiro município a adotar o modelo, em 1946.

Já a capital foi dividida em cinco zonas, correspondentes as cinco Estações de Bombeiros. No primeiro aumento das instalações físicas desde 1895, uma nova estação foi instalada com a reforma de um quartel na Rua José Bento, no Cambuci, atual endereço do Primeiro Grupamento, 1º GB. O efetivo da época era de 1.212 homens. Essa estrutura teve de enfrentar, em 1946, um novo sinistro de vulto, acometendo um dos cartões-postais da cidade, a Estação da Luz.

Chamas na Luz

O fogo começou na madrugada do dia 6 de novembro, às 2h15, exigindo a mobilização de todos os recursos do Corpo de Bombeiros, como noticiou o jornal *Folha da Manhã* daquela quarta-feira. Fotos do dia seguinte mostravam a torre principal da Estação da Luz “envolta em densa fumaça e sob jatos d’água da mangueira levada até ao alto pela escada Magirus”, como relatou o periódico. “A escassez de água dificultou sobremodo o trabalho do Corpo de Bombeiros”, mancheteou a *Folha* no dia 7. Dois dos 130 bombeiros que atuaram na ocorrência ficaram feridos e foram socorridos no local.¹⁰

Como afirma reportagem da *Folha* no dia 21 de dezembro de 2015, o incêndio de 1946 “marcou o declínio da edificação”. *Segundo relatos da época, a causa pode ter sido criminosa. O fogo surgiu (...) dois dias antes de terminar a concessão dada pelo governo paulista à companhia inglesa São Paulo Railway, que administrava o local. Por isso, a administração da Estação da Luz voltaria ao governo. As chamas consumiram os documentos da SP Railway.*¹¹

9 Alfonso Antonio Gill, Walter Negrizolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 58

10 Jornal *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 de novembro de 1946, p. 5

11 *Estação da Luz já tinha sido devastada por um incêndio em 1946*, site Folha Digital, reportagem de Eduardo Geraque e Patricia Pamplona, 21/12/2015, <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/12/1721815-estacao-da-luz-ja-tinha-sido-devastada-por-um-incendio-em-1946-veja-fotos.shtml>, acessado em 29/06/2018





Datam desse período, igualmente, as primeiras iniciativas no sentido de desvincular o Corpo de Bombeiros da Força Policial, capitaneadas pelo comandante da corporação, coronel Índio do Brasil. O projeto encontrou forte resistência na Força Pública, que, já esvaziada, tinha na extinção de incêndio sua única função prática, sem contar o trunfo político de comandar o Corpo de Bombeiros e a possibilidade de aproveitar a estrutura da corporação nos serviços de policiamento. Em março de 1947, o coronel Índio do Brasil foi passado para a reserva à sua revelia, fato que, somado à transferência dos oficiais que haviam participado das análises para a autonomia, decretou a morte do que ficou conhecido como Movimento para Autonomia do Corpo de Bombeiros.¹² A ideia, todavia, continuaria latente.

12 Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 58-59

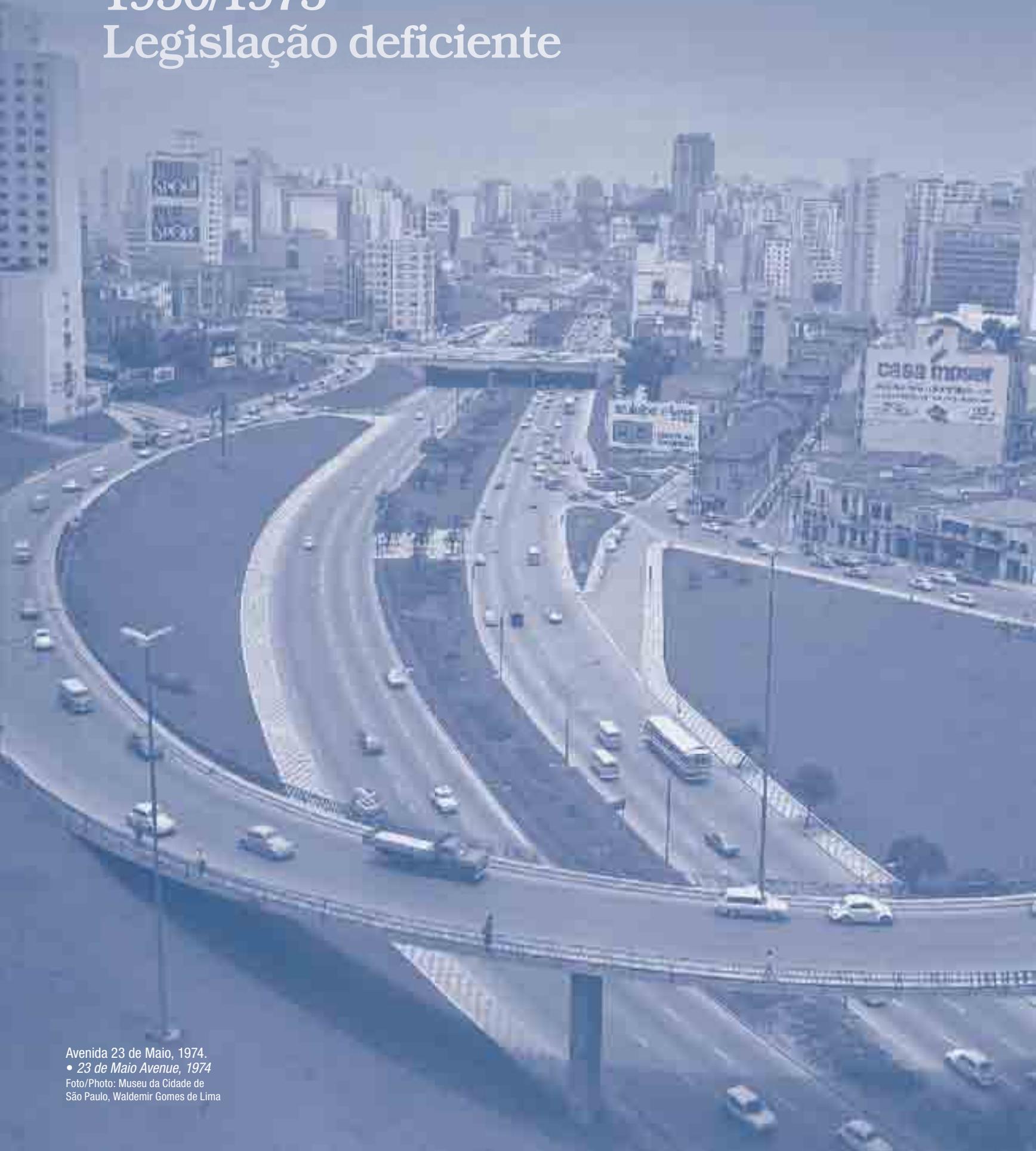


Saguão de entrada da Estação da Luz, destruído no incêndio de 1946.
• *Entrance hall of Luz Station, destroyed in the fire of 1946.*
Foto/Photo: Acervo RFFSA

Evolução

1950/1975

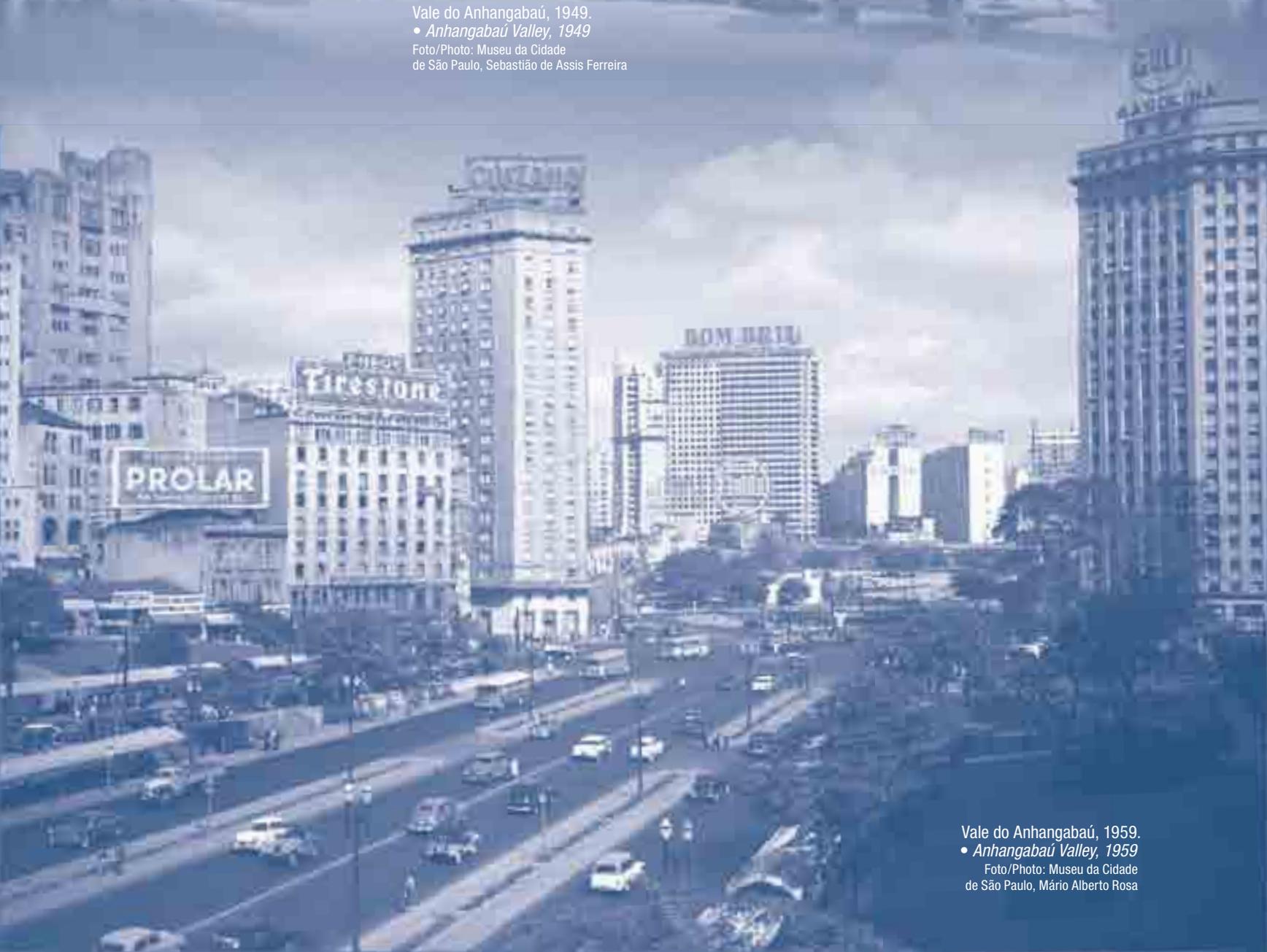
Legislação deficiente



Avenida 23 de Maio, 1974.
• 23 de Maio Avenue, 1974
Foto/Photo: Museu da Cidade de
São Paulo, Waldemir Gomes de Lima



Vale do Anhangabaú, 1949.
• *Anhangabaú Valley, 1949*
Foto/Photo: Museu da Cidade
de São Paulo, Sebastião de Assis Ferreira



Vale do Anhangabaú, 1959.
• *Anhangabaú Valley, 1959*
Foto/Photo: Museu da Cidade
de São Paulo, Mário Alberto Rosa

Na aurora dos anos de 1950, São Paulo contabilizava 2.198.096 habitantes (IBGE) espalhados por uma extensão territorial que parecia não ter mais fim. Como assinalam os organizadores do livro *São Paulo, Metrôpole em trânsito*, durante a Era Vargas e no Estado Novo foram lançados os fundamentos da cidade que surgiria após a Segunda Guerra Mundial. Entre os projetos que objetivavam suceder ao período agroexportador, venceu, especialmente a partir das obras da primeira gestão do prefeito Prestes Maia, entre 1938 e 1945, o modelo expansionista, *rodoviarista* e *verticalizador* que seria reforçado nas décadas seguintes.¹ O processo de industrialização da capital já estava consolidado, assim como a intensificação dos fluxos migratórios internos e o rompimento das fronteiras municipais.

*Indubitavelmente, a gestão Prestes Maia significou a superação de um urbanismo de orientação estética e sanitaria em proveito das preocupações viárias. (...) A retificação do Rio Tietê significou o abandono da ideia de uma área verde de lazer e de contenção urbana em proveito do modelo de ocupação dos fundos de vale com avenidas.*²

Diante das necessidades desse centro urbano irrequieto, o Corpo de Bombeiros retomou sua reorganização e pela primeira vez, em 1949, um oficial viajou ao exterior em busca de conhecimento. Os Estados Unidos foram o destino inicial. Três anos depois, a viagem incluiu também Inglaterra, Alemanha,

Monumento às Bandeiras, de Victor Brecheret, inaugurado em 1953 para o IV Centenário da cidade de São Paulo. • *Victor Brecheret Bandeiras Monument, inaugurated in 1953, for the IV Centennial of São Paulo city.*

Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo/Gabriel Zellai

1 Candido Malta Campos, *São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais* – Candido Malta Campos, Lúcia Helena Gama, Vladimir Sacchetta (organizadores) – São Paulo: Editora Senac, 2004, p. 99

2 Candido Malta Campos, *São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais* – Candido Malta Campos, Lúcia Helena Gama, Vladimir Sacchetta (organizadores) – São Paulo: Editora Senac, 2004, p. 111





França e Holanda. As experiências adquiridas nessas jornadas, mais a capacidade técnica de outros oficiais, possibilitaram a redação de novos manuais de instrução no início da década de 1950.

A técnica deixa de ser transmitida pela experiência, e os cursos, que eram raros e esporádicos, passam a ser ministrados regularmente, culminando com a utilização de uma companhia (a Terceira, situada no Cambuci), que era operacional, também como Companhia Escola de Bombeiros [1951].³

Em paralelo, o número de postos se elevou em função de convênios firmados. O Aeroporto de Congonhas se tornou o primeiro do País a dispor do serviço de proteção contra incêndios. Edificações próprias para uso dos bombeiros foram estabelecidas em Araraquara, São Carlos, Bauru, Piracicaba, São José do Rio Preto e Santo André. Em 1949, o Corpo de Bombeiros de Santos, que dois anos antes havia passado para a administração do Estado, voltou a ser uma companhia independente, diretamente subordinada à Força Pública, o que aconteceu igualmente com as corporações do ABC e de Campinas tempos depois. Somente em 1975 todas as unidades de bombeiro seriam integradas em um único Comando Estadual de Bombeiros. Enquanto

Fachada do quartel central do Corpo de Bombeiros, na Praça Clóvis Beviláqua, 1953.
• *Fire Department central station façade, at Clóvis Beviláqua Square, 1953.*

Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo/
Antônio Câmara

³ Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 63





Bombeiros em desfile cívico no Vale do Anhangabaú.
• *Firefighters in a civic parade in Anhangabaú Valley.*
Foto/Photo: Museu da Cidade de São Paulo/Sebastião de Assis Ferreira

isso, na capital, os serviços se expandiam, com novas estações em Pinheiros, Ipiranga, Vila Prudente, Lapa e Bairro do Limão, além de postos de salvamento em Interlagos, no Iate Clube de Santo Amaro, e no Parque Ibirapuera.

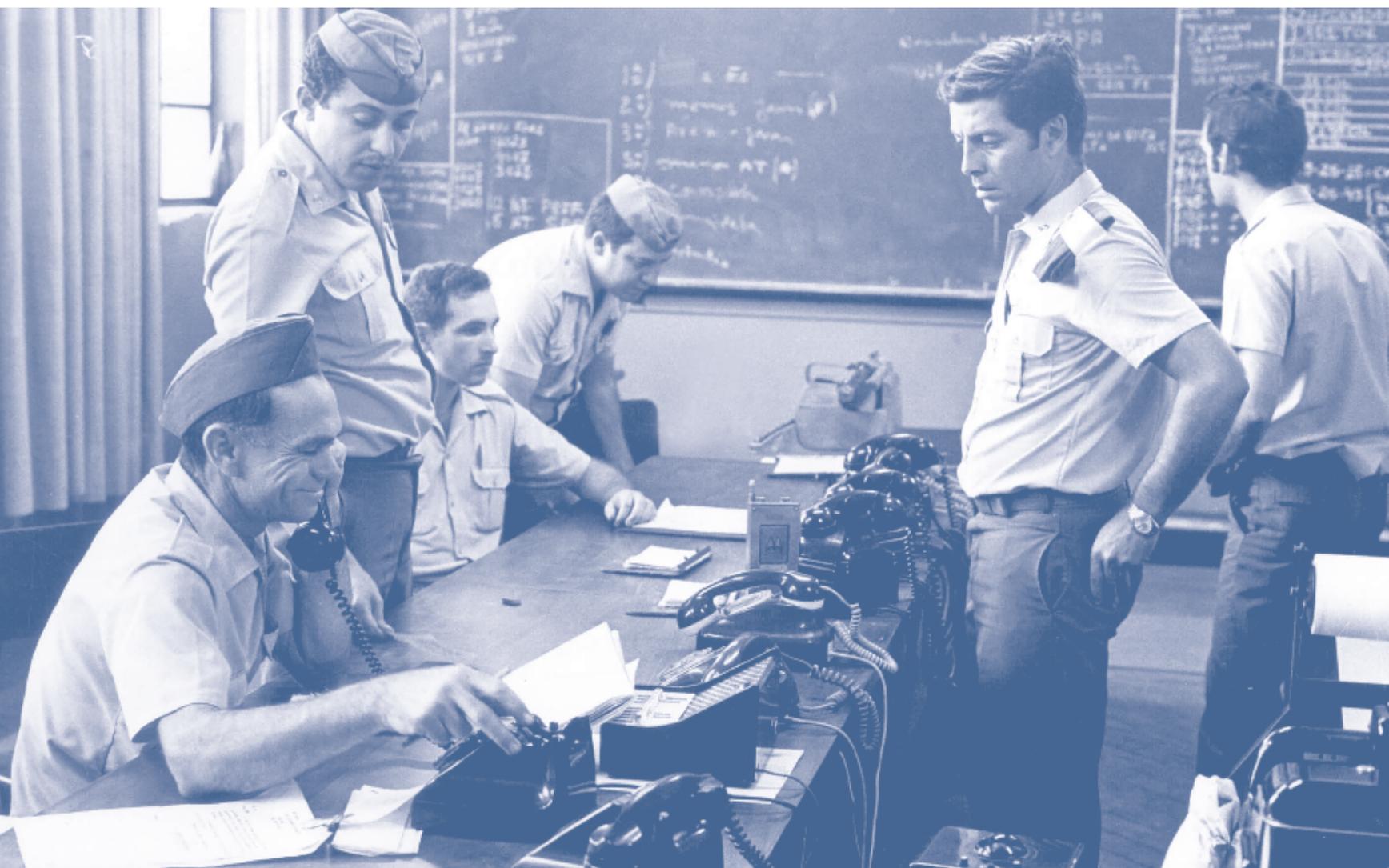
Outro quesito fundamental na atuação dos bombeiros, a comunicação, galgou vários degraus em janeiro de 1955 com a inauguração do sistema de rádio da corporação, tornando mais ágil o contato entre viaturas e quartéis. A rede de comunicação permitiu, como destaca a edição especial da revista *Incêndio* de 1980, o deslocamento de um número menor de viaturas no atendimento inicial de uma ocorrência. *O posicionamento tático das viaturas e dos homens passa a ser orientado via rádio, substituindo a obsoleta corneta (...) os bombeiros já vão recebendo informes sobre a evolução da ocorrência, os melhores caminhos e sobre os recursos disponíveis no local.*

Tal sistema, contudo, ainda não estava disponível no dia 14 de junho de 1953. O incêndio daquele domingo expôs a fragilidade do Corpo de Bombeiros na época, impulsionando não só o estabelecimento do sistema de rádio, quanto a criação do Grupamento Auxiliar de Salvação, em 1954.

Centro de Comunicações do Corpo de Bombeiros no início dos anos 1970, quando o quartel central estava provisoriamente instalado na Rua São Joaquim.

• *Fire Department Communications Center in the early 1970s, when headquarters were provisionally installed on São Joaquim street.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB





Ocorrência na década de 1950. • *Occurrence in the 1950s.*

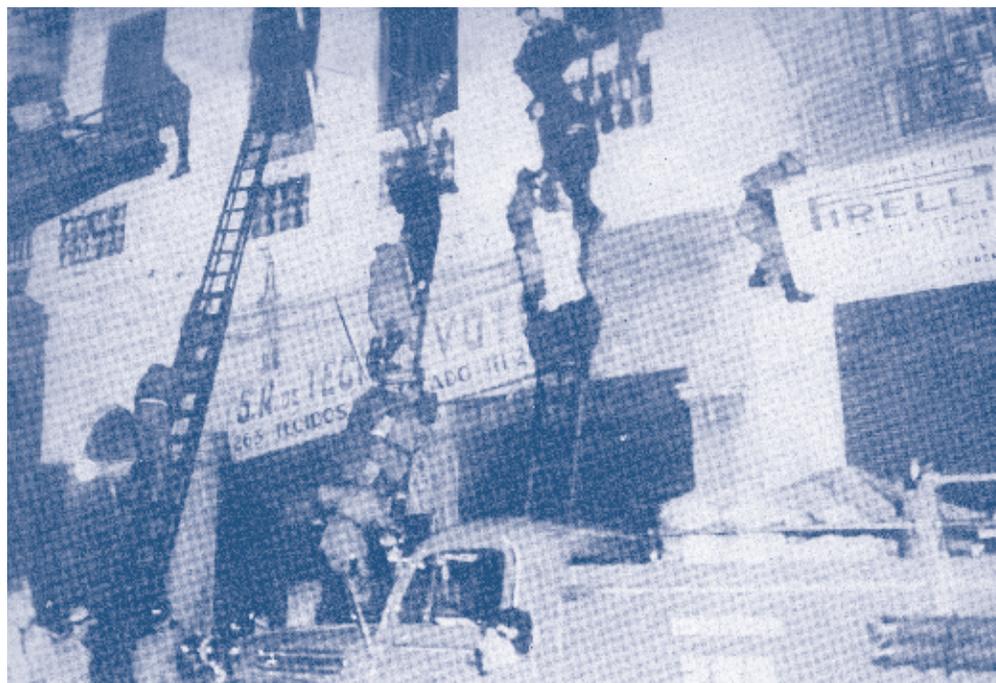
Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB



Chegada ao Porto de Santos do Auto Escada da Magirus Deutz. • *Auto ladder Magirus Deutz arrival at the Santos Harbor.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

Na noite da ocorrência, o Clube Elite comemorava o Dia de Santo Antônio. Nas imagens, o resgate das pessoas durante a ocorrência. • *On the night of the occurrence, when the dancing club (Clube Elite 28 de Setembro) was celebrating St. Anthony's Day. In the images, the rescue of people during the event.*
Imagens/Images: Revista da Semana, 4/7/1953



Agonia na Florêncio de Abreu

Mais uma vez o desespero venceria o fogo no embate pela destruição de vidas. Morreram 53 pessoas e outras 59 ficaram feridas na ocorrência que consumiu o Clube Elite 28 de Setembro. Reagindo aos primeiros gritos de fogo, homens e mulheres que lotavam o salão de baile no andar superior de um antigo sobrado na Rua Florêncio de Abreu se aglomeraram na única saída, uma velha e estreita escada de madeira, sucumbindo esmagados e pisoteados.

O clube comemorava o Dia de Santo Antônio. As chamas começaram no início da madrugada no piso inferior, em um estabelecimento comercial. Alertados, os bombeiros iniciaram o combate ao fogo pelos fundos da loja de tecidos e depois abrindo as portas situadas na face frontal do prédio para facilitar os serviços, como descreveu o jornal *Folha da Manhã* dois dias depois.⁴

Foi quando grossas nuvens de fumaça inundaram a rua e penetraram no salão, pelas janelas da frente, colhendo de surpresa a massa humana que ali despreocupadamente se divertia.

“Mas havia tempo suficiente para todos saírem com calma. Somente uma hora depois o fogo irrompeu na parte em que estava instalado o salão. (...) Eu e meus cinquenta

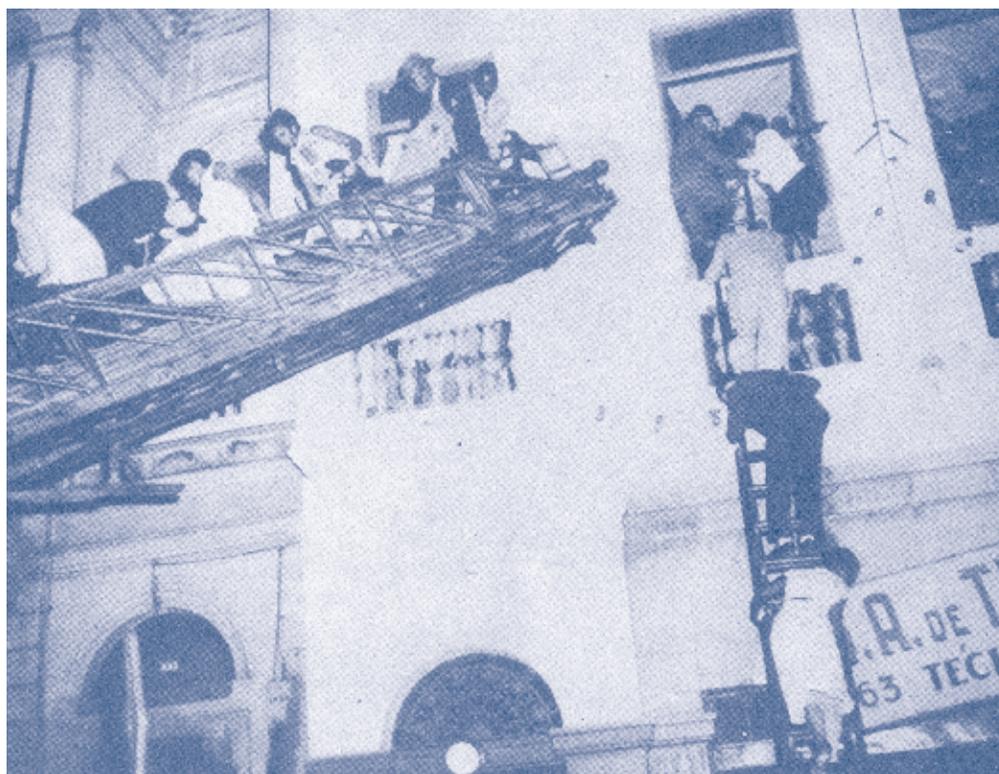
⁴ *Folha da Manhã*, 16 de junho de 1953, p. 8

homens, que compunham a guarnição, imediatamente, depois de cerrada a porta do estabelecimento, penetramos no interior, procurando evitar uma tragédia, o que, desgraçadamente, sucedeu”, afirmou ao jornal o tenente Clovis de Melo, do Corpo de Bombeiros. Entre os mortos estavam um bombeiro, o cabo Antonio Duarte do Amaral, e um investigador de polícia.

Classificada pela imprensa como uma catástrofe, a ocorrência gerou críticas severas às autoridades com relação à fiscalização e concessão de alvarás para a realização de festas e bailes em locais impróprios. Em seção na Câmara Municipal, o presidente da casa afirmou no dia 16 de junho que a lotação do prédio era de 80 pessoas, sendo expedido alvará para um baile com 130 participantes, ao qual compareceram mais de 300 pessoas.⁵

Nessa época, já caberia ao Corpo de Bombeiros a vistoria das edificações. Contudo, isso não acontecia na prática, além de faltarem exigências legais determinando meios de segurança contra incêndio capazes de dar conta da complexidade da malha urbana de São Paulo.

⁵ *O Estado de S. Paulo*, 16 de junho de 1953, p. 5



As primeiras ações na área de prevenção remontam a 1908, com um decreto que tratava dos locais de diversão pública e continha algumas medidas de segurança contra incêndio. Em novembro de 1929, entrou em vigor o Código de Obras Arthur Saboya (assim nomeado em homenagem a um dos principais engenheiros municipais da época), que prevaleceria, com reformulações, até 1974. Com o código de 1929, o poder público passaria a ter um novo instrumento para fiscalizar edificações e locais de reunião de público, o que na prática não ocorreu.

Art. 359º – Além das regras de higiene e segurança para todas as construções nos teatros, casas de divertimentos ou de espetáculos públicos, serão observadas especialmente as seguintes:

§ 2º – Que tenham instalações e aparelhamento conveniente contra incêndios, de acordo com o que for exigido pelo Corpo de Bombeiros.⁶

Todavia, a determinação nunca saiu do papel, mesmo porque o Corpo de Bombeiros não chegou a expedir texto regulatório que especificasse tais exigências.

Em 1943, da mesma lei que reincorporou o Corpo de Bombeiros à Força Pública – após seis anos sob responsabilidade do município –, adveio decreto que estabeleceu uma seção técnica dentro da corporação responsável pela vistoria das edificações. A obrigação da apresentação de visto do Corpo de Bombeiros surgiria efetivamente em agosto de 1959, com o Decreto nº 35.332, que determinou a apresentação de tal documento em algumas si-

tuações como edifícios com mais de 750 m² de área construída, comércio ou fabricação de produtos inflamáveis, garagens, cinemas, teatros e auditórios. O Certificado de Vistoria Final era pré-requisito para que o Departamento de Água e Esgoto, DAE, órgão responsável pelo saneamento na época, providenciasse a ligação definitiva do imóvel à rede. Legislação mais específica e abrangente só surgiria, contudo, em 1975, como resposta aos incêndios dos edifícios Andraus e Joelma.⁷

6 Lei nº 3.427, de 19 de novembro de 1929, Código de Obras Arthur Saboya, São Paulo

7 Marcos Monteiro de Faria. *Proposta de Modelo de Código Estadual de Proteção Contra Incêndio e Emergência no Estado de São Paulo*. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, 2007 (monografia)





Durante a greve de 1961, numa última tentativa de negociação, os bombeiros dirigiram-se à sede do governo, no Palácio dos Campos Elísios, mas foram contidos pelo Exército.

• *During the 1961 strike, in a last negotiation attempt, the firefighters went to the government headquarters, at the Champs Elysées Palace, but were restrained by the Army.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

A crise de 61

Apesar da significativa evolução, no final de 1960 o serviço do Corpo de Bombeiros ainda estava muito distante do ideal. Faltavam requisitos básicos indispensáveis, como uma rede de comunicação mais eficiente e maior número de hidrantes. Consideradas obsoletas, as caixas de alarme, em funcionamento há mais de 40 anos, haviam sido eliminadas em 1956, deixando em seu lugar apenas o telefone. Porém, o sistema era incipiente. *Não houve preocupação de se prover o Corpo de Bombeiros com telefones cujos números fossem de fácil memorização. Esse problema é sanado, ao que tudo indica de forma definitiva, 23 anos depois, com a adoção do número nacional de Bombeiro, o 193.*⁸

Somada às questões estruturais, no início dos anos de 1960 uma forte crise, provocada por fatores políticos e econômicos, afetou toda a Força Pública, marcando profundamente o Corpo de Bombeiros. Em janeiro de 1961, foi derrotado na Assembleia Legislativa um projeto que concedia aumentos salariais para toda a Força, levando tenentes dos bombeiros a iniciarem uma greve que paralisou os serviços por quase 24 horas, contando com a adesão de outras unidades da Força Pública. Como punição, os oficiais manifestantes do Corpo de Bombeiros foram transferidos para o Interior, interrompendo a transmissão de conhecimento, fazendo com que o aprendizado dos oficiais voltasse praticamente à estaca zero.⁹

8 Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisol, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 64-65

9 *O Corpo de Bombeiros*, site do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, <http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>, acessado em 9/07/2018

Os jornais deram ampla cobertura ao movimento. *Um pano negro hasteado no topo de uma escada Magirus [em frente à sede do Corpo de Bombeiros, na Praça Clóvis Beviláqua] marcou na manhã de ontem [13 de janeiro] o início de um movimento de indisciplina dos componentes do Corpo de Bombeiros — e, mais amplamente, da Força Pública do Estado — por não terem os poderes públicos equiparado seus vencimentos com os da Guarda Civil.*¹⁰

No dia seguinte, detalhavam o desfecho da greve.

*Cerca de 800 homens totalmente equipados, (...) saíram na madrugada de ontem do quartel do Exército na Rua Manoel da Nobrega para dirigir-se até o Corpo de Bombeiros. A coluna era precedida por um carro preto de chapa oficial, que conduzia o general Arthur da Costa e Silva, comandante da II Divisão de Infantaria — e chefe da operação — e o general Altair Franco Ferreira, chefe do Estado Maior do II Exército.*¹¹

Exatamente às 5h o Exército estava disposto em frente ao quartel. (...) O comandante-geral da Força Pública, o coronel do Exército Oldemar Ferreira Garcia, adianta-se à coluna e ingressa no quartel (...) O comandante-geral preside a transmissão da chefia do Corpo — nas mãos de um coronel da FP — para o tenente-coronel Caetano Figueiredo Lopes, do Exército (...) A rendição dos bombeiros revoltados está quase consumada. O novo comandante manda tocar os toques de “preparar para partir”, e as numerosas viaturas no pátio têm seus motores ligados. (...) As viaturas deixam o quartel da Praça Clóvis. Uma a uma, passam entre os populares. Alguns ainda choram. Terminou a sedição.

Numa última tentativa, ao invés de seguirem para suas estações, os bombeiros decidiram ir para a sede do governo, no Palácio dos Campos Elísios. Em menos de uma hora a situação foi novamente controlada pelo Exército e os grevistas voltaram em marcha para a Praça Clóvis. Muitos oficiais foram presos por insubordinação, a maioria bombeiros.

A declaração de Ademar de Barros, prefeito na época, expôs o conflito. O político, que já havia sido governador, afirmou à *Folha*:

*“O problema da Força Pública é de fome. É um absurdo o que os seus homens ganham (...) no meu tempo jamais permiti que o Exército interviesse em São Paulo.”*¹²

Como ressaltaram Alfonso Antonio Gill e Walter Negrisolo em artigo especial para a revista *Incêndio* em 1980, o Corpo de Bombeiros levou alguns anos para se recuperar. A inauguração da Companhia Escola de Bombeiros,

10 *O Estado de S. Paulo*, 14 de janeiro de 1961, p. 38

11 *O Estado de S. Paulo*, 15 de janeiro de 1961, p. 20

12 *Folha de S. Paulo*, 17 de janeiro de 1961, p. 14

em 1964, numa área junto à 4ª Companhia, no bairro do Cambuci (antiga 3ª e atual dependência do 1º Grupamento de Bombeiros), deu grande impulso à corporação. Desde a década de 1950, o treinamento acontecia nas instalações da 3ª Companhia. Em 1967, a escola foi transferida para uma área ampla, mas com instalações improvisadas, na internada do Barro Branco (próximo ao local onde funcionava e funciona até hoje a Academia de Polícia Militar do Barro Branco), já como Centro de Instrução e Adestramento, CIAD.

Também em meados da década de 1960, o Corpo de Bombeiros teve seus equipamentos e viaturas renovados com a aquisição significativa de material. Começam a circular pela cidade os veículos que ficaram conhecidos como auto bomba “Volta ao Mundo”, por terem chassis de fabricação alemã e montagem norte-americana, utilizados até a década de 1980.

Porém, a evolução natural sofreu novo revés em 1967, em função de dois fatores: a demolição da Estação Central para a construção de um novo espaço, somente ocupado em 1975, obrigando a corporação a adotar um quartel central itinerante e provisório, dificultando o andamento dos serviços administrativos; e o aumento do tempo de aposentadoria de 25 para 30 anos, levando à aposentadoria de praças e oficiais que já haviam completado o tempo.¹³

O ano de 1967 é lembrado, ainda, pela catástrofe de Caraguatatuba, que ceifou a vida de 436 pessoas.

13 Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 66-67



Centro de Operações do Corpo de Bombeiros, Cobom, que funcionou na Praça Clóvis Beviláqua entre 1976 e 2015. • *Fire Department Operations Center, Cobom, which operated at Clóvis Beviláqua Square between 1976 and 2015.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

Na tragédia de Caraguatatuba, a cidade ficou completamente isolada. Na imagem da página ao lado, a Santa Casa de Misericórdia após ter seus acessos parcialmente desobstruídos. • *In the Caraguatatuba tragedy, the city was completely isolated. In the image on the next page, the Santa Casa de Misericórdia after having its accesses partially cleared.*

Fotos/Photos: Acervo Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba



Mar de lama

Março é tradicionalmente um mês de muita chuva no Estado de São Paulo, entretanto, em 1967 o índice foi especialmente alto no litoral paulista e carioca. Entre os dias 17 e 18, o pluviômetro da Fazenda dos Ingleses, em Caraguatatuba, registrou 851 mm de chuva antes de saturar, o que provocou o deslizamento das encostas da Serra do Mar, engolindo trechos da Rodovia dos Tamoios, que liga a região à capital, e despejando muita lama e cerca de 30 mil árvores sobre a planície onde fica a cidade.

Em matéria publicada na *Revista Fundabom* por conta do cinquentenário da ocorrência, o coronel da reserva Nilton Divino D'Addio conta que a cidade ficou dividida ao meio com o desabamento de sua principal ponte. A energia elétrica, o fornecimento de água e os meios de comunicação foram interrompidos, fazendo com que os primeiros pedidos de socorro só chegassem a Santos na manhã de domingo.

As primeiras equipes partiram de Santos na noite de domingo, a bordo do rebocador Sabre e do petroleiro Mato Grosso, e incluíam médicos, enfermeiros, policiais militares, bombeiros e pessoal da extinta Polícia Marítima, além de medicamentos, alimentos, vacinas e equipamentos. Devido às péssimas condições do mar, atracaram



em São Sebastião e em barcos pesqueiros foram levados a Caraguá. A chegada à praia se fez em pequenos barcos a remo ou com a água pela cintura e foi assim que a primeira equipe de bombeiros chegou à cidade, tendo à frente Taneo Campos, na época segundo tenente do então 1º Batalhão de Bombeiros, com sede em Santos.¹⁴

Pouco a pouco o socorro às vítimas e à cidade foi sendo normalizado, contando com a participação das Forças Armadas e com a decisiva ação do governador Abreu Sodré, como descreve o artigo da *Revista Fundabom*. Ele esteve de imediato no local, disponibilizou todos os recursos do Estado e, em seguida, nomeou o tenente-coronel Mario Campos, comandante do 5º Batalhão Policial (Taubaté), como coordenador geral de todo o processo de recuperação da cidade. Ligado diretamente ao governador do Estado por meio do chefe da Casa Militar, o coronel Mario Campos tornou-se, na prática, o primeiro coordenador estadual de Defesa Civil, função que só viria a ser formalmente estabelecida em 1976.

A criação de tal cargo seria uma entre as muitas consequências de dois dramáticos incêndios, dos edifícios Andraus e Joelma. Juntos, eles representam um ponto de inflexão na trajetória do Corpo de Bombeiros e, sobretudo, na legislação de prevenção e combate a incêndios em São Paulo.

¹⁴ Nilton Divino D'Addio, *O cinquentenário de uma tragédia*, Revista Fundabom, nº 7, março de 2017, p. 48–51



O fogo pela TV

Adensado e verticalizado, em 1970 o município de São Paulo contabilizava 5.924.615 habitantes, e a Região Metropolitana, 8.139.730 pessoas (IBGE). Integrante do mar de arranha-céus que cobria a capital, o Andraus, construído entre 1957 e 1962, está localizado no chamado Centro Novo (da Praça Ramos à Praça da República), na esquina da Avenida São João com a Rua Pedro Américo. Em 1972, seus 31 andares em concreto armado e acabamento em pele de vidro eram ocupados por escritórios, sendo que no subsolo, térreo e nos primeiros andares funcionava a rede de varejo Lojas Pirani. Foi justamente uma sobrecarga no sistema elétrico nos primeiros pavimentos a causa do incêndio que provocou 16 mortes e 375 feridos.¹⁵ Iniciado por volta das 16h do dia 24 de fevereiro, em pouco tempo o fogo já alcançava o 6º andar, além do térreo, atingindo também prédios vizinhos.

Em poucos minutos, todos os andares já estavam tomados pelas chamas, enquanto os funcionários das firmas ali estabelecidas tentavam salvar-se, ou correndo para fora, ou subindo até o heliporto, no último andar, onde ficaram concentrados.¹⁶

¹⁵ O Corpo de Bombeiros, site do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, <http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>, acessado em 13/07/2018

¹⁶ O Estado de S. Paulo, 25 de fevereiro de 1972, primeira página



O incêndio no edifício Andraus começou nos primeiros andares, onde funcionava a rede de varejo Lojas Pirani.

- *The fire on Andraus building began in the first floors, where the retail chain Pirani Shops operated.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB



Transmitidas ao vivo, as cenas do Andraus chocaram a população. • *Broadcast live, Andraus scenes shocked the population.*
Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

A decisão de subir até a cobertura mostrou-se a mais acertada. Em ação coordenada pelo então capitão Hélio Barbosa Caldas, na época comandante da Companhia de Salvação (como era conhecida a 4ª Companhia), mais de 400 pessoas foram resgatadas com a ajuda de helicópteros. O próprio capitão Caldas foi levado de helicóptero ao topo do prédio. O Corpo de Bombeiros atuou na ocorrência com 31 viaturas e dezenas de carros-pipas,¹⁷ trabalhando no local por mais de 19 horas.

Transmitidas ao vivo pela televisão brasileira, as cenas chocaram o País e o mundo, expondo a debilidade da legislação de prevenção e combate a incêndios. Com manchetes como “Perigo está em toda parte”, “No centro, risco total” e “Todos os prédios serão inspecionados”, a imprensa trazia à tona a realidade com a qual o Corpo de Bombeiros tinha de conviver diariamente. A Câmara Municipal apressou-se em propor medidas de segurança a serem incorporadas ao Código de Obras, cuja versão original havia sido aprovada em novembro de 1929. O Corpo de Bombeiros, por sua vez, elaborou um planejamento para execução trienal abrangente, incluindo o aumento de seus postos de 13 para 37 e do efetivo de 1.472 para 4.200 homens (capital), e mudanças na legislação.¹⁸ Apesar de bem elaborado, o projeto ficou engavetado por dois anos, até São Paulo ser aturdida pelo incêndio no Edifício Joelma, um dos mais emblemáticos da história da capital paulista.

Tragédia anunciada

Uma vez que lhe faltavam recursos, coragem, amor pela vida humana e senso de dever foram os principais instrumentos do Corpo de Bombeiros na ocorrência do Joelma. Ao todo, 318 bombeiros e 26 viaturas atenderam ao incêndio que atingiu os 23 andares do prédio em concreto armado no dia 1º de fevereiro de 1974.

Situada no entroncamento da Avenida 9 de Julho com a Praça da Bandeira e finalizada pouco mais de um ano antes, a obra atraía olhares pela modernidade de suas linhas. A atualidade de sua arquitetura não envolvia, contudo, um quesito que se tornaria indispensável em projetos comerciais futuros: escadas de incêndio.

¹⁷ *O Corpo de Bombeiros*, site do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, <http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>, acessado em 13/07/2018

¹⁸ Alfonso Antonio Gill, Walter Negrisolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p. 67



O fogo no Joelma foi provocado por um curto-circuito no ar-condicionado do 12º andar. • *The fire on Joelma was caused by a short circuit on the 12th floor air conditioning.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

Por volta das 8h30, um curto-circuito no ar-condicionado do 12º andar deu início ao fogo. Em meia hora, quatro andares já ardiam. Alimentadas por materiais como divisórias, carpetes e forros de fibra, as chamas geravam densas nuvens de fumaça que engoliam todos os pavimentos, inclusive as escadas, localizadas no centro da construção, impedindo, junto com o calor, que fossem usadas como rota de fuga. Com isso, contrariando todas as recomendações e sob intenso risco, os elevadores continuaram a ser conduzidos pelas ascensoristas, permitindo o salvamento de centenas de pessoas, até a



Várias pessoas pularam tentando alcançar as escadas mecânicas. A temperatura no interior do prédio chegou perto dos 1.000°C. • *Several people jumped trying to reach the mechanical ladders. The temperature inside the building was nearly 1000°C.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB



parada completa do sistema elétrico. Na laje do telhado, o quadro se tornaria ainda mais desesperador pela ausência de um heliporto que proporcionasse condições de sobrevivência como ocorrera no Andraus.

Dominadas pelo pânico, muitas pessoas pularam tentando alcançar as escadas mecânicas dos bombeiros, obrigando-os a esforços incríveis. Poucas sobreviveram a essa manobra. O cenário era de caos. Faltava água e os

caminhões-pipa custavam a chegar, presos no congestionamento, provocado não só pelo fluxo de curiosos quanto pela falta de coordenação dos trabalhos, resultando na afluência desordenada de viaturas.¹⁹

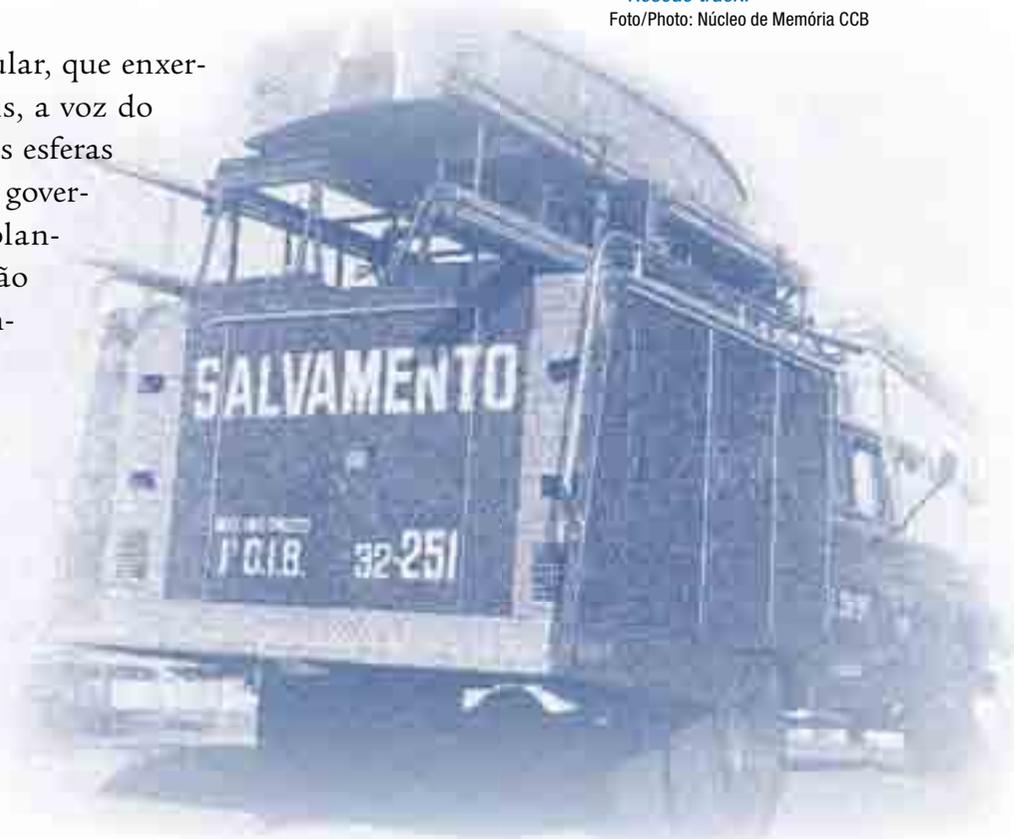
Deixando um saldo de 179 mortos e 320 feridos, o incêndio do Joelma deslindou para todo o País as condições precárias do Corpo de Bombeiros. No calor da ocorrência, vendo seus homens voltarem exaustos, queimados e asfixiados, tendo de retornar ao interior do Joelma depois de medicados, o comandante da corporação, coronel Jonas Flores Ribeiro Junior não se esquivou de uma abordagem direta. “Agora, eu tenho que falar. Não dá mais. Um mês depois do Andraus, ninguém mais se preocupou com o problema dos incêndios e, hoje, acontece isto. Os bombeiros estão preparados, mas apenas dentro dos meios com que podem contar. Temos apenas 13 postos espalhados pela cidade. Precisamos de pelo menos 70, um para cada grupo de 150 mil habitantes. Só assim conseguiríamos chegar ao local do fogo nos primeiros cinco minutos, fundamentais para não deixar as chamas se propagarem.”²⁰ Além da carência de recursos humanos e materiais, o coronel Jonas criticava o Código de Obras que permitia a construção de verdadeiras “ratoeiras”, sem um mínimo de segurança contra incêndios.

Respaldada pelo apoio popular, que enxergava os bombeiros como heróis, a voz do coronel Jonas encontrou eco nas esferas superiores, fazendo com que o governo do Estado agilizasse a implantação do plano de reestruturação elaborado pelo Corpo de Bombeiros em 1972. Os sete anos seguintes traçariam um novo contorno para a instituição, embora ainda aquém da megalópole que a corporação se comprometia a servir.

19 *O Estado de S. Paulo*, 2 de fevereiro de 1974, p. 10

20 *O Estado de S. Paulo*, 2 de fevereiro de 1974, p. 16

Viatura Auto Salvamento.
• *Rescue truck*.
Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB







Evolução

1975/2000

Maturidade institucional

Avenida Paulista.
• *Paulista Avenue.*
Foto/Photo: Pulsar Imagens/Delfim Martins



Parque do Ibirapuera.
• *Ibirapuera Park*
Foto/Photo: Pulsar Imagens/
Rubens Chaves



Pátio da estação Jabaquara
do metrô. • *Metro station
Jabaquara maneuvering yard.*
Foto/Photo: Metrô SP

No ano em que o Metrô começou a operar comercialmente na capital paulista, 1974, ligando os bairros do Jabaquara à Vila Mariana, a Grande São Paulo já havia se despedido do manto de metrópole industrial para incorporar a megalópole terciária. O crescimento extensivo e desigual, a verticalização, a expansão da periferia e os déficits urbanos vinham a reboque da conquista do posto de maior cidade do País.¹

Apesar dessa expansão, a legislação para a prevenção e combate a incêndios permaneceu esquecida até o início da década de 1970, sobretudo pela ausência de incêndios com grande número de vítimas. Andraus e Joelma romperam a inércia, provocando transformações tanto na esfera pública quanto privada, com repercussão em todo o Brasil.

Uma semana após a ocorrência no Joelma, a prefeitura de São Paulo editou o Decreto Municipal nº 10.878, instituindo normas especiais para a segurança dos edifícios, a serem observadas na elaboração e execução dos projetos. Logo após, as regras foram incorporadas à Lei nº 8.266, de 1975, gerando um novo Código de Edificações para o Município de São Paulo.² Com ele, o Atestado de Vistoria do Corpo de Bombeiros, AVCB, tornou-se um dos documentos obrigatórios para a concessão e renovação do Habite-se pela prefeitura.

A discussão técnica se espalhou, gerando simpósios e comissões de estudo. Ainda em 1974, a Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, publicou a Norma Brasileira 208 – Saídas de Emergência em Edifícios Altos. Quatro anos mais tarde, o Ministério do Trabalho editou a Norma Regulamentadora 23 – Proteção Contra Incêndios, com regras de proteção contra incêndio na relação empregador/empregado, embora isso não fosse consequência única das ocorrências no Andraus e Joelma, mas, sim, parte de uma reestruturação na segurança do trabalho, como relata trecho do livro *A segurança contra incêndio no Brasil*.³

1 Candido Malta Campos, Lúcia Helena Gama, Vladimir Sacchetta (organizadores). *São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais*. São Paulo: Editora Senac, 2004, p. 147

2 Alexandre Itiu Seito, Alfonso Antonio Gill, Fabio Domingos Pannoni, Rosaria Ono, Silvio Bento da Silva, Ualfrido Del Carlo, Valdir Pignatta e Silva. *A segurança contra incêndio no Brasil*. São Paulo: Projeto Editora, 2008, p. 25

3 Alexandre Itiu Seito, Alfonso Antonio Gill, Fabio Domingos Pannoni, Rosaria Ono, Silvio Bento da Silva, Ualfrido Del Carlo, Valdir Pignatta e Silva. *A segurança contra incêndio no Brasil*. São Paulo: Projeto Editora, 2008, p. 25

Para o Corpo de Bombeiros de São Paulo, os dois sinistros representaram um divisor de águas, culminando com a aprovação de uma nova Lei de Convênios (Lei nº 684), em dezembro de 1975, e a criação do Comando do Corpo de Bombeiros. A corporação passou a ter abrangência em todo o Estado, vinculando-se diretamente ao comandante-geral da Polícia Militar, criada em 1970 com a fusão da Força Pública e a Guarda Civil. Foram estabelecidos vários grupamentos no interior, ampliados os efetivos das unidades já existentes e, na capital, desenhada a estrutura que possibilitou o aumento da cobertura dos serviços. O efetivo do Corpo de Bombeiros passou a ser de pouco mais de 5.000 homens.⁴ Foi realizada, igualmente, a compra de veículos, reforçada em 1978 com a liberação de recursos para a aquisição significativa de viaturas e equipamentos. Ainda em 1975, o quartel central, instalado provisoriamente na Rua São Joaquim, foi transferido para o inacabado prédio da Praça Clóvis Beviláqua, onde permanece até hoje.

Em 1979, alterando um cenário delineado em 1942, foi firmado convênio entre o Corpo de Bombeiros e a prefeitura de São Paulo, colocando em prática a lei de 1975. Nos moldes da Lei de Convênios, o município assumiu a responsabilidade pelas instalações da corporação, cabendo ao Estado a gestão do efetivo.

⁴ Nilton Divino D'Addio. *Os bombeiros na história de São Paulo*. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 2009 (monografia), p. 76

Desfile na laje de cobertura do Complexo CCB, vendo-se um dos edifícios ainda em construção. • *Parade on Complex B cover slab, one of the buildings can be seen while still under construction.*
Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB



Dois passos importantes no sentido da modernização também foram dados em 1979: o estabelecimento do telefone 193 como número nacional para contato com o Corpo de Bombeiros, fruto da evolução da telefonia no País, e o reinício da publicação de manuais técnicos, cobrindo áreas específicas como salvamento e proteção de aeroportos. Em 1970, a formação de bombeiros já havia sido aprimorada por meio do convênio com a Faculdade de Tecnologia de São Paulo, Fatec, no que tange ao Curso de Bombeiros para Oficiais, permitindo não só a elevação da qualidade quanto a extensão do tempo de duração do curso para um ano.

Mas seria necessária uma nova ocorrência em prédio elevado para que São Paulo, com sete anos de atraso em relação ao Rio de Janeiro, adotasse a primeira regulamentação estadual específica para segurança contra incêndios.

A Paulista arde

Adaptações decorrentes de sinistro anterior (em janeiro de 1969, sem vítimas) não evitaram os 17 mortos e 53 feridos no incêndio que tomou o Edifício Grande Avenida no dia 14 de fevereiro de 1981.

Era a manhã de sábado de Carnaval e por isso apenas cerca de 50 pessoas estavam no prédio, no número 1.754 da Avenida Paulista, quando às 11h50 um curto-circuito na rede elétrica deu início às chamas na sobreloja. Várias empresas ocupavam seus 23 andares e, no topo, estava a torre de transmissão da TV Record.

As primeiras viaturas do Corpo de Bombeiros conseguiram chegar com rapidez, porém dois fatores interferiram decisivamente no cenário, determinando a extensão da ocorrência: a tampa do hidrante mais próximo estava emperrada, provocando um atraso de 25 minutos no início do combate ao fogo;⁵ e o fato de o edifício possuir portas corta-fogo em todos os andares, menos na sobreloja.⁶

Além das escadas mecânicas, os bombeiros fizeram ligações com cordas dos prédios vizinhos para retirar as pessoas. O incêndio foi debelado com a ação de 20 viaturas e 300 bombeiros, dos quais 11 acabaram se ferindo, assim como 10 policiais militares do Comando de Operações Especiais, COE, que ajudaram na ocorrência.

⁵ *Folha de S. Paulo*, 15 de fevereiro de 1981, p. 16

⁶ *Há 30 anos*, Arquivo Estadão, 14 de fevereiro de 2011 <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,ha-30-anos-imp-679135>>. Acessado em 20 de julho de 2018



Incêndio no Grande Avenida em 1981. • *Fire on Grande Avenida Building in 1981.*
Fotos/Photos: Pulsar
Imagens, Delfim Martins

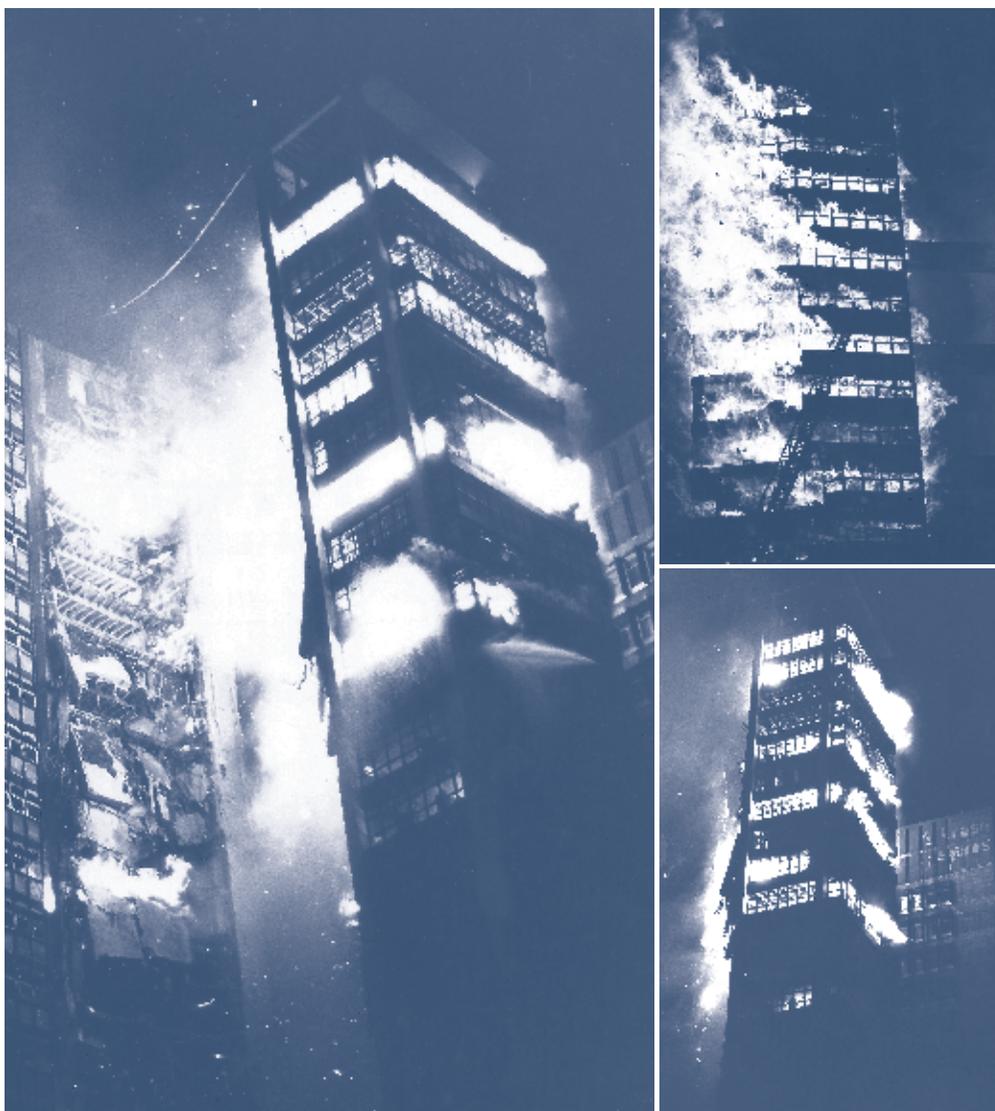
Dois anos depois do incêndio no Grande Avenida, finalmente o Estado ampliou as premissas de segurança em edificações com o Decreto Estadual nº 20.811/1983, que estabeleceu as Especificações para Proteção e Combate a Incêndios. Extrapolando a exigência de extintores, hidrantes e sinalização, o documento englobava medidas de segurança, como compartimentação horizontal e vertical, instalação de chuveiros automáticos e iluminação de emergência. Porém, tais determinações careciam de normalização técnica.⁷ Provisoriamente foram adotadas, tanto pela prefeitura quanto pelo Corpo de Bombeiros, orientações normativas.

A premência de regras claras foi evidenciada por uma nova ocorrência na Avenida Paulista. No dia 21 de maio de 1987, um incêndio destruiu os dois edifícios-sede da Companhia Energética de São Paulo, Cesp, e o Shopping Center 3. Provocado por um curto-circuito nas luminárias do 5º andar, a ocorrência ocasionou a morte de uma pessoa. Apenas funcionários do serviço de limpeza e manutenção estavam no local no início da noite, quando o incêndio começou.

Embora o número de vítimas tenha sido menor do que nas ocorrências anteriores, por suas características o incêndio foi considerado “didático” pelo Corpo de Bombeiros, mostrando o quanto o projeto arquitetônico pode ser decisivo, a começar pela proximidade das duas torres. As fachadas de vidro transformaram as faces dos edifícios em painéis irradiantes de calor, o que, aliado à grande presença de material combustível no acabamento e a falhas na compartimentação das escadas, colaboraram para a rápida propagação das chamas. Cerca de três horas após o início do fogo, o bloco central do prédio 2 ruiu, prendendo temporariamente uma equipe de bombeiros na caixa de escada.

Lentamente, normas brasileiras foram sendo elaboradas, movimento acelerado pela criação, em janeiro de 1990, do Comitê Brasileiro de Segurança Contra Incêndio, o CB-24, nascido a partir da Comissão Brasileira de Proteção Contra Incêndio, CBPI, estabelecida dentro da ABNT em 1970. Desde o início e até hoje, o CB-24 funciona na sede do Comando do Corpo de Bombeiros de São Paulo e dele recebe todo o apoio.

⁷ Alexandre Itiu Seito, Alfonso Antonio Gill, Fabio Domingos Pannoni, Rosaria Ono, Silvio Bento da Silva, Ualfrido Del Carlo, Valdir Pignatta e Silva. *A segurança contra incêndio no Brasil*. São Paulo: Projeto Editora, 2008, p. 30



Em maio de 1987, o fogo destruiu os dois edifícios-sede da Cesp e o Shopping Center 3, na Avenida Paulista.

• *In May 1987, fire destroyed both Cesp's headquarters buildings and Shopping Center 3, on Paulista Avenue.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB

A participação da corporação na legislação e elaboração de normas ampliou-se em agosto de 1993, com a publicação de portaria criando o sistema de Atividades Técnicas.

*Esse sistema define as atribuições de todos os órgãos do Corpo de Bombeiros que atuam na área de prevenção de incêndio, bem como estabelece competências, capacitação do pessoal que atua nas seções (credenciamento), procedimentos para Comissões Técnicas, Recursos, Prazos e Indenizações para a realização da atividade.*⁸

Quatro meses depois, foi aprovado o Decreto Estadual nº 38.069, reorganizando e aperfeiçoando o texto aprovado em 1983. Salto considerável na aplicação prática da legislação aconteceu em 2001, com a publicação de um novo decreto, o 46.076. Diferente de todos os anteriores, ele trazia 38 Instruções Técnicas (parte delas baseadas em normas brasileiras), uma para cada tipo de medida de proteção contra incêndio exigida pelo decreto. Facilitando sobremaneira a aplicação das ações preventivas, o modelo acabou sendo

⁸ Marcos Monteiro de Faria. *Proposta de Modelo de Código Estadual de Proteção Contra Incêndio e Emergência no Estado de São Paulo*. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, 2007 (monografia), p. 44

As instalações do 3º Grupamento de Busca e Salvamento (antigo nome do GBMar), em 1986, e o espaço em 2015.

- *The facilities of the 3rd Search and Rescue Group (former name of GBMar), in 1986, and the space in 2015.*

Fotos/Photos: GBMar e Cesar Mangiacavalli



adotado por Corpos de Bombeiros de outros Estados. O número de Instruções Técnicas cresceu para 44, com a publicação do Decreto nº 56.819 em 2011, e para 45 em junho de 2018, com a atualização realizada pela corporação.

Praias mais seguras

Não só para a capital paulista, os anos de 1970 e o início da década seguinte foram pródigos em grandes obras rodoviárias. Era preciso ampliar os canais de comunicação da cidade com os demais municípios, visando não só a movimentação de pessoas como a de cargas e o escoamento de produtos. Abrigando os Portos de Santos e de São Sebastião, o Litoral Paulista foi uma das regiões beneficiadas. Várias rodovias foram inauguradas nesse período, a começar pela Cônego Domênico Rangoni, conhecida como Piaçaguera-Guarujá, em 1970; a Imigrantes, em 1976; a Dom Paulo Rolim Loureiro (Rodovia Mogi-Bertioga), em 1982; e o término da pavimentação da Doutor Manuel Hipólito Rego (trecho paulista da Rio-Santos), em 1985.

O acesso facilitado coincidiu com o crescimento urbano e com o aumento do turismo na região, o que se traduziu em praias cheias e um maior número de ocorrências em toda a orla.





Equipes de salvamento aquático na década de 1980. • *Water rescue teams in the 1980s.*
Fotos/Photos: GBMar

Nesse cenário foi criado o 3º Grupamento de Busca e Salvamento (atual Grupamento de Bombeiros Marítimo, GBMar), em 1985, objetivando a proteção de banhistas por meio da prevenção ativa. O serviço inicialmente atendia as praias do Guarujá — onde permanece sua sede —, Santos e São Vicente. Hoje, o GBMar é responsável pelas atividades de prevenção e salvamento envolvendo banhistas, embarcações e comunidades ribeirinhas em 15 municípios e 650 quilômetros de costa, da divisa do Rio de Janeiro até o limite com o Paraná. Quando o grupamento foi criado, 354 afogamentos com vítimas fatais haviam sido registrados em todo o litoral. Na temporada de verão 2014/2015 foram 68 casos.⁹

⁹ Denise Góes. *Vem chegando o verão*. São Paulo: Revista Fundabom, edição 3, 2015

Estágio das obras da Escola Superior de Bombeiros, em 1999. • *Firefighters school when it was being built in Franco da Rocha.*
Foto: Photo: EGB



Reforço estrutural

O Corpo de Bombeiros de São Paulo chegou ao final da década de 1980 com um efetivo existente de 7.532 homens, muitos deles partidários da desvinculação da corporação com a Polícia Militar, como já havia acontecido em outros Estados, em decorrência da Constituição Federal de 1988. Aproveitando a elaboração da Constituição Estadual, vigente a partir de outubro de 1989, o movimento liderado pelo então deputado estadual Adilson Monteiro Alves, com assessoria e apoio de quase 40 oficiais do Corpo de Bombeiros, conseguiu que a proposta de autonomia obtivesse votação vitoriosa na Comissão de Sistematização da Assembleia Legislativa. Evitando confronto em plenário — o governador Orestes Quécia não apoiava a ideia —, a vitória permitiu acordo político em que o Corpo de Bombeiros recebeu em contrapartida a criação de uma Unidade Orçamentária própria dentro do Sistema Financeiro e Orçamentário do Estado, representando um grande avanço para a instituição. Possibilitou igualmente a construção das instalações da Escola Superior de Bombeiros, em Franco da Rocha; e a inserção, como Lei Complementar, do Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Emergências, que entrou em vigor apenas em 2015. A inclusão, na Constituição Estadual, de quadro próprio para o Corpo de Bombeiros, com seleção, formação e desenvolvimento de carreira dentro da corporação, contudo, não se efetivou. E, diferentemente de 1947, quando o comandante foi compulsoriamente

aposentado e oficiais transferidos, o movimento de autonomia não sofreu grandes represálias, apesar de também resultar na transferência de alguns oficiais para Unidades de Policiamento. Já em 1999, quando nova tentativa de autonomia foi levantada pelas mãos do deputado Vaz de Lima, retaliações por parte do comando da Polícia Militar resultaram na transferência do comando e oficiais do Corpo de Bombeiros, além de procedimentos disciplinares com punições inclusive para componentes da reserva que se manifestaram a favor da proposta.

Novo perfil

A cidade somava, em 1991, 9.646.185 habitantes, uma frota de 3.614.769 veículos (Detran)¹⁰ e 12.588.725 pessoas contabilizada a Região Metropolitana (IBGE). Para atender a esse contingente, em 1990 o governo do Estado investiu fortemente na segurança pública, liberando recursos para a importação de equipamentos e viaturas. Mais de 500 veículos foram destinados ao Corpo de Bombeiros, e, pela primeira vez, chegaram a São Paulo equipamentos de proteção individual específicos para bombeiros, incluindo capas

¹⁰ *São Paulo bate a marca de 8 milhões de veículos*. São Paulo: site *G1*, 25 de maio de 2015 <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/05/sao-paulo-bate-marca-de-8-milhoes-de-veiculos.html>>. Acessado em 31 de julho de 2018



Bombeiro trabalhando no Centro de Operações, Cobom, na Praça Clóvis Beviláqua. • *Firefighter working at the Operations Center, Cobom, at Clóvis Beviláqua Square.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB



Uma das primeiras viaturas utilizadas no Serviço de Resgate (acima), e viatura Auto Bomba Pierce, adquirida nas importações realizadas na década de 1990. • *One of the first vehicles used in the Rescue Service (above), Pierce fire truck, acquired in the imports in the 1990s.*

Fotos/Photos: Comunicação Social CBPMESP



antichamas, capacetes, botas e cintos de segurança em quantidade suficiente para todo o efetivo.¹¹ O investimento permitiu também, de forma inédita, a compra de veículos para o atendimento de ocorrências com produtos perigosos, como explosivos, gases, líquidos inflamáveis e tóxicos.

¹¹ Nilton Divino D'Addio. *Os bombeiros na história de São Paulo*. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 2009 (monografia), p. 83



Na década de 1990, o Governo do Estado investiu na segurança pública e salvamento, liberando recursos para a importação de equipamentos e viaturas.

• *In the 1990s the state government invested in public safety, releasing resources for the importation of equipment and vehicles.*

Fotos/Photos: Núcleo de Memória CCB



A atualização tecnológica e a possibilidade de administrar seu próprio orçamento, viabilizando projetos de longo prazo, começaram a delinear os contornos que o Corpo de Bombeiros teria na virada do século, elevando sobremaneira a qualidade do atendimento à população. Três fatos, ainda na década de 1990, foram essenciais, e por isso merecem capítulos específicos: a criação do Sistema de Resgate a Acidentados, em 1990, a entrada da mulher no serviço operacional, no ano seguinte, e a ocupação da Escola Superior de Bombeiros, em 1999. Ainda nesse período foram implantadas as Motos Operacionais de Bombeiro, MOBs, visando agilizar a chegada às ocorrências com vítimas.

Outras ações contribuíram para esse novo perfil. Em 1995 foi lançado o primeiro Manual de Fundamentos do Corpo de Bombeiros, baseado no *Essentials of Fire Fighting*, da International Fire Service Training Association, IFSTA,¹² e buscando cumprir os níveis de desempenho 1 e 2 da Norma NFPA 1001 da norte-americana National Fire Protection Association, NFPA. Com mais de 360 páginas e 880 ilustrações, o manual abordava 18 temas ligados às principais áreas de atuação dos serviços de bombeiros, dando subsídios para que mais tarde fossem estabelecidos os procedimentos operacionais padrão (POPs), que passaram a ser adotados pela corporação.

Igualmente inspirado em modelo norte-americano, dessa vez no Incident Command System, surgido na Califórnia em resposta aos incêndios florestais, foi criado em São Paulo, em 1996, o Sistema de Comando de Operações em Emergências, Sicoe. Objetivando otimizar o emprego dos meios humanos e materiais em ocorrências complexas e articular os recursos de atendimento

operacional, o novo sistema logo foi colocado em prática em mais uma tragédia, a explosão no Osasco Plaza Shopping, na Região Metropolitana.

Era véspera do Dia dos Namorados, 11 de junho. Por volta do meio-dia centenas de pessoas circulavam pelo centro de compras no momento em que o gás que passava na tubulação abaixo do piso da praça de alimentação vazou e, pelo contato com alguma fonte de ignição, fez voar parte do prédio. O acidente matou 42 pessoas e feriu 372.¹³

O Corpo de Bombeiros atuou no local com 38 viaturas e 167 homens. As vítimas superlotaram os hospitais da região e muitas tiveram de ser encaminhadas para hospitais da capital, como as Clínicas e a Santa Casa.

12 *Essentials of Fire Fighting*. Estados Unidos, <<https://www.ifsta.org/shop/essentials-fire-fighting-6th-edition/36922>>. Acessado em 27 de julho de 2018

13 Rose Saconi. *Há 15 anos, explosão do Osasco Plaza Shopping*. Arquivo Estadão. São Paulo, 11 de junho de 2011 <<https://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/ha-15-anos-explosao-do-osasco-plaza-shopping/>>. Acessado em 26 de julho de 2018





Quatro meses depois, a capacidade de organização do Corpo de Bombeiros perante uma ocorrência de vulto seria novamente posta à prova com o drama do voo 402. O acidente com o avião Fokker 100 aconteceu no dia 31 de outubro. Menos de um minuto depois de decolar do aeroporto de Congonhas com destino ao Rio de Janeiro, a aeronave caiu no bairro do Jabaquara, na Zona Sul da capital. Entre as vítimas, 96 eram passageiros e tripulantes (não houve sobreviventes) e três eram pessoas que estavam na rua onde o avião caiu. As investigações apontaram que houve uma falha mecânica, seguida por erro humano.¹⁴ Antes de cair, o Fokker 100 bateu num prédio de poucos andares, explodindo e provocando o incêndio do edifício. O Corpo de Bombeiros participou da ocorrência com 28 viaturas e 107 bombeiros. Contudo, o maior acidente aéreo da história da cidade ainda estava por vir.

¹⁴ Acidente com Fokker 100 da TAM completa 20 anos. São Paulo: site revista Veja, 31 de outubro de 2016 <<https://veja.abril.com.br/brasil/acidente-com-fokker-100-da-tam-completa-20-anos/>>. Acessado em 26 de julho de 2018

Evolução

2000/2015

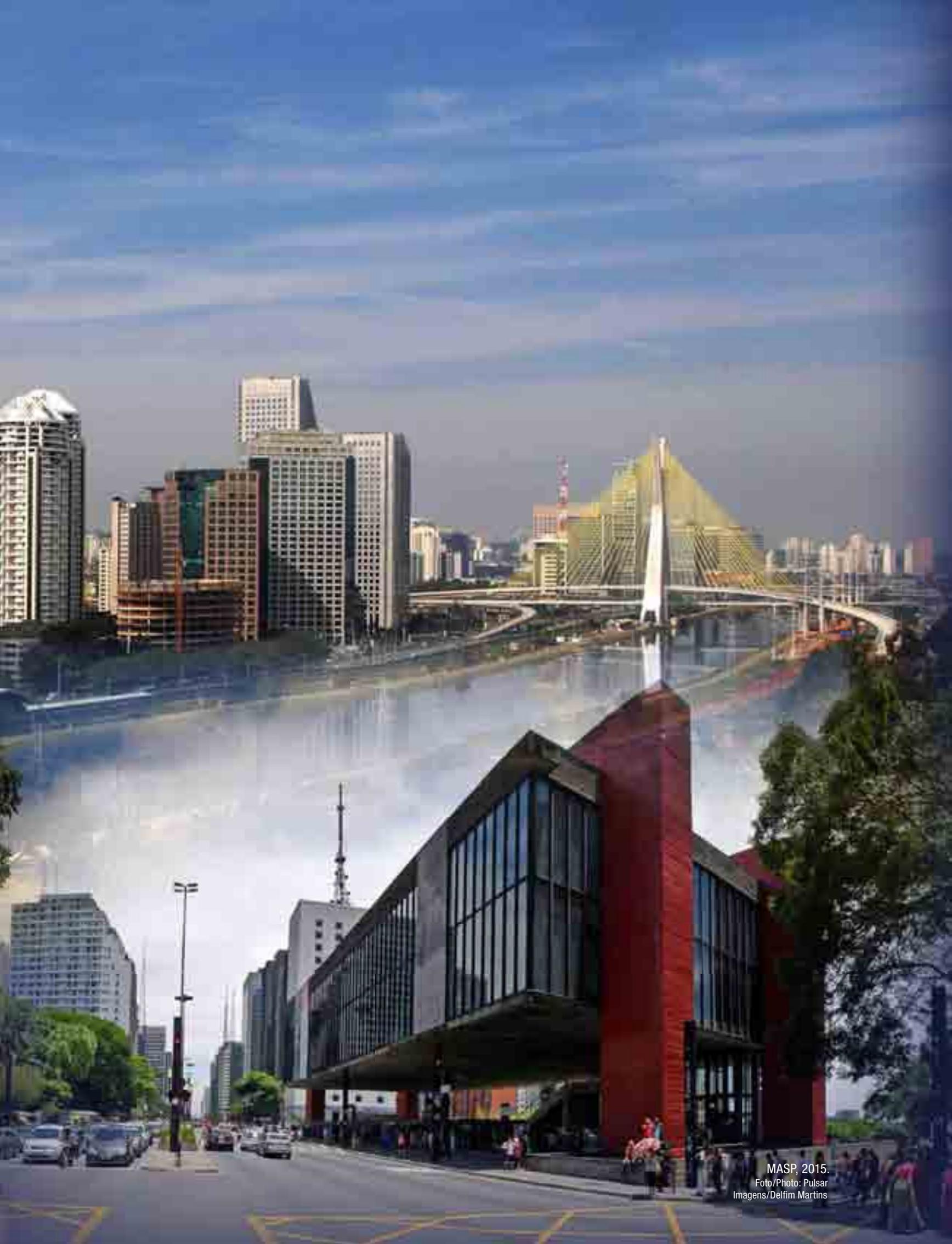
Planejamento e inovação

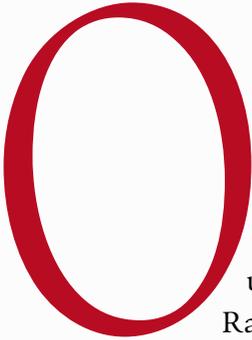


Marginal Pinheiros, 2008.
Foto/Photo: Pulsar Imagens/Delfim Martins



Parque do Ibirapuera.
• Ibirapuera Park
Foto/Photo: Pulsar Imagens/
Rubens Chaves





O século XXI encontrou São Paulo multifacetada. Realidades absolutamente diversas convivendo em falsa harmonia, muitas vezes separadas apenas pelos centímetros de um muro, justificam as várias expressões usadas para tentar definir a cidade, como registrou Raquel Rolnik no livro *São Paulo: Megametrópole, Cidade Dispersa, Cidade-Mundo, Cidade-Mosaico, Cidade Fragmentada, Metrôpole Policêntrica, Cidade Neobarroca, Suburbia, Cidade-Tela, Cidade Sitiada, Cidade Pós-Moderna*.

Os padrões urbanísticos que se configuraram a partir da potente máquina de exclusão territorial definiram uma cidade dualizada, expressa na imagem centro/periferia. Jardim Paulista e Jardim Ângela, Cidade Jardim e Cidade Tiradentes, Higienópolis e Paraisópolis: só quem conhece a cidade consegue entender como nomes tão parecidos podem designar territórios tão diferentes.¹

Entre os que podem se orgulhar de conhecer profundamente essa Cidade Mutante estão os bombeiros. Não há barreiras nem distinções. Sua presença continua a ser desejada e aplaudida como o é desde que a instituição foi criada.

E a corporação chegou aos anos 2000 na melhor condição de sua história até então. Com um efetivo existente de 8.600 profissionais no Estado, recursos técnicos

¹ Raquel Rolnik, *São Paulo*, São Paulo: Publifolha, 2009, p. 76





A presença dos bombeiros sempre traz uma luz de esperança em momentos difíceis. • *The presence of firefighters always brings a light of hope in difficult times.*
Foto/Photo: Alberto Takaoka

e materiais atualizados e uma legislação em aperfeiçoamento capaz de nortear as ações de segurança e combate a incêndios, o Corpo de Bombeiros iniciou o novo século em condições de planejar seu próprio desenvolvimento, buscando descolar-se do *modus operandi* no qual as melhorias decorriam apenas em função de problemas já ocorridos.²

Por atender, um município-estado com 10.434.252 habitantes, montante que atingia 17.878.703 considerando a Região Metropolitana e chegava aos 37.032.403 em todo o Estado (IBGE/2000). Os números são superlativos, contudo desde os anos 1960 a população da capital paulista se expandia num ritmo mais lento, com uma taxa de crescimento de 4,6% entre 1960 e 1970, e de 0,9% entre 1991 e 2000. Tal índice cairia para 0,8% (IBGE) na década seguinte.

² Nilton Divino D'Addio. *Os bombeiros na história de São Paulo*. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 2009 (monografia), p. 84

Aeronave Águia 13 do Grupamento de Radiopatrulha Aérea (GRPAe). Em destaque, o Edifício Altino Arantes (conhecido como prédio do Banespa). • *Aircraft Eagle 13 of Grupamento de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar – GRPAE (the police department helicopter squad). Highlighted, Altino Arantes Building (known as the Banespa building).*
Foto/Photo: Alberto Takaoka





Fotos/Photos: Alberto Takaoka

A capacidade de desenhar cenários futuros foi testada na implantação da Operação Praia Segura, criada a partir do Projeto Gaivota, desenvolvido pelo 3º Grupamento de Busca e Salvamento (3º GBS) e integrado à Operação Verão, iniciativa desenvolvida a partir de 1990, abrangendo todas as unidades da Polícia Militar de São Paulo com o objetivo de atender qualquer tipo de ocorrência relacionada aos turistas ou à população do litoral paulista. Aplicada pela primeira vez na temporada de 1999/2000 no âmbito do Grupamento de Bombeiros Marítimo, GBMar, a Operação Praia Segura inaugurou um novo modelo de administração de recursos humanos, prevendo a contratação de guarda-vidas temporários. Durante a operação, que se estende do Natal até a Páscoa, o contingente praticamente triplica com a chegada dos guarda-vidas temporários (GVT), contratados pelas prefeituras, e dos guarda-vidas temporários contratados por tempo determinado (GVTD) pelo governo do Estado. Na temporada de 2015/2016 o efetivo foi de 1.500 guarda-vidas, distribuídos por 350 quilômetros de praia em 15 municípios.



A Operação Praia Segura aconteceu pela primeira vez na temporada de 1999/2000.

- *Praia Segura Operation took place for the first time in the 1999/2000 season.*

Foto/Photo: GBMar



Fotos/Photos: Cesar Mangiacavalli, Comunicação Social CBPMESP, GBMar

Atendimento plural

Apesar de os incêndios serem os acontecimentos de maior repercussão e visibilidade em função do número de vítimas ou estragos materiais, eles nunca foram o principal motivo para o acionamento do Corpo de Bombeiros. O cuidado com a população em qualquer situação de risco sempre foi o mote da instituição, como atesta relatório de 1880, ano de criação do Corpo de



O cuidado com a população em qualquer situação de risco sempre foi o mote do Corpo de Bombeiros.

- *The Fire Department's motto has always been the care for the population in any risk situation.*

Fotos/Photos: Alberto Takaoka



Bombeiros de São Paulo. Entre 10 de novembro de 1879 a 30 de setembro de 1880 foram relatados na então capital da província oito esmagamentos em estrada de ferro, dois por queda de madeira, três ocorrências por asfixia por submersão, três explosões em pedreiras, um incêndio por faísca elétrica e dois incidentes com arma de fogo.³

³ Alfonso Antonio Gill, Walter Negrísolo, *O serviço de bombeiros*, Revista Incêndio, Edição Especial, março/abril, 1980, p 32

Na São Paulo do novo século, os acidentes ligados aos meios de transporte também eram o foco das emergências. Em 2000, a frota de veículos da capital somava 5,12 milhões; em 2010, 6,95; e 7,98 milhões em abril de 2015 (Detran).⁴ Levantamento de 2008 dá a dimensão dos reflexos dessa realidade sobre rodas. Das 113.032 ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros na capital paulista, mais da metade, 69.845, foram resgates – atendimento a vítimas de agravos a saúde por acidentes, traumas e emergências médicas de diversas naturezas. O restante ficou dividido entre trabalho de auxílio à comunidade (20.465), salvamento terrestre (10.949), incêndio (9.488), produtos perigosos (1.497) e salvamento aquático (788).⁵

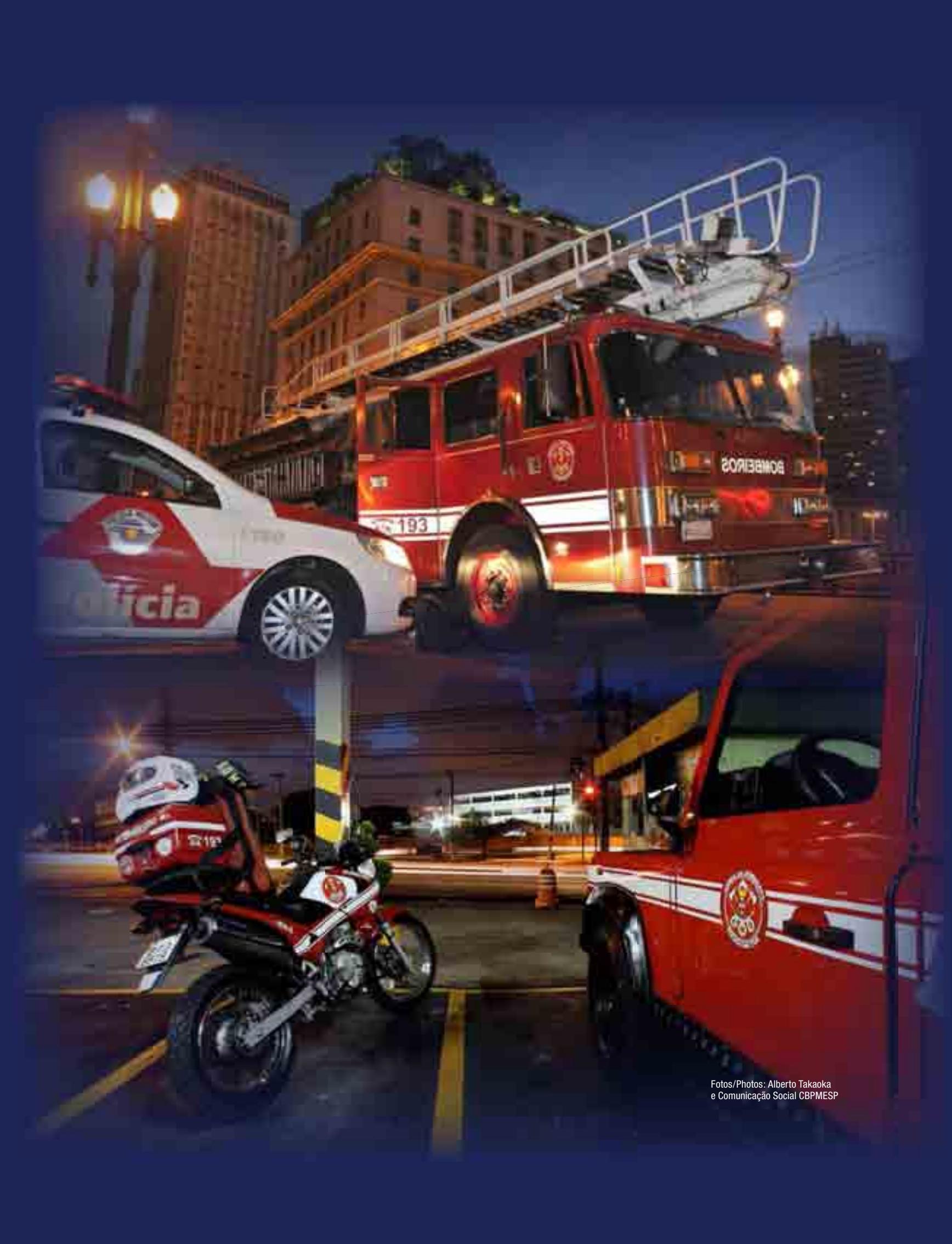
Em 2008, a Companhia de Engenharia de Tráfego, CET, contabilizou 27.739 acidentes de trânsito com vítimas em São Paulo (20.139 com vítimas em veículos e 7.600 atropelamentos). Três anos antes, quando o total de acidentes de trânsito com vítimas na capital eram de 25.324⁶, o Corpo de Bombeiros, ciente da necessidade de reforçar o treinamento para melhor responder a essa demanda, começou a promover na Escola Superior de Bombeiros, ESB, eventos específicos na área de salvamento veicular, práticos e teóricos, trazendo para o Brasil o conceito do Rescue Days. Organizado na Alemanha desde o início dos anos 2000, o Rescue Days é um dos maiores eventos de treinamento de resgate de acidentes automobilísticos no mundo.

Capitaneadas pela ESB, as ações se multiplicaram, gerando eventos como o Seminário Técnico-Científico de Salvamento Veicular – Rescue Days Brasil, realizado em 2012 na Escola Superior de Bombeiros com a participação de bombeiros de todo o Brasil e de outros países, culminando com a organização da edição internacional do evento em São Paulo, em agosto de 2017, dentro da feira Expo Emergência. Um ano antes o Brasil havia recebido, de forma inédita, o World Rescue Challenge, Desafio Mundial de Resgate. Promovido no Brasil pela Associação Brasileira de Resgate e Salvamento, Abres, o desafio aconteceu no Paraná, com seletiva estadual e nacional na ESB.

4 *São Paulo bate a marca de 8 milhões de veículos*. São Paulo: site G1, 25 de maio de 2015 <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/05/sao-paulo-bate-marca-de-8-milhoes-de-veiculos.html>>. Acessado em 5 de agosto de 2018

5 Nilton Divino D'Addio. *Os bombeiros na história de São Paulo*. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 2009 (monografia), p. 85

6 *Relatório anual de acidentes de trânsito 2012*. São Paulo: Companhia de Engenharia de Tráfego, diretoria de Planejamento e Educação de Tráfego, Gerência de Segurança no Tráfego, 2012. Site CETSP <<http://www.cetsp.com.br/media/490213/relatorioanualacidentestransito2012.pdf>>. Acessado em 5 de agosto de 2018



Fotos/Photos: Alberto Takaoka
e Comunicação Social CBPMESP

Na terra e no ar

As duas ocorrências mais marcantes na primeira década do século XXI em São Paulo não foram provocadas pelo fogo: o desabamento da obra da Linha 4 do Metrô e o acidente com o voo 3054, ambos em 2007.

O pior acidente da história do metrô em São Paulo, ocasionado por um deslizamento de terra no canteiro da Estação Pinheiros do Metrô provocou sete vítimas fatais, das quais apenas uma trabalhava na obra. As demais circulavam a pé ou estavam em um micro-ônibus na Rua Capri. A via teve um trecho engolido pela cratera que se abriu por volta das 15h do dia 12 de janeiro. Com o colapso da estrutura, o fosso aberto para a escavação do túnel





O pior acidente da história do Metrô (Linha Amarela) em São Paulo abriu uma cratera de 80 m de diâmetro, o dobro do fosso original.

• *The worst accident in the history of the Metro in São Paulo (Yellow Line). It opened an 80 meters diameter crater, twice the size of original pit.*

Fotos/Photos: Comunicação Social CBPMESP



do Metrô, de 40 m de diâmetro, dobrou de tamanho. Na hora do acidente, 20 operários estavam no túnel, mas apenas cinco se feriram levemente.⁷ Os bombeiros levaram 13 dias para encontrar os corpos de todas as vítimas, num trabalho dificultado pelo risco de novos desabamentos.

⁷ *Folha de S. Paulo*, 13 de janeiro de 2007, p. 1





Fotos/Photos: Alberto Takaoka

Sete meses depois, imagens de bombeiros em operação estavam novamente no noticiário. No dia 17 de julho, um Airbus A-320 que fazia o voo JJ3054 com 187 pessoas a bordo não conseguiu pousar na pista principal do Aeroporto de Congonhas no início da noite, passando por cima da Avenida Washington Luis e atingindo o depósito de sua própria companhia aérea, incendiando-o.⁸ Doze pessoas que estavam no depósito também morreram no maior acidente aéreo da história do País. Na época, muito se falou sobre as condições da pista em Congonhas. Chovia na noite do acidente e não faltou quem apontasse problemas no escoamento da água. Todavia, as investigações da Polícia Federal não apontaram culpados. Na prática, a conclusão foi de que o acidente teria sido causado por erro dos pilotos, que manusearam os manetes de maneira diferente da recomendada, mas o Ministério Público Federal acabou inocentando os envolvidos por insuficiência de provas.⁹

⁸ *O Estado de S. Paulo*, 18 de julho de 2007, p.1

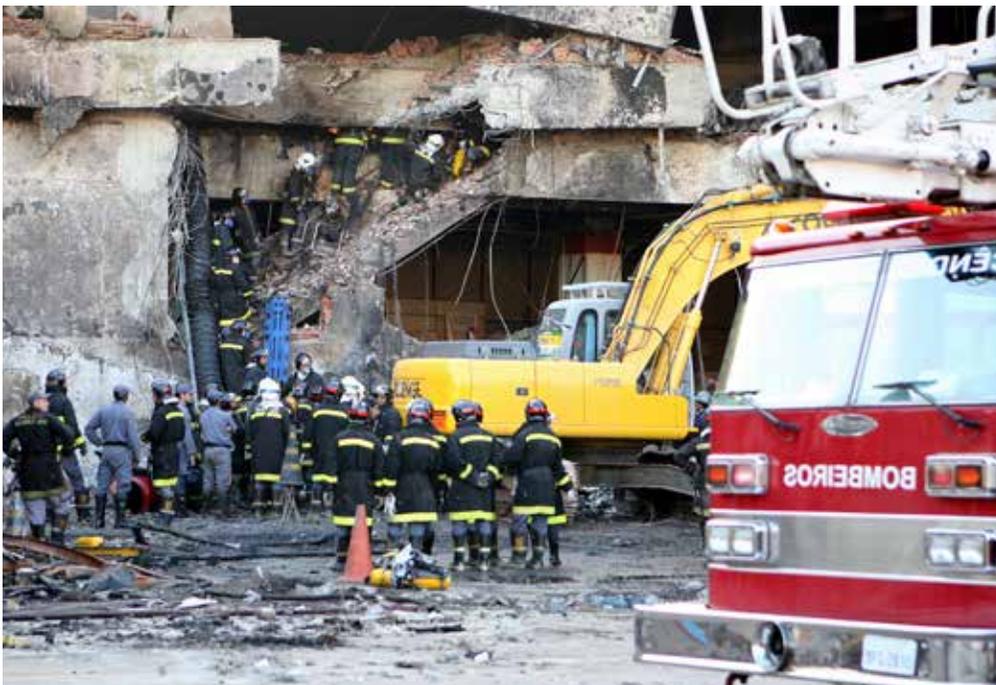
⁹ *Após 10 anos, ninguém foi condenado no acidente da TAM em Congonhas, SP*. São Paulo: Portal G1, 17 de julho de 2017. <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/apos-10-anos-ninguem-foi-condenado-por-acidente-da-tam-em-congonhas-sp.ghtml>>. Acessado em 5 de agosto de 2018





Chovia no momento do acidente, na noite de 17 de julho de 2007, quando o Airbus A-320 colidiu com o depósito da própria companhia aérea.

• *On the rainy evening of July 17, 2007 when the Airbus A-320 collided with the airline's own warehouse.*
Fotos/Photos: Alberto Takaoka



Novos parâmetros

Entre 2010 e 2011, o Corpo de Bombeiros subiu mais alguns degraus em direção à modernização. Em 2010, instituiu o Planejamento Estratégico 2010/2015, alinhado aos objetivos do governo e da Polícia Militar e integrando-se ao Sistema de Informações Operacionais, SIOPM-Corp. Com isso, no início de 2011, todas as ocorrências atendidas pelos bombeiros passaram a ser cadastradas nesse sistema, possibilitando o uso do Copom-Online (Centro de Operações da Polícia Militar do Estado de São Paulo) para a visualização de mapas, e do Gerador de Relatórios de Ocorrência, GRO, para a realização de estatísticas.¹⁰

Nesse mesmo ano foi sancionado, no dia 10 de março, o Decreto Estadual nº 56.819, que instituiu o Regulamento de Segurança Contra Incêndio das Edificações e Áreas de Risco e atualizou as normas de segurança contra incêndio. Com o objetivo de proteger a vida, dificultar a propagação do fogo, proporcionar meios de controle dos incêndios e dar condições para as operações dos bombeiros, o documento representou um passo adiante ao classificar as edificações e áreas de risco quanto à ocupação, altura e carga de incêndio¹¹. Com o novo regulamento, as Instruções Técnicas, ITs, elaboradas pelo Corpo de Bombeiros e instrumento de trabalho de arquitetos, engenheiros, técnicos de segurança e dos próprios bombeiros, norteados a elaboração de projetos e a instalação de medidas de segurança contra incêndio, foram ampliadas de 38 para 44.

O desafio dos polos de cultura

A relevância das novas ITs, sobretudo a Instrução Técnica 40, referente às edificações históricas, museus e instituições culturais com acervos museológicos, pôde ser comprovada dois anos após sua publicação, com o incêndio ocorrido no Memorial da América Latina, cujo projeto foi aprovado antes dessas instruções entrarem em vigor.

Precisamente às 14h53 do dia 29 de novembro de 2013, o Corpo de Bombeiros foi acionado para atender um chamado de incêndio no complexo projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1989. Um curto-circuito em uma lâmpada no teto do Auditório Simon Bolívar deu início ao sinistro. As chamas acabaram por destruir o interior do prédio, que estava vazio naquela

¹⁰ *O Corpo de Bombeiros*. São Paulo: Site do Corpo de Bombeiros. <<http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>>. Acessado em 6 de agosto de 2018

¹¹ Soma das energias caloríficas possíveis de serem liberadas pela combustão completa de todos os materiais combustíveis contidos num ambiente, pavimento ou edificação, inclusive o revestimento das paredes, divisórias, pisos e tetos



No incêndio no Memorial da América Latina, detalhes da arquitetura dificultaram o acesso ao foco inicial das chamas. • *On Latin America Memorial fire, architectural details made it difficult to access the initial focus.*
Fotos/Photos: AFP, Nelson Almeida e Agência Estado, Alex Silva



tarde, consumindo a tapeçaria da artista plástica Tomie Ohtake, a principal obra de arte do recinto. Cento e nove homens e 51 viaturas do Corpo de Bombeiros atuaram no combate ao fogo.¹²

Ocorrência emblemática em função do difícil acesso ao foco inicial e pelo fato de mais de 20 bombeiros terem se acidentado, quatro deles gravemente (todos recuperados), o evento é considerado um marco histórico dentro do Corpo de Bombeiros de São Paulo.

Detalhes da arquitetura do prédio impossibilitaram o rápido ataque às chamas e a extração da fumaça, provocando a explosão que vitimou os bombeiros. As dificuldades enfrentadas motivaram a ampliação da área de treinamento prático na Escola Superior de Bombeiros, com a instalação de simuladores para estudo dos fenômenos do fogo e técnicas de combate.¹³

Em dezembro de 2017, o Memorial foi reaberto. A tapeçaria de Tomie Ohtake, considerada a maior do mundo, com 840 m², foi refeita com material não-inflamável.

A memória dessa ocorrência ainda estava bem viva na mente dos paulistanos quando as entranhas de outro espaço público foram igualmente consumidas pelo fogo. Em 21 de dezembro de 2015, o Museu da Língua Portuguesa, no Centro de São Paulo, foi tomado pelas chamas. O fogo começou pouco depois das 16h em uma sala do primeiro andar, onde ficava a mostra *O Tempo e Eu*, sobre o historiador Câmara Cascudo. Fechado à visitação naquele dia, apenas funcionários circulavam pelo museu no momento da ocorrência.

O início do incêndio foi registrado por uma câmera de segurança e as imagens confirmam os relatos dos funcionários do museu, dando conta de que o fogo teve início possivelmente pelo superaquecimento de uma das luminárias, trocadas em função da exposição temporária ali montada. Em cinco minutos a primeira viatura chegou ao local, enviada do quartel dos Campos Elísios, a menos de dois quilômetros do museu, mas o fogo já havia se alastrado. Além da alta combustão dos materiais da própria exposição temporária — papel, tecido e madeira —, os ambientes contíguos, que também continham grande carga de material combustível, contribuíram para a rápida propagação das chamas.

12 *Fogo no Memorial danifica auditório, destrói obra e fere 8 bombeiros*. São Paulo: *O Estado de S.Paulo*, 30 de novembro de 2013, p. A22

13 *Ocorrências em imóveis de relevância histórica e arquitetônica*. São Paulo: *Revista Fundabom* – Edição Especial, Seminário Internacional de Segurança contra Incêndios – Edificações de Interesse Histórico, dezembro 2017, p. 4



O madeiramento do telhado do Museu da Língua Portuguesa serviu de combustível para o incêndio. • *The wood roof frame of the Portuguese Language Museum served as fuel for the fire.*

Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP

O Corpo de Bombeiros montou duas frentes de ataque, uma pela lateral do prédio, na Praça da Luz, e outra pela frente, voltada para a Avenida Tiradentes, além das torres d'água, o que não evitou, contudo, que as labaredas alcançassem o terceiro andar. Lá, o incêndio encontrou uma verdadeira avenida: o madeiramento que sustentava o telhado. Depois de seis horas do início da ocorrência o fogo havia sido extinto. O trabalho de rescaldo seguiu até o dia seguinte. No total, 165 bombeiros e 26 viaturas atuaram na ocorrência.¹⁴

O prédio, que faz parte da Estação da Luz, cuja primeira edificação data de 1867, foi muito afetado pelo incêndio, mas havia *backup* de todo o conteúdo que rodava no museu, conhecido pela interatividade. A consequência mais grave foi a morte de um bombeiro civil enquanto tentava combater as chamas e evacuar o edifício.

¹⁴ *Incêndios em museu e em terminal alfandegário mobilizam CB.* São Paulo: Revista Fundabom, março de 2016, p. 40



A ocorrência no parque de tanques em Santos foi o mais longo incêndio da história do Corpo de Bombeiros de São Paulo.

• *The occurrence in the tank farm in Santos was the longest fire in the history of São Paulo Fire Department*

Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP

Perigo na Alemoa

Sete meses antes, o Corpo de Bombeiros de São Paulo teve de encarar o incêndio mais longo de sua história, no bairro da Alemoa, em Santos, no Litoral Sul do Estado.

No dia 2 de abril de 2015, pouco antes das 10 horas, teve início o maior incêndio em um terminal de combustíveis no Brasil e o segundo maior na história mundial, apenas atrás de uma ocorrência de 2005 no sul da Inglaterra, como registrou a primeira edição da *Revista Fundabom*.

O fogo surgiu na central de transferência de combustíveis, junto à tubulação, entre tanques de gasolina e etanol. A primeira explosão gerou labaredas e uma coluna de fumaça negra que podiam ser vistas a quilômetros de distância. (...)

O fogaréu estava ladeado pela Rodovia Anchieta e por um dos terminais do Porto de Santos, assim como perigosamente próximo de uma sequência de estações de armazenamento de produtos químicos. Atravessando a Anchieta, a 600 metros do foco do incêndio, o bairro Saboó e seus 11 mil habitantes. Estava desenhado um quadro de guerra. Para o exército do fogo, armado até os dentes, não faltava munição. Com 20 metros de altura, cada tanque tinha capacidade para armazenar seis milhões de litros. A poucos metros, outra série de reservatórios, ainda maiores, poderia facilmente se unir aos primeiros. Mas o grande perigo vinha de um conjunto de 17 tanques de químicos, igualmente próximo. Alguns estavam repletos de acrilato de butila, composto que em contato com o fogo se solidifica, aumentando o risco de explosão e da geração de uma temida nuvem tóxica. A pequena distância, uma tancagem de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) e mais um terminal, com igual potencial de risco.

O fogo resistiria dias e dias. Por vezes pareceu vencido, voltando à carga em seguida, exaurindo seus opositores. Porém, na sexta-feira, dia 10 de abril, 216 horas depois do levante inicial, ele foi exterminado. Isso sem provocar uma única baixa em seus oponentes, a maior das vitórias dado seu grau de periculosidade. (...)

A batalha na Alemoa foi comandada pelo Corpo de Bombeiros, que mobilizou 966 homens em todo o período. Contudo, foi a integração de 54 organizações públicas e privadas que possibilitou o fim do incêndio.¹⁵

Ao todo, 1.339 pessoas estiveram envolvidas na ocorrência de Alemoa. Um mês depois, no dia 20 de maio, o Corpo de Bombeiros, numa ação conjunta com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo, Crea-SP, a Prefeitura de Santos e a Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, AEAS, promoveram um seminário para debater a ocorrência, gerando a Carta de Santos 2015, com recomendações encaminhadas aos órgãos competentes.

¹⁵ Tânia Galluzzi, *Anatomia de um incêndio*. São Paulo: Revista Fundabom, junho de 2015, p. 12-13

A batalha na Alemoa mobilizou 966 bombeiros.
• [Alemoa battle mobilized 966 firefighters.](#)
Foto/Photo: Alberto Takaoka







Fotos/Photos: Alberto Takaoka

Inovação

A diversidade e complexidade dos sinistros só acentuavam a necessidade de o Corpo de Bombeiros manter-se atualizado. E no ano em que completou 135 anos, a corporação assistiu à materialização de um projeto há muito acalentado. No dia 6 de janeiro de 2015 foi sancionada a Lei Complementar nº 1.257 instituindo o Código Estadual de Proteção Contra Incêndios e Emergências.

Previsto desde a promulgação da Constituição Estadual, em 1989, o projeto ficou por anos parado na Assembleia Legislativa, vindo à tona com a comoção provocada pelo incêndio na boate Kiss, no Rio Grande do Sul, em 2013. Aproveitando o momento, o então deputado estadual Sérgio Olímpio Gomes conseguiu atrair a atenção para a discussão do projeto, elaborado pelo comando do Corpo de Bombeiros – liderado pelo coronel Reginaldo Campos Repulho –, com o apoio do coronel Marco Aurélio Alves Pinto, na época secretário-chefe da Casa Militar.¹⁶

Elaborado com o objetivo de aprimorar o atendimento do Corpo de Bombeiros às emergências com foco na gestão de riscos, o código previu a edição de três decretos, como registraram a segunda e a nona edições da *Revista Fundabom* (setembro de 2015 e maio de 2018). O primeiro, regulamentando o Sistema de Atendimento de Emergências no Estado de São Paulo, Decreto nº 63.058, que entrou em vigor em dezembro de 2017. O segundo, autorizando a criação do Fundo Estadual de Segurança Contra Incêndios e Emergências, Fesie (Decreto nº 63.276, de março de 2018); e o terceiro, atualizando o Decreto Estadual nº 56.819 – Regulamento de Segurança Contra Incêndio das edificações e áreas de risco do Estado de São Paulo, com a atribuição do poder de polícia para os bombeiros militares (ainda não sancionado).

O Sistema Estadual de Atendimento a Emergências integra e harmoniza órgãos públicos e privados, unindo Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Guarda Civil Municipal e concessionárias de serviços públicos. Mais do que isso, o sistema coloca lado a lado bombeiros militares, bombeiros públicos municipais, bombeiros públicos voluntários e bombeiros civis, além dos Planos de Auxílio Mútuo, PAM, e das Redes Integradas de Emergência, Rinem.

Tal estrutura representa uma nova forma de levar o serviço do Corpo de Bombeiros a todo o Estado. A ideia é somar esforços para ampliar a

¹⁶ Tânia Galluzzi, *Mais e Melhor*. São Paulo: *Revista Fundabom*, setembro de 2015, p. 14

capilaridade do Corpo de Bombeiros, fazendo com que o organismo chegue a um número maior de cidades. Para isso, o sistema, que começou a ser implantado em 2018, classifica os municípios de acordo com sua população. As cidades até 25 mil habitantes serão atendidas pelos bombeiros públicos voluntários, figura antes inexistente em São Paulo.

Já para as localidades entre 25 mil e 50 mil habitantes, o Sistema Estadual de Atendimento a Emergências prevê bombeiros públicos municipais, contratados pelo município. As cidades entre 50 mil e 100 mil habitantes adotarão o modelo de bombeiros mistos, combinando o trabalho dos bombeiros militares com os bombeiros públicos municipais. E nas cidades com mais de 100 mil habitantes, o atendimento à população continuará a ser feito predominantemente pelos bombeiros militares.

Destinado ao reequipamento, modernização e expansão dos serviços de bombeiros, bem como à universalização dos conhecimentos do ensino e da pesquisa nessa área, o Fesie será produto da arrecadação das taxas decorrentes das atividades de segurança contra incêndios e emergências, das multas decorrentes da fiscalização ainda não regulamentada, bem como das doações de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou multinacionais.





Completando os avanços assinalados, ainda em 2015 o Corpo de Bombeiros recebeu 131 novos veículos, alguns importados, entre auto bombas, auto tanques e motocicletas, distribuídos entre a capital e cidades do interior.

Na esteira da mobilização pelo aprimoramento da atuação da corporação, o movimento pela autonomia do Corpo de Bombeiros voltou à baila. Desta vez por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição do Estado, PEC, apresentada pelo deputado estadual Paulo Adriano Lopes Lucinda Telhada. O projeto, mesmo contando com o apoio manifesto de todos os ex-comandantes do Corpo de Bombeiros, foi descartado pelo governador do Estado e provocou a destituição do comandante da corporação.

O esforço para a ampliação da oferta de serviços à sociedade embutido na Lei Complementar nº 1.257 ainda não se completou. Falta a sanção do documento que atualizará o Decreto nº 56.819. Amplamente debatido por todos os organismos e segmentos envolvidos, tendo passado por três consultas públicas, a nova regulamentação promoverá duas mudanças cruciais: dar aos bombeiros o poder de polícia para que possam exercer efetivamente a fiscalização nas edificações em São Paulo, e incorporar a exigência gradativa de certificação dos equipamentos e sistemas de proteção contra incêndio, coibindo o uso de produtos de procedência e eficácia duvidosas.

Implantadas e consolidadas, todas essas iniciativas fecharão um ciclo de inovação dentro do Corpo de Bombeiros, instrumentalizando-o para enfrentar diariamente o desafio de servir todo o Estado e, em especial, a cidade de São Paulo, cuja população deve atingir a impressionante marca de 22 milhões de habitantes até 2050, segundo a ONU.¹⁷

¹⁷ ONU: *População de São Paulo deve chegar a 22 milhões até 2050*. Site da ONU News, 16 de maio de 2018, <<https://news.un.org/pt/story/2018/05/1623352>> Acessado em 7 de agosto de 2018

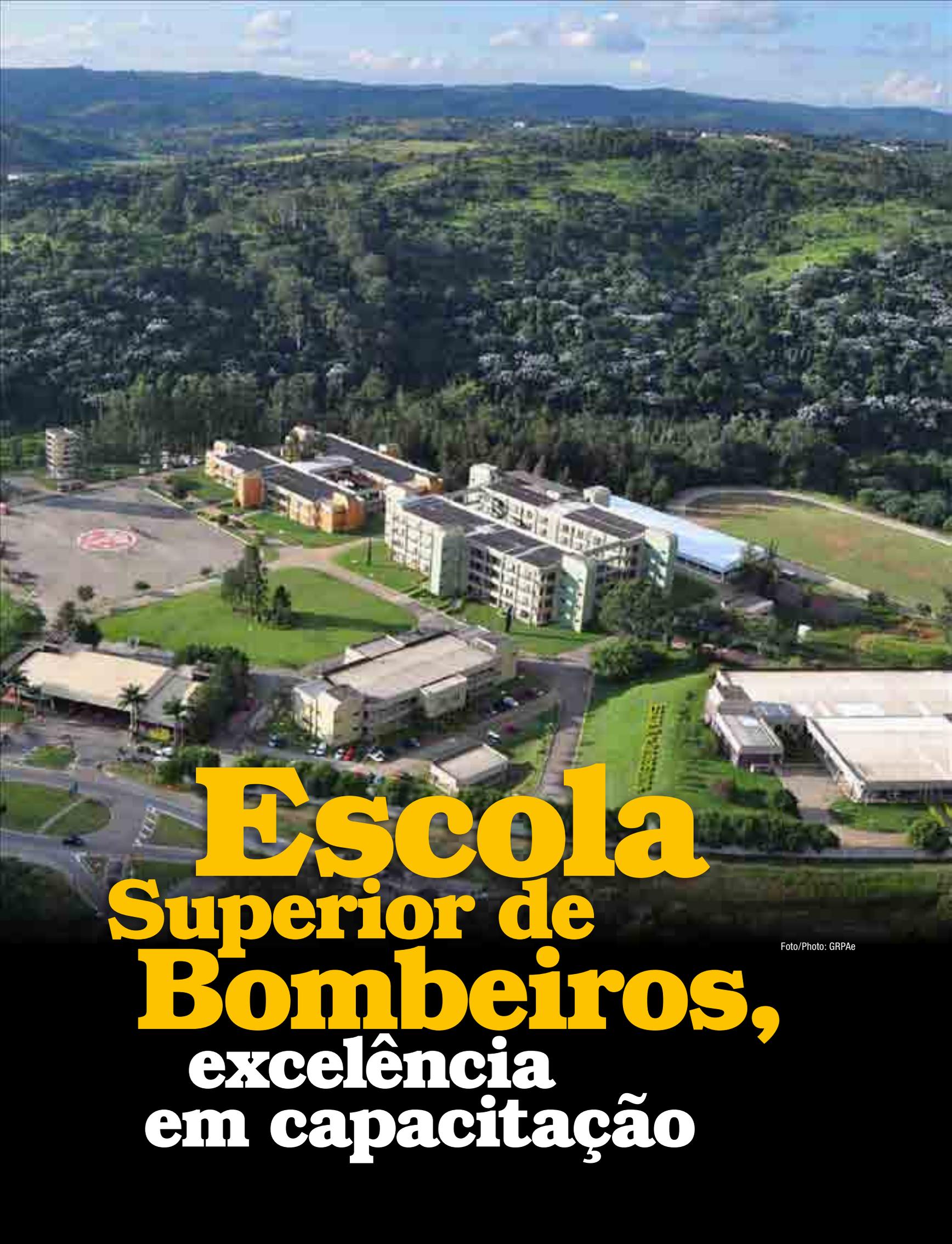


Em 2015, o Corpo de Bombeiros recebeu 131 novas viaturas e motocicletas. • [The Fire Department received 131 new vehicles and motorcycles in 2015.](#)
Fotos/Photos: Comunicação Social CBPMESP





3



Escola
Superior de
Bombeiros,
excelência
em capacitação

Foto/Photo: GRPAe

A formação técnica é um dos pilares do Corpo de Bombeiros de São Paulo. Do início rudimentar, com a organização dos primeiros manuais de instrução no começo do século XX, até a estruturação daquele que é considerado o maior centro de treinamento de bombeiros da América Latina, no município de Franco da Rocha, passaram-se mais de 60 anos. Atualmente, a Escola Superior de Bombeiros, ESB, é referência na disseminação do conhecimento na área de prevenção e combate a incêndios e emergências, recebendo profissionais de vários países.

A história da ESB remonta ao ano de 1964, com a implantação da Companhia Escola de Bombeiros nas dependências da 4ª Companhia, no bairro do Cambuci (antiga 3ª e atual instalação do 1º Grupamento de Bombeiros). O tenente-coronel Paulo Marques Pereira era o comandante do Corpo de Bombeiros na época, designando para o comando da escola recém-criada um oficial de sua confiança, o então capitão Luiz Sebastião Malvásio.

Em 1967, a escola foi transferida para uma área ampla, mas com instalações improvisadas, na internada do Barro Branco (onde funcionava e funciona até hoje a Academia de Polícia Militar do Barro Branco), como Centro de Instrução e Adestramento, CIAd. No final de 1985, o CIAd precisou desocupar o local, sendo realocado em condições precárias, sob a denominação de Centro de Instruções de Bombeiros, CIB, no prédio do Comando do Corpo de Bombeiros, na Praça Clóvis Beviláqua, no centro da capital. Já como Centro de Ensino e Instrução, CEIB, na década de 1990, foi preciso valer-se também de instalações do 4º e 8º Grupamentos para a especialização de motoristas, soldados e sargentos, até a transferência para sede definitiva, em 1999, ainda como CEIB, atual ESB.

A estrutura do núcleo de formação foi erguida em um terreno de 108,9 hectares (1.890.000 m²) em Franco da Rocha, Região Metropolitana de São Paulo. Às margens do Rio Juqueri e do Reservatório Paulo de Paiva Castro, o espaço pertencia à Secretaria da Saúde, passando depois para as mãos da Secretaria de Segurança Pública, já prevendo a construção de um local para a formação e especialização de bombeiros.

As instalações começaram a ser construídas no início da década de 1990, durante a gestão do governador Luiz Antônio Fleury Filho. A obra foi paralisada em meados de 1995, já no governo Mário Covas, e o quadro permaneceu inalterado até 1999, quando o então comandante do Corpo de



Bombeiros, coronel Luís Roberto Carchedi, determinou a ocupação do espaço e retomada do projeto. Na ocasião, para marcar a ocupação definitiva da escola, a primeira turma de soldados que iria fazer o Módulo Especializado Bombeiro do Curso de Formação de Soldado percorreu a pé os 20 quilômetros que separavam o Centro de Formação de Soldados em Pirituba (atual Escola Superior de Soldados) e as instalações inacabadas em Franco da Rocha, apropriando-se simbolicamente do espaço, após a caminhada histórica. Muitas pessoas colaboraram para a finalização das obras, incluindo funcionários civis da frente de trabalho do governo, presos do regime semiaberto da Penitenciária de Franco da Rocha e alunos dos cursos de bombeiro. Em 2009, por conta da reestruturação do sistema de ensino na Polícia Militar, a instituição ganhou status de ensino superior, adotando o nome atual, Escola Superior de Bombeiros Coronel PM Paulo Marques Pereira.

As obras da ESB contaram com um esforço coletivo, incluindo alunos dos cursos de bombeiros. 1999. • *ESB's works counted on a collective effort, including students from the firefighter courses.*

Fotos/Photos: ESB



ESB, em construção, 1996. Hoje, a escola possui 37,6 mil m², abriga 32 salas de aula, alojamento para 768 alunos, torres e pistas para treinamento.

- *ESB (Firefighters Academy) under construction, 1996. Today, the school has 37,600 square meters, houses 32 classrooms, accommodation for 768 students, towers and training trackstowers and tracks.*

Foto/Photo: GRPAe



Solenidade de formatura na ESB. • *Graduation ceremony at ESB.*
Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP

Dois mil alunos

Atualmente, a estrutura da ESB impressiona. São 37,6 mil m² de área construída e uma ampla internada, onde são realizados os mais diversos treinamentos. Nas instalações estão 32 salas de aula, alojamento para 768 alunos, quatro refeitórios, duas torres de treinamento para combate a incêndio e salvamento em altura, uma pista para treinamento de busca e resgate em estruturas colapsadas, galerias subterrâneas para treinamento em espaço confinado e três pistas para exercícios de combate a incêndios. A mais recente, inaugurada em março de 2016, é chamada de Cidade do Fogo e pode ser considerada uma das pistas de simulação mais completas do mundo. Formada por seis estações de treinamento para combate a incêndio estrutural, que permitem simular diversos cenários de fogo em locais fechados como uma casa térrea, um sobrado e um andar de hotel, a pista aproxima o treinamento de condições reais.

A escola conta com cerca de 220 professores (98% bombeiros), que se dividem em sete departamentos de ensino: produtos perigosos, resgate, salvamento terrestre, salvamento aquático, salvamento em altura, combate a

Formatura no pátio da ESB. • *Graduation in ESB (Firefighters Academy) courtyard.*
Foto/Photo: Acervo Comunicação Social CBPMESP



incêndio e educação física. Para integrar o corpo docente da ESB é preciso que o candidato tenha anuência de seus superiores e que seu currículo seja aprovado pelo comando da escola, verificando-se em especial sua capacitação e experiência profissional. Em 2015, 2.349 alunos receberam treinamento da ESB. Afora os quatro cursos de capacitação para cabos, soldados, sargentos e tenentes, com duração entre seis meses e um ano, a escola oferece 14 cursos de especialização, atraindo não só quem deseja seguir como bombeiro quanto profissionais de outras áreas como médicos, enfermeiros, equipes de emergência e membros das Forças Armadas.

Além de receber pessoas de todo o Brasil e de outros países, os professores da ESB ministram treinamento em vários Estados. A escola ainda apoia o atendimento a grandes ocorrências, bem como abriga eventos como o Seminário Técnico-Científico de Salvamento Veicular – Rescue Days Brasil, o Seminário Técnico-Científico de Combate a Incêndio – Fire Days, e a seletiva estadual e nacional do World Rescue Challenge, Desafio Mundial de Resgate.

Tradicional círculo dos alunos na solenidade de formatura, ao redor do brasão do Corpo de Bombeiros, no centro do pátio. • *Traditional students circle at the graduation ceremony, surrounding the Fire Department's coat of arms in the center of the courtyard.*
Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP





Fotos/Photos: Comunicação Social CBPMESP



4



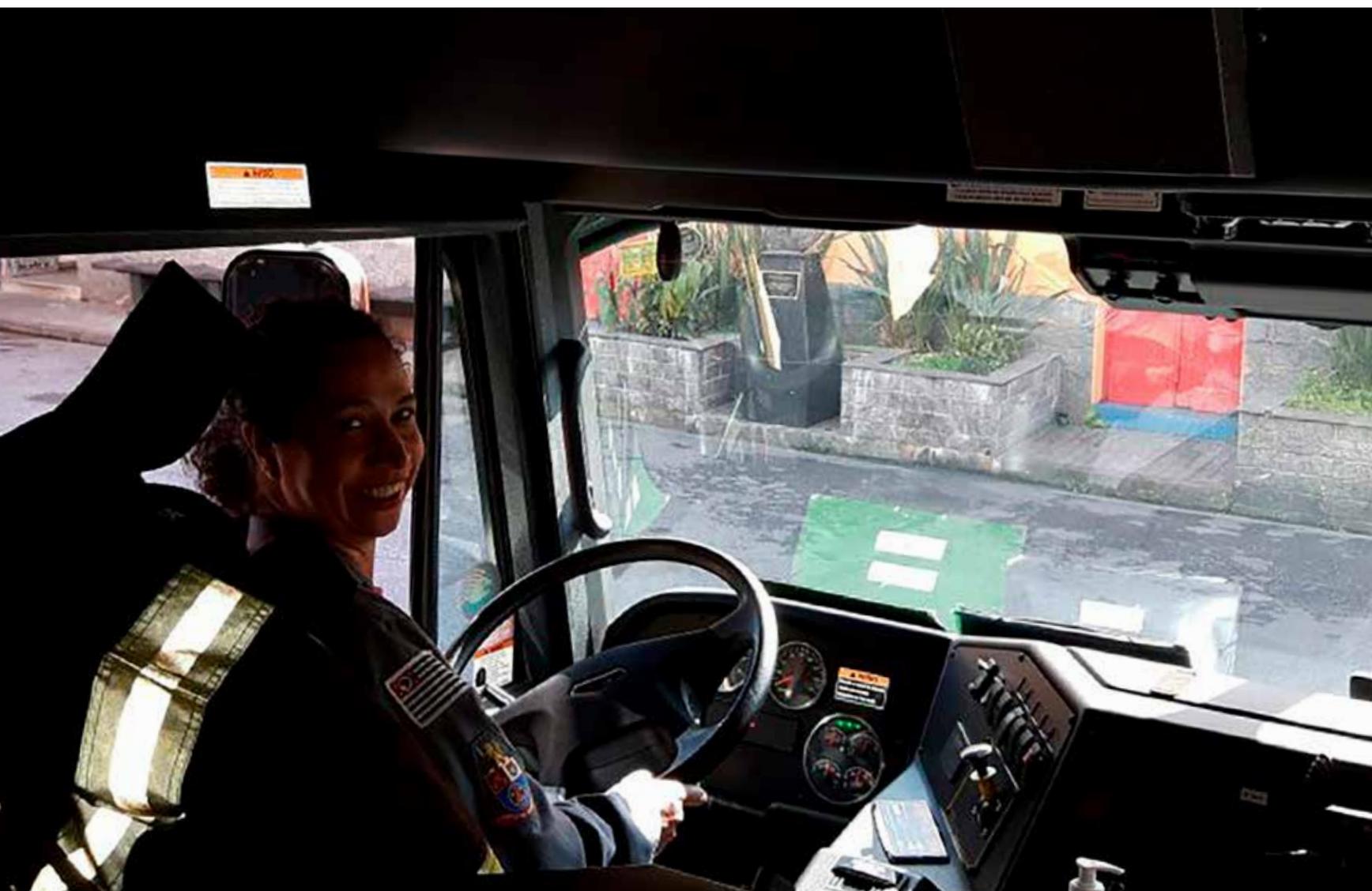


Pioneiras do Fogo

Foto/Photo: Alberto Takaoka

Muito antes da palavra empoderamento virar moda, o Corpo de Bombeiros de São Paulo dava os primeiros passos no sentido de empoderar as mulheres ao recebê-las na corporação. Partindo de uma necessidade pontual, operacionalizar o Sistema de Resgate de Acidentados, criado no ano anterior, em 1991 a corporação formou sua primeira turma de bombeiras. Das 310 policiais femininas que se apresentaram para participar do programa, 37 foram admitidas e concluíram o treinamento, compondo o grupo conhecido como Pioneiras do Fogo.

Conquistar espaço e respeito num ambiente estritamente masculino exigiu trabalho e perseverança. Não faltou quem visse a iniciativa com ceticismo. Foi preciso também lidar com comportamentos ambíguos: ora os companheiros de farda colocavam a habilidade delas à prova, testando sua capacidade, ora as poupavam de determinadas tarefas, querendo protegê-las.





Com coragem, comprometimento e muita garra as Pioneiras do Fogo venceram obstáculos dentro e fora da corporação, espalhando por todo o Brasil a ideia da mulher no Corpo de Bombeiros. Sem saber que o faziam, as Pioneiras do Fogo cumpriram um dos principais preceitos do empoderamento feminino ao respeitar e enaltecer suas companheiras, valorizando uma das mais caras premissas do Corpo de Bombeiros, o trabalho em equipe.

Muito foi feito, mas a jornada ainda é longa. Em 2015, 302 mulheres atuavam como bombeiras no Estado de São Paulo, o que representava 3,8% de todo o contingente. Cabe às novas gerações, independente de gênero, continuar trabalhando lado a lado para ampliar esse número.

Evolução

A entrada da mulher no Corpo de Bombeiros foi impulsionada por uma demanda específica. A ideia era antiga e chegou a ser testada em São Paulo, também por pura necessidade, em 1932 e 1942: durante a Revolução Constitucionalista e a Segunda Guerra Mundial, mulheres atuaram na retaguarda e até chegaram a cobrir postos no Corpo de Bombeiros, uma vez que os homens estavam na linha de frente.

Mas a integração feminina ao serviço operacional começou a se materializar efetivamente em 1989. Em maio daquele ano foi aprovada a proposta

Durante a Revolução Constitucionalista e a Segunda Guerra Mundial, as mulheres atuaram na retaguarda e até chegaram a cobrir postos no Corpo de Bombeiros. • *During the Constitutionalist Revolution and in World War II, women worked behind the scenes and even filled positions in the Fire Department.*

Fotos/Photos: Núcleo de Memória CCB



Quebrando tabus, o grupo de mulheres foi formado em dezembro de 1991 como as Pioneiras do Fogo. • *Breaking taboos, the women's group was formed in December 1991 as the Pioneers of Fire.*
Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP

da criação do Projeto Resgate, numa ação conjunta entre as Secretarias Estaduais da Saúde e da Segurança Pública. O novo serviço, iniciado em fevereiro de 1990, integrava o trabalho de bombeiros, médicos, enfermeiros, pilotos e tripulantes dos helicópteros da Polícia Militar no socorro às vítimas de acidentes e traumas, necessitando de grande contingente de pessoas para seu funcionamento. O Serviço de Resgate começou na Grande São Paulo e em 14 municípios, empregando 36 unidades de resgate, duas de suporte avançado e um helicóptero.

Como a operacionalização do serviço era baseada em unidades com três bombeiros cada uma, sua implantação exigiu o remanejamento de boa parte do efetivo. Porém, a demanda de pessoal não conseguia ser suprida. Naquela época já havia problemas para o preenchimento do efetivo do Corpo de Bombeiros. Foi observado que de cada 100 homens que se candidatavam para a Polícia Militar, entre 8 e 10% eram aproveitados. Já entre as mulheres essa porcentagem subia para 40%, o que gerava um excedente de candidatas aprovadas, pois não havia vagas para todas. Ciente dessa realidade e baseando-se numa experiência anterior com enfermeiras do Serviço de Resgate, o

então major Luís Roberto Carchedi, um dos responsáveis pela implantação do novo serviço, propôs ao Comando da Polícia Militar o ingresso da mulher no Corpo de Bombeiros, com o objetivo de suprir essa necessidade.

O plano inicial foi ampliado. Ao invés de utilizá-las apenas nos serviços de Resgate, foi nomeado um grupo de trabalho, com integrantes do Corpo de Bombeiros e do Policiamento Feminino¹, liderado pelo então major Edson Alves Domingos e pela coronel Ilza Borges. O objetivo era estudar a atuação da mulher em todos os serviços operacionais do Corpo de Bombeiros, obtendo-se um novo universo de pessoal para o recrutamento nas fileiras da corporação.

O coronel Edson Sampaio havia assumido há pouco o comando do Corpo de Bombeiros, tendo como subcomandante o também coronel Silas Varela Sendin. Dentre as policiais femininas recém-formadas, 310 se apresentaram. A dupla organizou um trabalho de seleção levando em consideração quatro quesitos: familiaridade com atividades aquáticas, em altura, com pessoas acidentadas e manipulação com sangue; resistência física; habilitação para dirigir viaturas; e disponibilidade para trabalhar em regime de 24 horas.

1 O Corpo de Policiamento Especial Feminino foi formado em 12 de maio de 1955. Pioneiro no Brasil e na América Latina, contava com 13 policiais que tinham como missão a proteção de mulheres e jovens. Ele foi o embrião do Comando de Policiamento Feminino, divisão da Polícia Militar criada em 1975 e extinta em 1999



As pioneiras deram uma nova dimensão à gestão de recursos humanos no Corpo de Bombeiros de São Paulo. • *Pioneers have given a new dimension to the management of human resources in São Paulo Fire Department.*
Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP





Fotos/Photos: Alberto Takaoka, Cesar Mangiacavalli, Comunicação Social CBPMESP, Núcleo de Memória CCB

Do grupo inicial, 37 policiais foram selecionadas. Elas começaram a ser treinadas em agosto de 1991 no 2º Grupamento de Busca e Salvamento, no Butantã (atual 4º Grupamento), tendo como comandante de pelotão a capitã Darcy Maria da Silva Toselli, na época tenente, na Polícia Feminina desde 1980. Por se tratar de uma situação totalmente nova — mulheres não eram admitidas em nenhum Corpo de Bombeiros do País —, partiu-se do zero desde os quesitos mais básicos. Não existia fardamento para mulheres. As policiais selecionadas fizeram o curso usando uniformes improvisados, visto que as peças utilizadas no policiamento feminino eram compostas por saia-calça, totalmente inadequada para atividades como bombeiras.

Já o treinamento não foi adaptado. Era preciso dar às mulheres as mesmas condições e conhecimento para trabalhar no Corpo de Bombeiros. Em três meses elas receberam noções de prevenção e combate a incêndios, organização, combate e maneabilidade de incêndio, tecnologia de salvamento e pronto-socorrismo. Unidas, apoiando-se umas às outras, adotaram como lema *desistir jamais*. No dia 4 de dezembro de 1991, quebrando tabus e lutando contra a desconfiança de alguns, 37 mulheres foram apresentadas como as Pioneiras do Fogo, dando uma nova dimensão à gestão de recursos humanos no Corpo de Bombeiros de São Paulo.

Desse grupo inicial, menos da metade ficou no Serviço de Resgate. O dia a dia mostrou que a técnica podia substituir a força e que as mulheres eram capazes de realizar todas as atividades de um bombeiro. Dos homens também foi exigido resiliência, posto que a presença da mulher mudou a rotina dos quartéis. Não havia alojamento nem banheiros femininos. Além disso, muitos homens queriam proteger as bombeiras, evitando, por exemplo, que assumissem turnos da noite ou madrugada. Levou um tempo para que todos assimilassem o fato de que elas estavam ali como iguais.

Mesmo com o natural estranhamento inicial, não houve críticas com relação ao ingresso da mulher no serviço operacional. A mulher já estava na Polícia Militar e sua entrada no Corpo de Bombeiros foi vista como uma evolução. Por um período houve um número restrito de vagas para as mulheres interessadas em entrar para o Corpo de Bombeiros. Atualmente, as vagas podem ser preenchidas tanto por homens quanto mulheres.

Texto extraído das matérias *Às pioneiras, muito obrigado*, e *De uma necessidade, a evolução*, de Tânia Galluzzi, publicadas na edição nº 7 da Revista Fundabom, março de 2017



Foto/Photo: Alberto Takaoka

5





O Serviço de Resgate

Fotos/Photos: Alberto Takaoka

Implantado oficialmente em 1990, o Sistema de Resgate a Acidentados, conhecido como Resgate, é um serviço público e gratuito prestado pelo Corpo de Bombeiros de São Paulo em conjunto com o Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências, Grau, da Secretaria Estadual da Saúde e Grupamento de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar, GRPAe. O serviço une bombeiros, médicos, pilotos e outros profissionais no atendimento a vítimas de agravos a saúde por acidentes, traumas e emergências médicas de diversas naturezas.

Sua evolução e concepção final tiveram um longo processo, envolvendo fatores tão diversos quanto remotos na história das instituições que o compõem. Para chegar nos padrões atuais, o serviço contou com a participação de muitas pessoas em diferentes épocas. A fim de entender sua história é necessário considerar seus antecedentes, bem como a própria evolução da medicina de emergência, que teve nos inúmeros conflitos bélicos da humanidade um campo fértil para se desenvolver.

A prestação imediata de socorro médico aos feridos nos campos de batalha serviu como laboratório desde a Roma Antiga.¹ No século XX, especialmente

1 Filomena Barata. *A Medicina no Tempo dos Romanos*. Revista A Lusitânia. Ed. 13 de fevereiro de 2017. Disponível em <http://ascidadesdalusitania.blogspot.com.br/2015/07/a-medicina-no-tempo-dos-romanos_28.html>. Acesso em 23 de junho de 2018



O Resgate, criado em 1989, une bombeiros, médicos, pilotos e outros profissionais. • *The Rescue, created in 1989, unites firefighters, doctors, pilots and other professionals.*
Fotos/Photos: Alberto Takaoka e Comunicação Social CBPMESP



as duas Grandes Guerras foram decisivas para o aperfeiçoamento da emergência médica, consolidando conceitos e equipamentos que mais tarde seriam aplicados em tempo de paz e em situações cotidianas da vida moderna. As experiências das forças armadas norte-americanas e seus sofisticados hospitais de campanha, chamados de Mobile Army Surgical Hospital, Mash,² também inspiraram sistemas civis de atendimento.

No Brasil, até o início da década de 1980, a medicina de emergência fora do ambiente hospitalar era pouco pesquisada. Não havia muitos trabalhos sobre isso na área acadêmica quando um grupo de médicos ligados ao Hospital das Clínicas de São Paulo se dispôs a aprimorar o atendimento às vítimas que davam entrada no pronto-socorro. Eles buscavam entender os problemas que envolviam os traumas e como seria possível melhorar a situação. O grupo logo teve contato e uma natural aproximação com outros profissionais que atuavam na emergência, entre eles os bombeiros, que há muito lidavam com o atendimento imediato a feridos em acidentes de toda a sorte.

Desde a criação da instituição, membros do Corpo de Bombeiros eram destacados para socorrer pessoas feridas, soterradas, presas sob escombros

² King Booker, Ismail Jatoi. *The Mobile Army Surgical Hospital, Mash: A Military and Surgical Legacy*. US National Library of Medicine National Institutes of Health. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2569328/pdf/jnma00186-0014.pdf>>. Acesso em 26 de junho de 2018



A atividade de salvamento e resgate do Corpo de Bombeiros conquista um respeito cada vez maior junto a toda a população.

- *The Fire Department activity of Rescue has been conquering each day the highest degree of respect with the entire population.*

Fotos/Photos: Alberto Takaoka e Comunicação Social CBPMESP





dos sinistros, caídas em poços, afogadas ou que tinham sido vítimas da violência e dos primeiros acidentes decorrentes dos transportes na cidade. Nas décadas de 1960 e 1970 a atividade de salvamento era um dos mais respeitados serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros e, devido a sua característica de lidar com vidas humanas em situação de risco, tornou-se uma das mais admiradas facetas da corporação.

No início da década de 1980 alguns oficiais do 1º Grupamento de Busca e Salvamento (atual 1º GB) foram convidados a participar daquele grupo

criado pelos médicos do Hospital das Clínicas para discutir o aprimoramento do atendimento às vítimas. Iniciou-se assim uma parceria que iria gerar muitos frutos. O grupo transformou-se na Comissão de Coordenação e Recursos Assistenciais de Pronto-Socorro, Craps, e depois no Grupo Especial de Programas de Emergência, Gepro/Emergência, sob a responsabilidade da Secretaria Estadual da Saúde. Sua missão era desenvolver, implantar e fiscalizar um programa de emergências, regionalizar o atendimento às vítimas politraumatizadas na Região Metropolitana de São Paulo e propor um modelo para o sistema integrado de atendimento às emergências nos prontos-socorros.

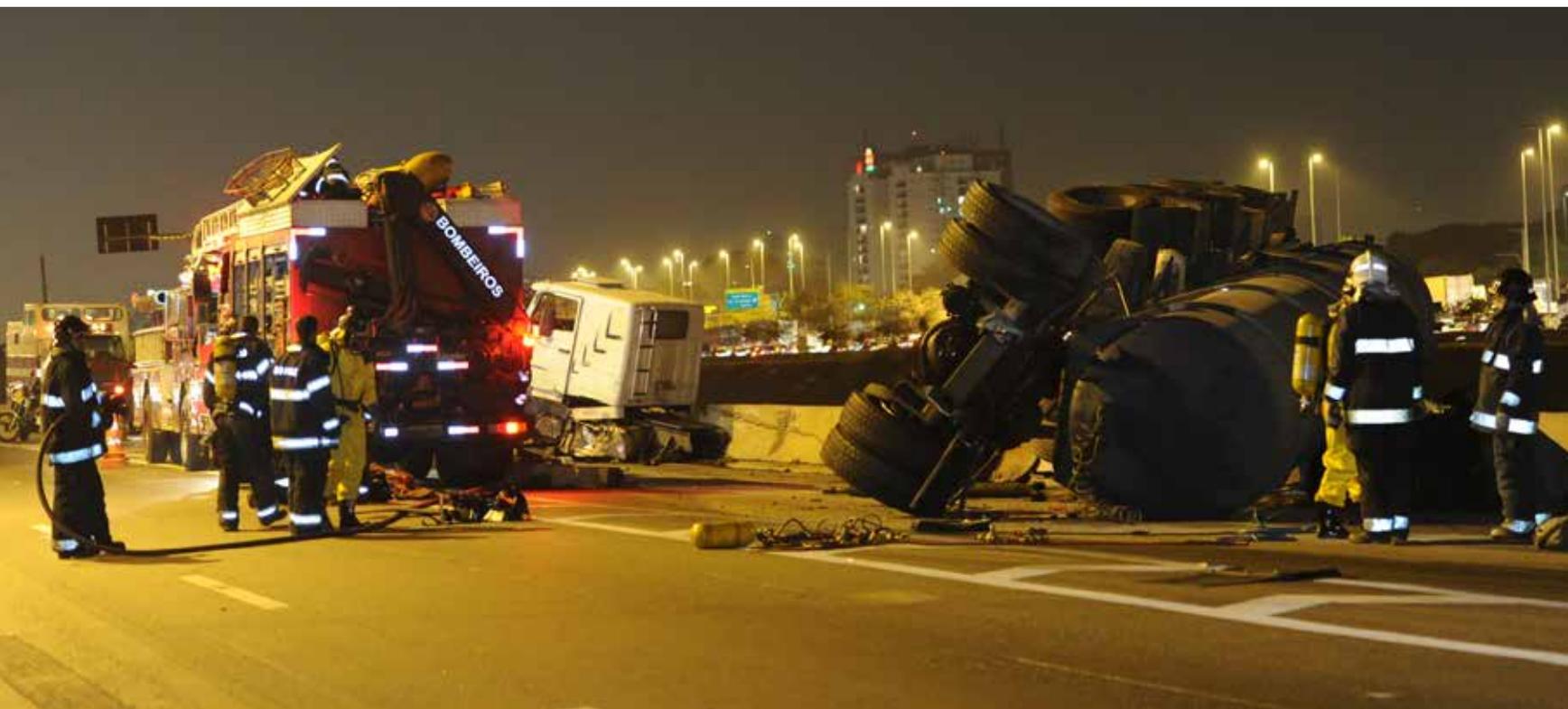
Ao mesmo tempo, o serviço de salvamento do Corpo de Bombeiros estava sendo aperfeiçoado. Em 1986, um grupo de oficiais, composto pelo major Roberto Lemes da Silva, capitães Luiz Roberto Carchedi e Arlindo Faustino dos Santos Júnior e tenentes Luiz Carlos Wilke e André Luiz Rabello Viana, teve a oportunidade de participar de um intercâmbio com o serviço de emergências médicas de Chicago, nos Estados Unidos, e disso resultou uma total reformulação do ensino de primeiros socorros para os bombeiros e policiais militares de São Paulo, além da adoção de novas e modernas técnicas e procedimentos inspirados no modelo norte-americano.

No ano seguinte, médicos do departamento de cirurgia geral e do trauma do Hospital das Clínicas também viajaram para os Estados Unidos, trazendo um modelo de curso para área de atendimento a emergências denominado Advanced Trauma Life Support, ATLS. Tratava-se de uma nova abordagem para a prestação de cuidados a vítimas com lesões graves, além de discutir

O Resgate está sempre preparado para atender a qualquer situação.

• *Resgate is always prepared to take care of any situation*

Fotos/Photos: Alberto Takaoka e Comunicação Social CBPMESP





procedimentos fora do ambiente hospitalar. Na mesma época, foram chamados a participar das discussões pilotos do Grupamento de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar, completando assim os integrantes do futuro serviço que seria organizado.

Em 1989, com o necessário aporte de recursos da Secretaria Estadual da Saúde, foi assinada uma Resolução Conjunta com a Secretaria de Segurança Pública, criando o projeto Resgate e tornando realidade as propostas dos integrantes do grupo.

Embora o modelo adotado para o serviço tenha sido concebido com forte influência do sistema norte-americano, absorveu também algumas características do padrão francês de atendimento as urgências, compondo uma forma de organização genuinamente brasileira que depois iria influenciar vários outros serviços similares no País.

Passados 28 anos do início das operações, o Resgate se consolidou como um dos melhores serviços públicos à disposição da população, sendo expandido para todo o interior do Estado. Atualmente, conta com a participação de cerca de 800 bombeiros, além de um contingente de 180 médicos e enfermeiros que compõem o Grau, e cinco helicópteros do GRPAe que atuam no atendimento aeromédico. O serviço é um produto do esforço e da capacidade de realização de diversos profissionais em várias épocas distintas e até hoje ainda se encontra em fase de evolução para melhor atender o povo de São Paulo.

Colaborou para a produção deste texto Wilson de Oliveira Leite, coronel PM da reserva



Posse dos conselhos
Curador, Diretor e Fiscal
da Fundabom, 2 de julho
de 2013. • *Fundabom*
Board of Trustees, Director
and Inspector taking
over, July 2, 2013.

Foto/Photo: Comunicação
Social CBPMESP





Fundabom, em prol da disseminação do conhecimento



Difícil precisar quando exatamente o Corpo de Bombeiros começou a almejar possuir uma fundação de apoio. Registros das primeiras tentativas de se estabelecer um planejamento estratégico, no ano de 1990, já indicavam tal intenção.

Quase 20 anos se passaram até que o assunto ganhasse novos contornos e merecesse a concentração de esforços para sua consecução, o que ocorreu entre 2009 e 2010, com o início de um estudo mais aprofundado a respeito do assunto. Essa análise de viabilidade culminou com o desenvolvimento de uma monografia de mestrado profissional em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, apresentada em 2012 no Centro de Altos Estudos de Segurança da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Caes.*

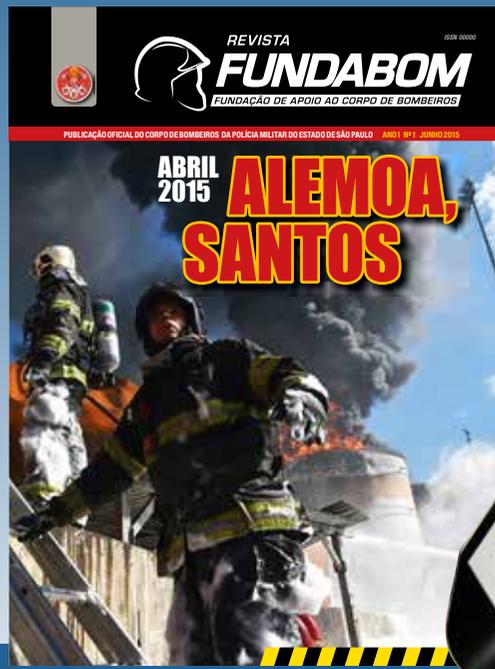
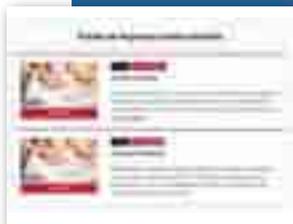
Inicialmente pensou-se na criação de uma fundação de caráter público, optando-se, no entanto, por uma de caráter privado, menos burocrática em sua implementação. Porém, uma fundação nada mais representa do que a personificação de um patrimônio, o que exigia um montante para que fosse possível sua concretização.

Verificou-se, à época, que já existia uma Fundação de Apoio ao Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, criada por esforço pessoal, e material, de 10 integrantes daquela corporação, que se cotizaram para o estabelecimento do valor necessário para a constituição da fundação.

Inspirado nessa iniciativa, com apoio da Curadoria de Fundações da Capital do Estado de São Paulo, e tendo como paradigma a Fundação Conrado Wessel, FCW, que propiciava o envio de integrantes do Corpo de Bombeiros de São Paulo para intercâmbios com corporações de outros países, o Comando do Corpo de Bombeiros, em 11 de janeiro de 2013, fundou uma entidade civil denominada Associação para Criação da Fundação de Apoio ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. De acordo com seu estatuto, a associação destinava-se à captação de recursos necessários para composição do patrimônio inicial da Fundação de Apoio ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Fundabom.

Ao todo, 335 pessoas, dentre oficiais e praças da Polícia Militar de São Paulo, a grande maioria pertencente ao Corpo de Bombeiros, contribuíram

*Apresentada pelo então capitão Alexandre Doll de Moraes



A capacitação profissional é um dos principais objetivos da entidade, que também edita a Revista Fundabom, cuja reportagem sobre o incêndio em Alemoa conquistou o Prêmio Petrobras de Jornalismo 2015. • *Professional qualification is one of the organization's main objectives, which also publishes the magazine Fundabom, whose report on the fire in Alemoa won the Petrobras Journalism Award 2015.*



com a constituição do patrimônio para a criação da Fundabom. Alcançado o objetivo de obtenção de uma quantia suficiente para a criação da fundação e para as providências iniciais de seu registro e funcionamento, foi extinta a associação e criada a Fundabom no dia 2 de julho de 2013.

Desde a criação da associação, estabeleceu-se o seu funcionamento provisório à Rua Anita Garibaldi, bem ao lado do Comando do Corpo de Bombeiros. Nesse local estava, desde 1968, a Associação Sociedade de Veteranos de 32 – MMDC, transferida para as instalações do Monumento Mausoléu ao Soldado Constitucionalista de 32, conhecido como Obelisco do Ibirapuera, em dezembro de 2014. A partir de 22 de janeiro de 2015, com apoio da Subprefeitura da Sé, a Fundabom passou a ocupar definitivamente o prédio da Rua Anita Garibaldi, onde está até hoje.

De acordo com seu estatuto, a Fundabom tem por objetivo principal e permanente a atuação nas áreas de ensino e pesquisa, bem como no desenvolvimento institucional, mediante apoio, estímulo, planejamento e execução de programas, projetos e atividades afetos ao serviço de bombeiros. Atua também na capacitação profissional e na organização e execução de eventos e atividades conexas, para suporte de cursos de capacitação e treinamento, seminários e congêneres. Compete igualmente à entidade o desenvolvimento informacional, científico e tecnológico, a educação e cultura e a produção e divulgação de informações e conhecimentos técnico-científicos. A Fundabom também atua na conservação, preservação e extroversão dos bens históricos, materiais e imateriais que constituem o patrimônio cultural do Corpo de Bombeiros de São Paulo, assim como na pesquisa na área de emergências, na gestão pública e concursos.

Atualmente, a fundação, dentro de sua finalidade de promover e difundir a produção do conhecimento cultural e científico na área de emergências, tem três principais ramos de atividade: ensino, com cursos sobre segurança contra incêndio e pronto-socorrismo; treinamento, realizando treinamentos de brigadas de incêndio; e educação pública, com campanhas e palestras realizadas em conjunto com o Corpo de Bombeiros, disseminando a cultura de prevenção contra incêndios e acidentes em geral, junto a escolas e comunidades carentes. Sua visão de futuro é tornar-se conhecida perante outras fundações como entidade de referência no terceiro setor.

Colaborou para a produção deste texto Rogério Bernardes Duarte, coronel PM da reserva, ex-comandante do Corpo de Bombeiros de São Paulo e presidente da Fundabom.



Sede da Fundabom, ao lado do comando do Corpo de Bombeiros, no centro da capital

- *Headquarters of Fundabom, next to the Fire Department command, in the capital's downtown*

Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP





Lacos fortes

Fotos/Photos: Elisabete Alonso e Comunicação Social CBPMESP





Começa como um fascínio. A farda, as viaturas, os equipamentos encantam, fazem os olhos das crianças brilhar. Elas ouvem dos pais e familiares palavras elogiosas, enfatizando valores como dedicação e comprometimento, mescladas a relatos de façanhas arrojadas, proezas que salvam vidas. Elas crescem, e o fascínio se transforma em admiração profunda. O amadurecimento faz com que se tome ciência dos riscos envolvidos, ratificando a figura de herói possível, não o semi-deus mitológico construído na infância, mas homens e mulheres reais que arriscam a vida pelo dever ou em benefício de outrem.

O coração de todos está e sempre esteve com eles. Não só em São Paulo. Não só no Brasil. Os bombeiros são amados em todo o mundo. E não poderia ser diferente. Eles se fazem presentes em momentos extremos. Estão ali por e para o outro. Não há moeda de troca. Só a confiança no olhar, muitas vezes desesperado, que encontra conforto na postura segura e generosa de quem está ali porque pode e deve ajudar.

O entusiasmo da população com os bombeiros é expresso de inúmeras formas. No início do século XX, momento em que o Corpo de Bombeiros de São Paulo ainda era uma instituição frágil e sem assento definido, o trabalho dos homens do fogo era aplaudido *in loco*. Jornais da época registram

O Corpo de Bombeiros sempre esteve muito próximo da população. Nas imagens, crianças em visita a um quartel, c. 1950.

- *The Fire Department has always been very close to the population. In the picture, children visiting the barracks, c.1950.*

Fotos/Photos: Núcleo de Memória CCB





passagens assim, como no incêndio na Casa Alemã, em 1909, descrito no capítulo 2. A cena se repetiria muitas vezes, ganhando contornos mais amplos não só em relação à homenagem em si, mas também a outras possibilidades calcadas em tal entrosamento.

Credibilidade

Em 2017, o Corpo de Bombeiros foi pela 14^a vez vencedor da Pesquisa Marcas de Confiança,¹ na categoria Profissões, promovida pela revista *Seleções* junto aos seus leitores. Realizado pelo Datafolha, o levantamento considerou 2.069 questionários, com dados coletados via web nas cinco regiões do País. Bombeiro é a profissão mais admirada, com 96% de índice de confiabilidade, superando os professores, com 84%.

Envolvendo um universo mais abrangente, o Corpo de Bombeiros se mantém há 10 anos no topo do ranking do Índice de Confiança Social, ICS 2018,² medido pelo Ibope Inteligência desde 2009. Construído a partir de pesquisa quantitativa com aplicação de questionário estruturado, por meio de 2.002 entrevistas face a face, feitas em julho de 2018 em 142 municípios, o ICS 2018 revelou uma queda da confiança da população nas instituições. O índice ficou em 48 pontos, quatro abaixo do indicador do ano anterior (52), o que o torna o mais baixo de toda a série histórica. Contribuiu para a diminuição do índice o fato de todas as instituições terem apresentado redução de confiança.

Mesmo assim, o Corpo de Bombeiros permaneceu na primeira colocação, com 82 pontos, bem à frente do segundo lugar, ocupado pelas igrejas, com

1 Marcas de Confiança 2017, *Seleções do Reader's Digest*, no site *Seleções* <<https://www.selecoes.com.br/marcas-de-confianca/>>. Acessado em 28 de agosto de 2018

2 *Confiança do brasileiro nas instituições é a mais baixa desde 2009*, no site Ibope Inteligência <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/confianca-do-brasileiro-nas-instituicoes-e-a-mais-baixa-desde-2009/>>. Acessado em 28 de agosto de 2018



Interação das crianças com o Corpo de Bombeiros, durante Semana da Prevenção de Acidentes, em 1976. • *Children interaction with Fire Department during the Accident Prevention Week in 1976.*

Fotos/Photos: Núcleo de Memória CCB

66 pontos. As 10 primeiras posições são completadas, em ordem decrescente, pela Polícia Federal, Forças Armadas, escolas públicas, polícia, meios de comunicação, empresas, bancos e organizações da sociedade civil. Ao todo, a pesquisa considera 20 instituições. Para cada uma são atribuídos pesos aos códigos de resposta, numa escala que vai de 0,0 (nenhuma confiança) até 100,0 (confiança absoluta).

No recorte por região, o índice do Corpo de Bombeiros é mais alto no Sudeste (86 pontos), seguido pelo Sul (81 pontos) e Nordeste (77 pontos), mesmo número registrado para o combinado Norte/Centro-Oeste. Considerando os segmentos sociodemográficos, a variação entre homens e mulheres é pequena, com 83 pontos para o sexo masculino e 80 pontos para o feminino. Na classificação por idade, as pessoas que mais confiam no Corpo de Bombeiros estão entre 40 e 49 anos (85 pontos), e o índice mais baixo, 77 pontos, na faixa dos 25 aos 29 anos. Entre os mais jovens, de 16 a 24 anos, a confiança na corporação ficou em 81 pontos.

O bombeiro como influenciador

Admiração e respeito são bases sólidas para a educação, para a transmissão de valores e conhecimento. Ciente de sua representatividade e responsabilidade, no decorrer de sua história o Corpo de Bombeiros de São Paulo promoveu múltiplos pontos de contato com a população com a finalidade de fomentar boas práticas na prevenção de incêndios e acidentes. Entre as décadas de 1950 e 1970, a cidade se acostumou a participar da Semana de Prevenção de Incêndios. Intensificado após as tragédias dos edifícios Andraus e Joelma, nos anos de 1970 o evento coincidia com a comemoração do Dia do Bombeiro e envolvia atividades educativas e competições esportivas. De forma conjunta, ou por iniciativa de grupamentos específicos, a corporação sempre buscou mobilizar as pessoas, principalmente o público infanto-juvenil, com relação ao tema prevenção.

Já nos anos 2000, o Corpo de Bombeiros conduziu o programa SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania, criado e implementado, inicialmente, com apoio da Secretaria Estadual do Bem-Estar Social, por meio da ONG Instituto Mensageiros. Realizado em alguns postos, como Sé e Santo Amaro, visava ao fortalecimento do vínculo familiar e social e à construção do projeto de vida a partir do diálogo com a criança e o adolescente que se encontrasse em situação de vulnerabilidade social ou pessoal. Buscava desenvolver ações socioeducativas voltadas ao contexto social, econômico e cultural, vislumbrando o convívio social, o exercício da cidadania, a garantia de direitos e a consciência de deveres como metas incontestes.



Corpo de Bombeiros em uma das escolas da Fundação Bradesco, na cidade de Marília, em 1999. • *Fire Department at one of Bradesco Foundation schools, in the city of Marília, in 1999.*

Foto/Photo: Núcleo de Memória CCB





Fotos/Photos: Alberto Takaoka,
Comunicação Social CBPMESP, Laurice Gramani



Treinamento de ressuscitação cardiopulmonar para a população, na marquise do Parque Ibirapuera.

• *Cardiopulmonary resuscitation training for the population, at the Ibirapuera Park marquise.*

Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP



As crianças eram acompanhadas por um bombeiro-referência, além do monitoramento por profissionais da área de psicologia e pedagogia. Os jovens que participavam do programa eram chamados de bombeiros-mirins. Durante o período em que ficavam nos quartéis, aprendiam noções de cidadania, disciplina, além de participarem de atividades físicas e de educação artística. Também fazia parte o fornecimento de alimentação às crianças. O programa deixou de se sustentar em 2015, tendo em vista a exigência de dedicação integral dos bombeiros envolvidos e o uso de instalações do Corpo de Bombeiros, que ao longo do tempo acabou se tornando inviável. O projeto também já não tinha o mesmo suporte da Secretaria de Estado.

Programa Bombeiro na Escola

Dentre as iniciativas de educação pública, a mais longeva é o Programa Bombeiro na Escola, PBE, desenvolvida desde 1984. Essencial à instituição, essa atividade consta, inclusive, do Planejamento Estratégico do Corpo de Bombeiros para o quadriênio 2017/2020.³

A Educação Pública compreende todas as atividades de disseminação de informações e mensagens ao público em geral ou a um público específico, visando orientar e ensinar mudanças de comportamento e atitudes, com o objetivo de colaborar com a redução de incêndios e de acidentes, bem como promover a segurança, preservar a integridade física e patrimonial das pessoas, além de cooperar com a proteção do meio ambiente. Neste sentido, o Programa Bombeiro Educador consiste de uma importante ferramenta, valendo-se de bombeiros capacitados e designados para executarem a atividade de educação pública junto à comunidade, em especial por meio de palestras e campanhas educativas (CBPMESP, 2017, p.47).

³ Vitor Puato de Almeida, *Proposta de Padronização da Atuação dos Bombeiros Educadores para Adolescentes no Interior do Estado de São Paulo*. São Paulo, 2018, dissertação apresentada na Academia de Polícia Militar do Barro Branco como parte dos requisitos para a aprovação no Programa de Mestrado Profissional em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, p. 13-21-22

As sementes desse programa começaram a ser lançadas em 1978. Naquele ano, o 15º Grupamento de Incêndios, em Sorocaba (atual 15º GB), implantou o Programa Bombeiro Mirim, destinado à formação de brigadas mirins, envolvendo crianças e adolescentes de nove a 13 anos. A meta era transmitir noções de prevenção e combate a princípios de incêndio, primeiros socorros, salvamento aquático e segurança no lar.

Em 1981, o 2º Grupamento de Incêndios (2º GB, Campos Elísios) implantou uma viatura educativa na capital. No ano seguinte, as demais estações da cidade e Grande São Paulo caminharam na mesma direção, adaptando veículos e chamando-os de Guarnição Educativa de Bombeiros, GEB. Ainda em 1982, o 15º GB deu início ao Programa Brasinha, voltado a crianças entre quatro e seis anos e de sete a 10 anos, propondo assuntos diversos, como o acionamento do Corpo de Bombeiros pelo 193, trotes, uso correto de equipamentos de combate a incêndio, noções do perigo de brincar com fogo, como orientar os pais e professores quanto ao uso do GLP, além de explicações sobre acidentes no lar. Após alguns anos, o programa passou a funcionar também no município de Amparo.

Em 1984, o 9º Grupamento de Incêndios, 9º GB, em Ribeirão Preto, criou o Programa Bombeiro nas Escolas, PBE, direcionado a adolescentes da 8ª série, atual 9º ano do Ensino Fundamental, com noções de prevenção e combate a incêndios, evacuação de edifícios altos e primeiros socorros. Em seu primeiro ano, o PBE funcionou somente em cidades-sedes das Seções de Combate a Incêndios, SCI (atual Subgrupamento de Bombeiro, SGB), pertencentes ao

Formatura do Programa Bombeiro na Escola, em Guaratinguetá, 2017. • *Graduation of the Firefighter at School Program in the city of Guaratinguetá, 2017.*
Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP



Demonstração de equipamentos utilizados pelos bombeiros, em Marília, 1999. • *Firefighters equipment demonstration in the city of Marília, 1999.*
Foto/Photo: Comunicação Social CBPMESP



9º GB: Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araraquara, São Carlos, Franca, Catanduva, Barretos, Bebedouro e Fernandópolis. Em 1985, passou também a atender escolas particulares a partir de solicitações. Dois anos depois, o programa atingiu igualmente os municípios de Matão, Mirassol, Olímpia, Votuporanga e Orlandia, alastrando-se a partir de 1994 para a região de Sorocaba e posteriormente para o 13º GB, 14º GB e 16º GB.⁴ Até outubro de 2018, 508.840 alunos em toda a área do 9º GB haviam sido atendidos.

Ainda segundo levantamento, todos subgrupos das 12 unidades do Comando de Bombeiros do Interior, CBI, organizam ao menos atividades educativas movidas por solicitações externas. A maioria, 67%, soma às demandas da comunidade um programa educacional. O PBE predomina, presente em 54%, seguido pelo Bombeiro Mirim, com 19,4%, e pelo Brasinha, com 9,7%.

Conexão

Afora a integração dos grupos às comunidades nas quais estão inseridos, como instituição o Corpo de Bombeiros de São Paulo participa intensamente da vida da cidade, fazendo questão de romper os limites do atendimento e dos serviços que lhe cabem. Ele está ao lado da sociedade civil em seminários, feiras e discussões técnicas, com o intuito de impulsionar a evolução do segmento de segurança e combate a incêndios. A tradicional comemoração do Dia do Bombeiro, celebrado nacionalmente em 2 de julho, realizada nos últimos anos no Parque da Independência, é o ponto alto do conagração da corporação com os moradores da cidade. Há 23 anos a festa é aberta pela Corrida do Bombeiro. Em 2018, a prova, dividida em 4k e 10k, contou com a presença de 3.833 corredores, dos quais 302

⁴ Vitor Puato de Almeida, *Proposta de Padronização da Atuação dos Bombeiros Educadores para Adolescentes no Interior do Estado de São Paulo*. São Paulo, 2018, dissertação apresentada na Academia de Polícia Militar do Barro Branco como parte dos requisitos para a aprovação no Programa de Mestrado Profissional em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, p. 26



Há 23 anos a corporação comemora o Dia do Bombeiro com uma festa aberta aos moradores da cidade. As atividades começam com uma corrida de rua. • *For 23 years the corporation has celebrated the Firefighter's Day with a party open to city dwellers. Activities start with a street race.*
Fotos/Photos: Comunicação Social CBPMESP

eram bombeiros e 197 alunos em formação na Escola Superior de Bombeiros. A festividade segue ao longo do dia, com exposição de viaturas e equipamentos e demonstrações técnicas. O encontro satisfaz o desejo das pessoas de conhecer de perto a corporação, e faz os membros do Corpo de Bombeiros sentirem-se abraçados pela cidade.



8





Lições do passado

Centro de Memória do
Corpo de Bombeiros
• *Fire Department's
Memory Center*
Fotos/Photos: Cesar Mangiacavalli

O Corpo de Bombeiros de São Paulo é reconhecidamente uma instituição pública que utiliza fatos decorridos como aprendizado. Nesse sentido, várias gerações de bombeiros vêm, ao longo do tempo, se preocupando com a preservação da memória da corporação e com o uso de todo o conhecimento adquirido. As lições do passado são amplamente empregadas no presente e a tradição e o culto à memória são valores inerentes a todos os bombeiros paulistas. Preservar os registros de outrora significa lançar um olhar para o passado, mantendo a atenção no presente, sem perder o foco no futuro.¹

Várias são as ações nesse sentido. A mais visível é o Centro de Memória do Corpo de Bombeiros. Inaugurado em 10 de março de 2005, está instalado em um prédio construído em 1927 que pertenceu a uma família de imigrantes italianos. Em estilo *art nouveau*, o edifício conserva o revestimento em mármore e um belo vitral da Casa Conrado em sua escadaria central. Fundada em 1889 pelo alemão Conrado Sorgenicht, a Casa Conrado foi responsável

¹ Núcleo de Preservação da Memória do Corpo de Bombeiros, *Passado, presente e futuro*. São Paulo: *Revista Fundabom* n° 2, setembro de 2015, p. 48-49



O Centro de Memória está instalado em um prédio construído em 1927, no bairro da Vila Mariana.
• *The Memory Center is housed in a building built in 1927, in the neighborhood of Vila Mariana.*
Foto/Photo: Cesar Mangiacavalli



Foto/Photo: Cesar Mangiacavalli





Centro de Memória do Corpo de Bombeiros
• Fire Department's Memory Center
Fotos/Photos: Cesar Mangiacavalli



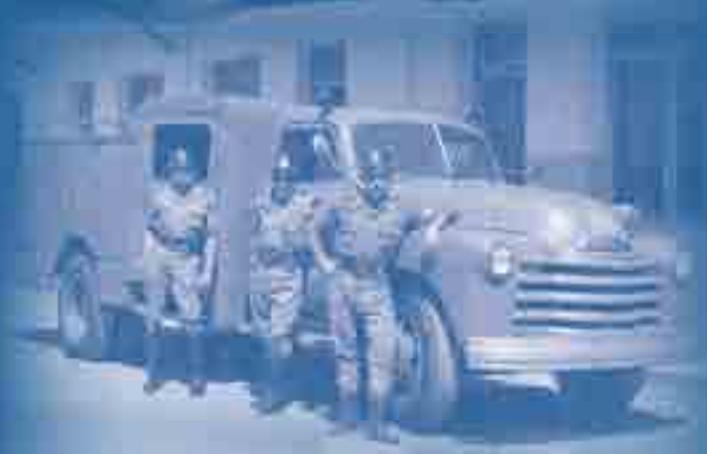


A Auto Bomba 1, chamada de "vovozinha", é uma das mais antigas do acervo do Corpo de Bombeiros. • *Fire truck 1, called "grandmother", is one of the oldest of the Fire Department collection.*
Foto/Photo: Cesar Mangiacavalli

por trazer para o Brasil a técnica europeia de produção de vitrais, ganhando espaço nos principais prédios públicos, igrejas e mansões paulistanos por mais de 120 anos. São dela os famosos vitrais do Mercado Municipal, da Catedral da Sé e da Sala São Paulo.²

Dividindo espaço com o 2º Subgrupo do 1º Grupo de Bombeiros (2º SGB/1º GB), o Centro de Memória abriga acervo montado sobretudo a partir de doações. Estão lá peças como o primeiro livro de ordem do Corpo de Bombeiros, de 1891, o segundo manual de instruções, de 1915, um escafandro introduzido na corporação em 1931 e usado até a década de 1980, um submersível, os primeiros extintores de incêndio da cidade, uma bomba cisterna do início do século XX e vários sistemas de comunicação e de alarme. Fotos históricas da capital, fardamentos, quepes, capacetes e insígnias, inclusive de Corpos de Bombeiros de outros países, também estão lá reunidos.

² Daniel Nunes Gonçalves, *A rota dos vitrais: as obras da Casa Conrado*, portal Veja São Paulo. São Paulo, 18 de setembro de 2009 <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/a-rota-dos-vitrais-as-obras-da-casa-conrado/>> Acessado em 29 de agosto de 2018



Mais de 30 viaturas que fizeram história no Corpo de Bombeiros de São Paulo estão preservadas no CSM/MOpB. • *More than 30 vehicles that made history in São Paulo Fire Department have been preserved at CSM/MOpB.* Fotos/Photos: Cesar Mangiacavalli e Comunicação Social CBPMESP

Outro conjunto importante está no Centro de Suprimento e Manutenção do Material Operacional de Bombeiros, CSM/MOpB, no bairro da Vila Maria. Mais de 30 viaturas que marcaram a trajetória da corporação permanecem guardadas, saindo para exposição em datas comemorativas, como o Dia do Bombeiro. Nessas ocasiões, fazem sucesso veículos como a Auto Bomba 1, carinhosamente chamada de “vovozinha” por seu design e por ser uma das mais antigas do acervo. A bomba de incêndio do veículo é uma Hatfield inglesa com pistão de ação dupla, tendo como fonte de energia uma caldeira a vapor que utilizava lenha como combustível. O equipamento trabalhou em uma carroça puxada a tração animal e posteriormente foi adaptado no chassi International EUA-1930, prestando serviço até 1963 na cidade de Campinas. Chama atenção também a Auto Bomba 117, viatura fabricada em Nova York, em 1957. Dotada de motor Detroit diesel, conhecido como GM (Marítimo), sua bomba de incêndio tem capacidade de 500 gpm e reservatório de 3.400 litros. Até hoje é lembrada com orgulho por aqueles que a dirigiram pela beleza de seus detalhes e seu desenho arrojado para o padrão da época. Apelidada de “borboleta” em virtude do desenho formado pelas tampas do motor quando abertas, também foi usada na região de Campinas até ser incorporada ao acervo histórico do Corpo de Bombeiros.³

Pedaços importantes da história da corporação estão igualmente preservados em outras instituições, como o Museu da Polícia Militar, instalado no antigo prédio do Hospital da Força Pública, no Bom Retiro, e no Museu Paulista da Universidade de São Paulo, conhecido como Museu do Ipiranga, no Parque da Independência, atualmente fechado para visitas em função das obras de restauro e modernização. A reinauguração está prevista para 2022, ano do bicentenário da Independência.

Faz parte dos planos da corporação que todo esse acervo seja, um dia, reunido num único local, o Museu do Corpo de Bombeiros de São Paulo. Em novembro de 2016 houve uma tentativa para a sua concretização, numa área de 14 mil m² na estância turística de Olímpia, cujo terreno foi doado pela prefeitura local com essa intenção.

Enquanto o projeto não sai do papel, um grupo composto por bombeiros veteranos cuida de uma importante célula de manutenção dos registros históricos da instituição. Eles compõem o Núcleo de Preservação da Memória

³ Viaturas históricas, site do Corpo de Bombeiros de São Paulo, <http://www.ccb.policiamilitar.sp.gov.br/icb/?page_id=638>. Acessado em 29 de agosto de 2018

do Corpo de Bombeiros, NPMCB, que periodicamente se reúne de forma voluntária para estudar o passado, colecionando relatos, documentos, livros e fotografias. O objetivo é transmitir às novas gerações, de forma organizada, os fatos e acontecimentos protagonizados por antigos companheiros e pela própria corporação.

O núcleo colabora com a salvaguarda da memória escrita, iconográfica e oral do Corpo de Bombeiros de São Paulo por meio de diversas iniciativas como a organização das biografias de ex-comandantes, a transmissão de conhecimento para futuros bombeiros e a organização de eventos para lembrar grandes ocorrências e fatos marcantes. O NPMCB é responsável pela coluna *Memória* na *Revista Fundabom*, publicação oficial do Corpo de Bombeiros de São Paulo, abordando assuntos relativos a pessoas, fatos e acontecimentos de interesse no presente, ligados à cultura e à história do Corpo de Bombeiros.

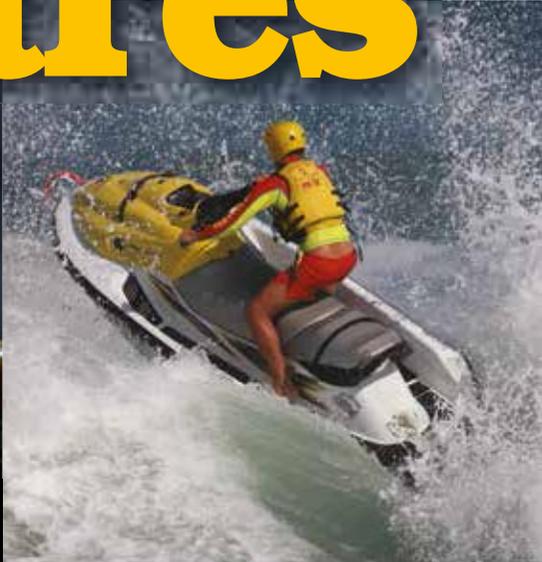


9



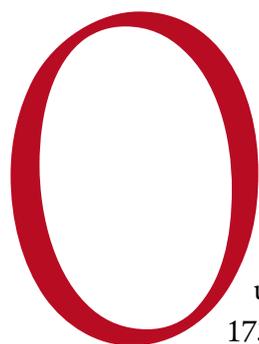


Eram 20, hoje são **milhares**



Fotos/Photos: Alberto Takaoka,
Cesar Mangiacavalli,
Comunicação Social CBPMESP





Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo chega aos seus 138 anos diante daquele que sempre foi seu maior desafio: atender a população nos momentos mais críticos. Isso significa responder a 15 mil chamados diários pelo telefone de emergência 193, lidar com uma nova ocorrência a cada 59 segundos e estar presente em 173 cidades, pelas quais estão espalhados 8.686 bombeiros e bombeiras, distribuídos em 21 grupamentos e 257 instalações físicas.

As demandas continuam a superar os meios. Para continuar aprimorando a sua resposta, o Corpo de Bombeiros está reescrevendo critérios técnicos para a distribuição dos recursos humanos e materiais, fixando matrizes organizacionais exequíveis e dimensionadas às necessidades operacionais e reduzindo o suporte administrativo ao estritamente necessário.

A busca permanente por novas tecnologias e a atualização de procedimentos operacionais padrão também estão em curso. E a atenção diferenciada à capacitação profissional, por meio da Escola Superior de Bombeiros, potencializa a capacidade de atuação da instituição e proporciona maior nível de segurança durante a prestação de serviços.

O Corpo de Bombeiros trabalha também para dar vida ao Código Estadual de Proteção Contra Incêndios e Emergências, que entrou em vigor em 2015, principalmente ao Sistema de Atendimento de Emergências no Estado de São Paulo, aprimorando sua força de resposta emergencial. Outra frente visa a operacionalização do Fundo Estadual de Segurança contra Incêndios e Emergências, objetivando assegurar meios para o reequipamento, modernização e aperfeiçoamento de seus serviços, bem como a universalização do conhecimento e da pesquisa na área de segurança contra incêndios e emergências.¹

A luta pela excelência é diária, contínua. Teve início em 1880 e não tem, nem deve ter, data para acabar.

¹ Tânia Galluzzi, *Transparência, honestidade de propósitos e eficiência – Entrevista com o coronel Eduardo Rodrigues Rocha*. São Paulo, *Revista Fundabom*, edição nº 10, agosto de 2018

Corpo de Bombeiros de São Paulo

Efetivo – Setembro 2018

Homens – 488 oficiais, 7.624 praças

Mulheres – 53 oficiais, 521 praças

Total: 8.686

Estrutura – 2018

2.360 viaturas

21 grupamentos

257 instalações

173 cidades com instalações físicas

Atendimentos – 2017

520.841 atendimentos

1 nova ocorrência a cada 59 segundos

251.916 vítimas socorridas

1 vítima atendida a cada 2 minutos

173.309 atividades de prevenção de incêndio

5.575 ações de educação pública

Chamadas 193

5,5 milhões de ligações em 2017

15.000 ligações por dia



Foto/Photo: Alberto Takaoka

Comandantes

1. José Severino Dias	24/08/1880 a 01/11/1883
2. Alfredo José Martins de Araújo	29/11/1883 a 01/10/1891
3. Antonio Maria de Albuquerque O'Connell Jersey	24/10/1891 a 07/10/1892
4. Benedito Graco Pinto da Gama	07/11/1892 a 22/04/1893
5. José Carlos da Silva Teles	03/07/1893 a 01/05/1894
6. José Feliciano Lobo Vianna	12/05/1894 a 05/03/1895
7. Argemiro da Costa Sampaio	12/03/1895 a 10/12/1898
8. Manoel Soares Neiva	30/12/1898 a 27/07/1905
9. Antonio Alves de Siqueira	11/08/1905 a 30/09/1918
10. Benedito Sanches de Moura	04/10/1918 a 18/11/1924
11. Affonso Luis Cianciulli	20/12/1924 a 01/07/1930
12. Álvaro Martins	02/07/1930 a 21/10/1932
13. Antônio Amaro Sobrinho	22/10/1932 a 11/07/1935
14. Índio do Brasil	22/08/1935 a 17/03/1939
15. Sebastião do Amaral	28/03/1939 a 24/05/1947
16. Cícero Bueno Brandão	29/05/1947 a 10/09/1948
17. João Rodrigues Bio	28/09/1948 a 06/09/1949
18. Demerval Mariano	04/10/1949 a 22/07/1950
19. Othaniel Eugênio Aranha	14/08/1950 a 04/12/1950
20. José Lopes da Silva	08/12/1950 a 05/10/1952
21. Augusto Ferreira Machado	06/10/1952 a 02/12/1954
22. Fausto Quirino Simões	04/12/1954 a 23/06/1955
23. Milton Marques de Oliveira	24/06/1955 a 24/01/1956
24. Armínio de Melo Gaia Filho	25/01/1956 a 24/11/1956
25. Plínio Rolim de Moura	25/11/1956 a 13/01/1959
26. Pedro Alves de Brito	14/01/1959 a 19/12/1959
27. Milton Marques de Oliveira	01/01/1960 a 12/10/1961
28. Guilherme Ernesto Orth	13/10/1961 a 24/01/1963
29. Elio Afonso da Cunha	25/01/1963 a 03/06/1965
30. Paulo Marques Pereira	04/06/1965 a 03/07/1969
31. Orlando Secco	04/07/1969 a 11/11/1969
32. Jonas Flores Ribeiro Junior	12/11/1969 a 05/08/1976
33. Milton de Almeida Pupo	06/08/1976 a 02/06/1980
34. Alcione Pinheiro de Castro	03/06/1980 a 14/06/1982
35. Nelson Francisco Mattedi	15/06/1982 a 24/11/1986
36. Amador Mancini	25/11/1986 a 05/11/1988
37. Carlos José Schmidt	06/11/1988 a 07/11/1989
38. Eduardo Assumpção	08/11/1989 a 19/03/1991
39. Edson Sampaio	20/03/1991 a 31/12/1994
40. José Carlos da Silva	01/01/1995 a 04/07/1997
41. Renato Luiz Fernandes	05/07/1997 a 09/02/1999
42. Luiz Roberto Carchedi	10/02/1999 a 31/12/1999
43. Wagner Ferrari	01/01/2000 a 19/03/2003



44. Jair Paca de Lima	20/03/2003 a 22/05/2005
45. Antonio dos Santos Antonio	24/05/2005 a 26/03/2007
46. Manoel Antônio da Silva Araújo	27/03/2007 a 09/04/2009
47. Luiz Humberto Navarro	10/04/2009 a 12/02/2012
48. Reginaldo Campos Repulho	13/02/2012 a 27/11/2013
49. Erik Hoelz Colla	28/11/2013 a 21/04/2014
50. Marco Aurélio Alves Pinto	10/05/2014 a 13/08/2015
51. Rogério Bernardes Duarte	14/08/2015 a 17/01/2017
52. Cassio Roberto Armani	20/01/2017 a 14/02/2018
53. Wagner Bertolini Júnior	15/02/2018 a 27/04/2018
54. Eduardo Rodrigues Rocha	28/04/2018

Referências bibliográficas

Para facilitar a compreensão dos leitores, optou-se por utilizar a ortografia atual ao longo do livro, nos trechos retirados de publicações antigas

Livros

ANDRADE, Euclides; CAMARA, Hely F. da. *A Força Pública de São Paulo, Esboço Histórico, 1831–1931*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1982.

BARBUY, Heloisa. *A cidade-exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860–1914*. São Paulo: Edusp, 2006.

CAMPOS, Candido Malta; GAMA, Lúcia Helena; SACCHETTA, Vladimir (organizadores). *São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais*. São Paulo: Editora Senac, 2004.

ROLNIK, Raquel. *São Paulo*. São Paulo: Publifolha, 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia* – 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. *A capital da vertigem*. São Paulo: Editora Objetiva, 2003.

SEITO, Alexandre Itiu; GILL, Alfonso Antonio; PANNONI, Fabio Domingos; ONO, Rosaria; SILVA, Silvio Bento da; CARLO, Ualfrido Del; PIGNATTA, Valdir e Silva. *A segurança contra incêndio no Brasil*. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

Teses e dissertações

CAMPOS, Pedro Dias de. *O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Retrospecto Histórico*. Monografia publicada em março de 1912.

FARIA, Marcos Monteiro de. *Proposta de Modelo de Código Estadual de Proteção*

Contra Incêndio e Emergência no Estado de São Paulo. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, 2007 (monografia).

LEI 3.427, de 19 de novembro de 1929, Código de Obras Arthur Saboya, São Paulo.

D’ADDIO, Nilton Divino. *Os bombeiros na história de São Paulo*. São Paulo: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 2009 (monografia).

ALMEIDA, Vitor Puato de, *Proposta de Padronização da Atuação dos Bombeiros Educadores para Adolescentes no Interior do Estado de São Paulo*. São Paulo, Academia de Polícia Militar do Barro Branco, 2018.

MORAES, Alexandre Doll de. São Paulo, 2012, Centro de Altos Estudos de Segurança da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CAES).

Jornais e revistas

GILL, Alfonso Antonio; NEGRISOLO, Walter. “O serviço de bombeiros”. *Revista Incêndio*, Edição Especial, março/abril, 1980.

O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, edição de 24 de novembro de 1909.

O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, edição de 7 de novembro de 1946.

FOLHA da Manhã. São Paulo, edição de 12 de abril de 1938.

FOLHA da Manhã. São Paulo, edição de 16 de junho de 1953.

O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, edição de 16 de junho de 1953.

O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, edição de 14 de janeiro de 1961.

O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, edição de 15 de janeiro de 1961.

FOLHA de S. Paulo. São Paulo, edição de 17 de janeiro de 1961.

D’ADDIO, Nilton Divino, *O cinquentenário de uma tragédia*. São Paulo, *Revista Fundabom*, edição 7, março de 2017.

O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, edição de 2 de fevereiro de 1974.

FOLHA de S. Paulo, edição de 15 de fevereiro de 1981.

GÓES, Denise. *Vem chegando o verão*. São Paulo: *Revista Fundabom*, edição 3, 2015.

FOLHA de S. Paulo, edição de 13 de janeiro de 2007, p. 1.

O ESTADO de S. Paulo, edição de 18 de julho de 2007, p.1.

O ESTADO de S. Paulo, edição de 30 de novembro de 2013, p. A22.

OCORRÊNCIAS em imóveis de relevância histórica e arquitetônica. São Paulo: *Revista Fundabom* – Edição Especial, Seminário Internacional de Segurança contra Incêndios – Edificações de Interesse Histórico, dezembro 2017, p. 4.

INCÊNDIOS em museu e em terminal alfandegário mobilizam CB. São Paulo: *Revista Fundabom*, março de 2016, p. 40.

GALLUZZI, Tânia, *Anatomia de um incêndio*. São Paulo: *Revista Fundabom*, junho de 2015, p. 12-13.

GALLUZZI, Tânia, *Mais e Melhor*. São Paulo: *Revista Fundabom*, setembro de 2015, p. 14.

NÚCLEO de Preservação da Memória do Corpo de Bombeiros, *Passado, presente e futuro*. São Paulo: *Revista Fundabom* nº 2, setembro de 2015.

GALLUZZI, Tânia, *Transparência, honestidade de propósitos e eficiência – Entrevista com o coronel Eduardo Rodrigues Rocha*. São Paulo, *Revista Fundabom*, edição nº 10, agosto de 2018.



Sites

NAVARETE, Gonzalo. *São Paulo, da Colônia ao caos*. Sinapse, Folha Online, disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u183.shtml>>. Acesso em 13 de junho de 2018.

A TRAGÉDIA do Cine Oberdan. Site São Paulo Antiga, 12 de janeiro de 2011, disponível em <<http://www.saopauloantiga.com.br/a-tragedia-do-cine-oberdan>>. Acessado em 28 de junho de 2018.

GERAQUE, Eduardo; PAMPLONA, Patricia. *Estação da Luz já tinha sido devastada por um incêndio em 1946*, site Folha Digital, 21 de dezembro de 2015, disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/12/1721815-estacao-da-luz-ja-tinha-sido-devastada-por-um-incendio-em-1946-veja-fotos.shtml>>. Acessado em 29 de junho de 2018.

O CORPO de Bombeiros, site do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, <<http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>> Acessado em 9 de julho 2018.

O CORPO de Bombeiros, site do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, <<http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>>. Acessado em 13/07/2018.

HÁ 30 anos, Arquivo Estadão, 14 de fevereiro de 2011 <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,ha-30-anos-imp-,679135>>. Acessado em 20 de julho de 2018.

SACONI, Rose. *Há 15 anos, explosão do Osasco Plaza Shopping*, Arquivo Estadão. São Paulo, 11 de junho de 2011 <<https://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/ha-15-anos-explosao-do-osasco-plaza-shopping/>>. Acessado em 26 de julho de 2018.

ACIDENTE com Fokker 100 da TAM completa 20 anos. São Paulo: site revista *Veja*, 31 de outubro de 2016 <<https://veja.abril.com.br/brasil/acidente-com-fokker-100-da-tam-completa-20-anos/>>. Acessado em 26 de julho de 2018.

RELATÓRIO anual de acidentes de trânsito 2012. São Paulo: Companhia de Engenharia de Tráfego, diretoria de Planejamento e Educação de Tráfego, Gerência de Segurança no Tráfego, 2012. Site CETSP [<<http://www.cetsp.com.br/media/490213/relatorioanualacidentestransito2012.pdf>>]. Acessado em 5 de agosto de 2018.

APÓS 10 anos, ninguém foi condenado no acidente da TAM em Congonhas, SP. São Paulo: Portal G1, 17 de julho de 2017. <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/apos-10-anos-ninguem-foi-condenado-por-acidente-da-tam-em-congonhas-sp.ghtml>>. Acessado em 5 de agosto de 2018.

O CORPO de Bombeiros. São Paulo: Site do Corpo de Bombeiros. <<http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/>> Acessado em 6 de agosto de 2018.

ONU: *População de São Paulo deve chegar a 22 milhões até 2050*. Site da ONU News, 16 de maio de 2018. <<https://news.un.org/pt/story/2018/05/1623352>>. Acessado em 7 de agosto de 2018.

GONÇALVES, Daniel Nunes, *A rota dos vitrais: as obras da Casa Conrado*, portal *Veja São Paulo*. São Paulo, 18 de setembro de 2009 <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/a-rota-dos-vitrais-as-obras-da-casa-conrado/>>. Acessado em 29 de agosto de 2018.

VIATURAS históricas, site do Corpo de Bombeiros de São Paulo, <http://www.ccb.policiamilitar.sp.gov.br/icb/?page_id=638>. Acessado em 29 de agosto de 2018.

BARATA, Filomena. *A Medicina no Tempo dos Romanos*. Revista *A Lusitânia*. Edição de 13 fevereiro 2107. Disponível em <http://ascidadesdalusitania.blogspot.com.br/2015/07/a-medicina-no-tempo-dos-romanos_28.html>. Acessado em 23 junho de 2018.

BOOKER, King. Jatoi, Ismail. *The Mobile Army Surgical Hospital (MASH): A Military and Surgical Legacy*. US National Library of Medicine National Institutes of Health. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2569328/pdf/jnma00186-0014.pdf>>. Acessado em 26 junho de 2018.

MARCAS de Confiança 2017, Seleções do Reader's Digest, no site *Seleções* <<https://www.selecoes.com.br/marcas-de-confianca/>>. Acessado em 28 de agosto de 2018.

CONFIANÇA do brasileiro nas instituições é a mais baixa desde 2009, no site Ibope Inteligência <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/confianca-do-brasileiro-nas-instituicoes-e-a-mais-baixa-desde-2009/>>. Acessado em 28 de agosto de 2018.

English

Preface

Professor Goffredo da Silva Telles Junior taught us in his classes of introduction to law, that man is a gregarious being. Like bees and ants, man needs his neighbor. Man alone, he said quoting Saint Augustine, is either a monster or a god.

Thinking of these words of the late master and before the honor that the noble corporation gives me to preface its history, it came to my mind the figure of the firefighter before the fire. And I realized that there is a big difference between the human being and the bees or ants.

The bees, in the face of danger, attack. The man runs away.

To defend its hive, the bee advances with all violence and when it releases its sting in the enemy it is destroyed. Along with it goes its whole gut and it fades.

Little bugs act by instinct. Just instinct.

The human being knows that if he does not leave, he will immediately succumb.

Therefore, he runs away.

And here is the anti-reason that involves the life of a firefighter.

He faces, invades the fire and goes inside it to save his fellow in the midst of the flames.

What mystery is this that denatures the soul of being in such a way that, suddenly, instead of fleeing, the dangerous scene turns him into a superman with the same divine instinct of bees and ants.

And they're supermen, really. Exactly like the heroes who populated the fantasy of our childhood, at the time of the comic books. Tarzan, Captain Marvel, Black Knight, Spiderman – were our idols.

Perhaps this explains the great fascination that firefighters still have over our children. They are real life heroes.

I became aware of all this by rereading the cry of Colonel Jonas Flores Ribeiro Junior after the fire of Joelma Building, in the face of the criminal omission of the authorities, failing to equip the firefighters for the fight against fire.

There were no fire hydrants, no water, no communication, exhausted burned and suffocated they returned to firefighting, after being medicated.

The colonel cried out, "No more!" He added:

"One month after the Andraus Building no one else cared about the problems of the fires and today this happened. Firefighters are prepared, but only within the means they can count. We only have 13 stations scattered around the city. We need 70. One for each group of

150,000 inhabitants. Only then can we reach the fire in the first 5 minutes."

This was the eternal warning from the colonel. Because the world changes year after year. And the population, the cities and the dangers grow, every day.

The glorious corporation began almost 140 years ago with only manual equipment. Today it serves the millions in this feverish metropolis where we live.

Danger surrounds us all the time. And we need to give conditions to our firefighters.

While we run away, they are the ones who go in there, save their fellow man and attack the immense flames that surround them.

Not afraid of danger. Like bees and ants.

Joseval Peixoto

Journalist for more than 50 years.

Lawyer graduated in 1965 by Law School of Largo São Francisco.

Presentation

The magazine of São Paulo Historical and Geographical Institute, in its VIII volume, published in 1908 the article *O Corpo de Bombeiros de São Paulo – Retrospecto Histórico (São Paulo Fire Department – Historical Retrospect)*, whose author was one of its effective members, Major Pedro Dias de Campos, from the ancient São Paulo State police department, current Polícia Militar. This same article, after being updated, was edited and published as a small book in 1912 by public press becoming a reference on the firefighter's history. Actually, he never served in the Fire Department, but was a skilled researcher and excellent writer, he was the first to devote himself to the subject, leaving an excellent record of the firefighters of his time. At the outbreak of the 1924 Revolution, Pedro Dias de Campos was promoted to colonel and appointed State Police (Força Pública) general commander and played an essential role in the resumption of internal order and the dismantling of the Miguel Costa – Coluna Prestes (a guerrilla group). He was an exemplary military, intellectual and sportsman.

Many years went by and in 1931 the book *A Força Pública de São Paulo – Esboço Histórico (São Paulo Public Force – Historical Outline)*, written by Euclides Andrade and Hely F. da Camara, was published in celebration of the São Paulo police centenary.

In that work, the authors devote a whole chapter to the firefighters' history, encompassing all the advances that have occurred since 1911, including the arrival of the first

internal combustion engine vehicles, the implementation of a modern fire alarm system, and the changes introduced by the outstanding commander Affonso Luiz Cianciulli. Such work, rich in information, pictures and details of all units of the police department, was reprinted unchanged in 1981, for the 150th Polícia Militar anniversary celebration.

Once again, some time went by without the publishing of any formal record of our history, which happened only in 1980, when lieutenants Walter Negrisolo and Alfonso Antonio Gill, after a long period of research, recorded the history of the Fire Department's 100 years of existence. What was meant to be a book ended up being synthesized in the pages of the old *Incêndio Magazine*. The general expectation was that, after becoming free from the deadlines of the period of celebrations, the book would be published, but unfortunately this did not happen due to lack of sponsorship.

Thereafter, there was no concern on research and historical record, especially in a period of huge transformations in the organization, equipment and activities. The available information ended up being limited to a few records.

A significant example is related to the fire truck Calavar Firebird 150 acquired on the seventies and named as SK-02 also known as *Águia de Fogo*. It was an aerial platform part of the first batch of equipment acquisition with the resources released after the fire on Joelma building. It was a pompous, different vehicle, its reach was above average. However, it was surrounded by controversy. Although it had been emblematic for the firefighting service, it came and went without leaving any records with the exception of a few photos.

Another example of facts that have not been sufficiently studied is the unification of the Fire Department under a single state command occurred only in the end of 1975. Until then, different cities had autonomous fire stations, all linked to Polícia Militar, but independent of each other. The references of this period are scarce, and little is known about the existence of a Firefighters Inspectorate, later called the Specialized Security Department, directly under the Polícia Militar deputy commander to which all those firefighting services were subordinated.

As far as people are concerned, there were also gaps. From soldier to colonel many stood out but did not leave any records of their deeds for posterity. Little is known about those firefighters who lost their lives because of the service, or those who stood out in their different activities, as there is also lack of formal records on our commanders' actions.

For this book preparation, we contacted Colonel Jonas Flores Ribeiro Junior, who is the oldest of the Fire Department commanders. It became clear to us that much must still be recorded about our commanders.

In 2005 it was tried to organize a book to record the 125 years of the Fire Department celebrations, which was not concluded due to lack of resources. In 2010, the command with Lieutenant Colonel Antônio Ferraz dos Santos as the organizer, managed to prepare a beautiful book, rich in images.

An interesting detail that we could observe was the change of style in the images. If in the past the photographs were black and white, having a formal look and registering people, garrisons and equipment, the vast majority with no movement, the digital photos era has made the revolution possible. The images now prioritize the action from the capture of the facts at the very moment they happen. Explaining this change, the photographer Alberto Takao, a great friend of the Fire Department, who has been very experienced especially in our environment, recently released a beautiful book entitled *Heróis do Fogo*, a clear example of the power of these images.

In 2010, to re-establish our history formal record and motivate new generations of firefighters to get to know it, a group of volunteers retired officers informally created the Núcleo de Preservação da Memória (a Fire Department memory preservation nucleus). However, very little has been done comparing to what must be done, but a few steps have been taken and among them we can mention the origin of this book. It does not intend to fill all the gaps in the record of our history, but the intention is to motivate the new generations of firefighters, to focus on the constant improvement of operational service quality, and to be interested in recording their actions properly, allowing them to easily be revisited in the future. It is important for today's firefighters to be aware that they are making the history of tomorrow.

Now, in almost 140 years of the Fire Department existence, the book *We Were Twenty – The History of São Paulo State Fire Department* portrays again the trajectory of which we are proud to be part in. In addition to record some recent events, it is told under a new approach, drawing a parallel between the evolution of the corporation and the growth of the state and the city of São Paulo.

Enjoy the reading.

Coronel PM Nilton Divino D'Addio
Fire Department Memory
Preservation Nucleus

Introduction

São Paulo Fire Department trajectory and evolution are directly linked to the city's development. The capital's ongoing, the fires and other occurrences that took place in the city, all administrative decisions, the frantic population growth, the outline of its architecture, in each movement of the metropolis there is a parallel in the corporation's history.

The purpose of this book is to highlight the connection of the Fire Department with the community's demands, showing the deep admiration rooted in the heart of São Paulo inhabitants. Always fascinated by the courageous acts and the solidarity shown by the firefighters, men and women that have decided to devote the best years of their lives to serve the city and its people, committing themselves to protect life, property and the environment.

To follow the Fire Department advances is to understand the metropolis influence in the corporation's destiny. As these bonds grow stronger, more precise is the corporation's response to São Paulo needs.

1 Origins

Most of the fire brigades in the world started in response to major events. In São Paulo it was not different. The first fire recorded in the Province's capital at the time occurred in December 1850, on Rosário street, now known as Quinze de Novembro. A warehouse burned into flames and was destroyed. It was due to the action of the inhabitants themselves that the fire did not take the whole block. Called by the authorities as it was usual at that time, men, women and children rushed to help, armed with basins, buckets and a water pump borrowed from the Frenchman Marcelino Gerard.

It was the first time that an occurrence of this kind presented a real risk, deserving of the Province's president, José Thomaz Nabuco de Araújo Filho, who took over in 1851, the following account: *It was very sad and repugnant the public authority's situation in these circumstances, devoid of the simplest material means, to be able to help citizens and families, to avoid property damage, and the danger of the city: this situation was all so sad and repugnant, since it had no coercive action to overcome and dominate selfishness and inertia.*

The fire on Rosário street is also emblematic for pointing out the city's significant development from 1840. The transition from village to city was driven by the beginning of the industrialization in the country and by the demand for labor, especially in civil construction and railways. São Paulo, the

great warehouse where everyone passed by or stopped in search for slaves and precious metals, began to gain historical importance with the coffee culture advancement from the proclamation of Independence and, definitely, with the first railway opening, the São Paulo Railway, in 1867.

In 1840, the capital had 1,843 mud wall buildings, spread in 32 streets, two squares, 10 bystreets, and four steep streets. Most of the population lived in wooden or straw-covered hovels, which could easily catch fire. In the following decade, the city grew, condensed into a triangle formed by the streets of Rosario (Quinze de Novembro), São Bento and Direita, as pointed out by Lieutenant Colonel Pedro Dias de Campos in a monograph published in March 1912: *With the increase in population, commerce and city life, the scourge of the city should naturally appear, and among them the fires that were not less frightening!*

The impact caused by the fire on Rosário street could have triggered some structuring aimed at firefighting, but little was done besides an old manual water pump recovered from the Army's deposit and the water pump acquisition from the Frenchman called Marcelino Gerard, considered the first accessory to be used in São Paulo with this purpose. Also, due to what happened in 1852, the first code for fire prevention was approved, forcing the population to cooperate with the police in this type of emergency. *Among other requirements, there was the one of bell-ringers and sacristans who would ring the bells thus giving the proper fire warning. If they did not do it, they would be arrested and fined,* wrote Captain Alfonso Antonio Gill and Lieutenant Walter Negrisolo in an article published in the special issue of the *Incêndio Magazine* (March/April 1980), for the Fire Department's centennial commemoration. The bell-ringing as fire warning remained until the 1890s.

Forgotten for a long time, the dust accumulated in the water pump would only be removed in 1862, when the flames engulfed the bookstore José Fernandes de Souza, on Carmo street. In the following year, there was the explosion of a gunpowder barrel in a hardware store on Comércio street and another in 1870 in the same area, despite the police and the legislator's efforts to regulate first and then restrain the stock of the substance. New occurrences in 1873 on Direita street and Ladeira Porto Geral, the latter having two fatal victims. They led in 1874 to the first attempt to establish a fire service. It would be born and linked to the Companhia de Urbanos, something equivalent to the Police Department. There would be installed, as reported in the *Incêndio Magazine*, three districts of which the central one would have 10 firefighters. Although it was actually formed by 10 men graduated from the

Rio de Janeiro Fire Department* (that had been created on July 2, 1856), that small platoon was dismantled as soon as the chief of police post changed hands. The 10 firefighters were reassigned to the police service.

But it was a city in a hurry and it would not forgive this kind of neglect. In 1878, it already had 7,987 buildings, in 66 streets, four squares, 11 bystreets, five steep streets and an alley, which considerably increased the risk of new claims. A year earlier, the water supply began to be carried out in a systematic way with the creation of Companhia Cantareira (a public water and sewage service). The buildings characteristics also changed. The bricks, which were unwanted by conservative people from São Paulo, the Paulistanos, and used by German bricklayers, became commonplace, especially with the railway opening in 1867. São José Theater construction that started in 1858, and the Palm Hotel in Largo do Capim, in a photo by Militão A. Azevedo in 1860, were the first masonry buildings in the capital.

2 Evolution

1880–1900 Modest beginning

São Paulo Fire Department advances have always been motivated by open wounds in the city provoked by fire. The seed was launched in 1874, with the organization of the first team of firefighters, and six years later, the establishment of the current corporation. The cause was the fire that took place on February 16, 1880, which consumed the building of the First Law School and the São Francisco church, affecting mainly the college's library and archives. Described by the newspaper *A Provincia de São Paulo* (now *O Estado de S. Paulo*) as one of the most frightful fires in the city until then. It was considered arson and began at 3 a.m. Here there is an excerpt from the article published in the newspaper on February 17:

The fire intensity, the lack of a firefighting trained personnel, the complete absence

*The pioneering regarding to public fire-extinguishing services in Brazil is attributed to Rio de Janeiro, as the first Fire Department was created there, on July 2, 1856. Previous initiatives did not receive such status because they did not perpetuate. In this sense, the first organization registered in the country was in Recife, Pernambuco, on August 28, 1636, during the Dutch occupation. It was called "Companhia de Brantmeesters" and was extinct in 1654 when the Dutch were expelled. In Rio de Janeiro there had already been designated the Navy Arsenal, due to the Royal Charter dated of August 12, 1797, to carry out the services of fire combat in the city before the Fire Department of the Court creation. Therefore, the services were performed by workers of the War and Navy Arsenals, the Public Works and the House of Correction. Sources: Giancarlo Aste. History of Rio de Janeiro State Fire Department. Rio de Janeiro State Official Press, Niterói, 1991. <http://www.corpodebombeiros.pe.gov.br/web/cbmepe/historia>

of necessary instruments in cases like these, such as pumps, buckets, axes, etc., water shortage in the first hours of the catastrophe was a terrible prognostic that neither the university building nor its library would be saved (...) But the men from the *Companhia de Urbanos*, the *Corpo Permanente*, the people, the wretched carriages with their water pipes, threw themselves as true heroes against the fury of the flames, and many of them disregarding the dangers, succeeded within some time in limiting the fire, so that at six o'clock in the morning it was completely overpowered.

On the same day, the state representative Ferreira Braga presented two bills: the first creating a small fire brigade in São Paulo City — at that time called *Seção de Bombeiros* —, and the second allowing the government to apply money to rebuild the Law School. Both approved on February 27, those projects resulted in the Law No. 6 enactment, in which the Provincial Legislative Assembly decreed:

Art. 1st — *The Government of the Province of Sao Paulo is authorized to organize a fire brigade attached to the Companhia de Urbanos (Police Department) and to acquire its own mechanisms for extinguishing fires.*

Art. 2nd — *For this expense the government is authorized to open credit of twenty contos de reis (the currency at that time).*

Art. 3rd — *Contrary provisions are hereby revoked.*

The law was published on March 10, 1880, which is considered the date of establishment of the São Paulo Fire Department. The service only effectively started four months late though. The letter that provincial president, Laurindo Abelardo de Brito, dated on June 2, sent to the police chief João Augusto de Pádua Fleury, determined the law enforcement. The small brigade was structured with 20 men from the Company of Urban, under command of a lieutenant and equipped with two French water pumps, two chemical pumps, two Austrian pumps, with power to reach, a two-floor building and four pipes moved by animal traction. Firefighters, animals and equipment were installed in one of the houses rented to the Companhia de Urbanos, on Quartel street (current Onze de Agosto), one block from the current headquarters of São Paulo Fire Department. The lieutenant José Severino Dias was assigned on July, 24 to lead the team. He had been brought from the capital of the Brazilian Empire where he had served in the Rio de Janeiro Fire Department.

The structure, "borrowed" from the Companhia de Urbanos, was born humble and sparsely equipped as pointed out in an article published on the *Incêndio Magazine* in March/April 1980:

[The fire service in São Paulo] was created merely to be said that it existed rather than solve the problem. (...) The faulty structure

located in the same organization, having different and disparate objectives and no tightness of resources or personnel, will bring consequences in the 100 years of the fire service existence, as the facts have proved, every time the larger organization needs more means or more personnel for police activities, and not being able to get them externally, it will use the staff of the São Paulo Fire Department to the detriment of its protection and firefighting services.

The lack of resources was evidenced by São Paulo growth rate, driven by rulers who expanded the city limits, and the Santos–Jundiaí Railway, whose flow revolutionized the habits in the province. In 1872, the year of the first Brazilian census, there were in the city 31,385 inhabitants. In 1890, this number jumped to 64,934, reaching a staggering 239,820 inhabitants in 1900, a period in which the city recorded the highest geometric mean in annual growth rate, 14%, the highest in its entire history.

Meanwhile, the small brigade precariousness became more and more evident, even the Emperor D. Pedro II pointed it out. On a visit to the barracks in November 1886, he observed: “it is still far behind”. Following the imperial reprimand, some conditions of the new corporation were improved over the next two years with the arrival of equipment from Rio de Janeiro, including the first Greenwich steam pump, and staff increase from 20 to 30 men, a lieutenant commander, a first sergeant and two second sergeants. In 1888, the corporation was moved from its temporary facilities to its barracks on Trem street, now Anita Garibaldi, where the current Fire Department Command has been located since then.

After the proclamation of the Republic in Brazil, the corporation was gradually receiving resources reaching 240 men in November 1891, when it was finally raised to the condition of a Fire Department. The same Law No. 17 established the Police Department, which in July of the following year was renamed to Police Force, with five Infantry Battalions, a Cavalry Corps and a Fire Department, all linked to a general commander and subordinate directly to the State’s president. Also in 1892, the bell clappers were finally replaced by telephone lines, a communication system that had arrived in São Paulo in 1882. Three years later 50 fire warning boxes were assembled, called Telegraph Lines of Fire Signals (Generst System), being approximately 70 kilometers long and operated by police officers and civilian telegraphers. Another key element for the corporation’s work was the water supply, which also evolved during this period. In 1895, the city had 226 valves (before the hydrants) and, the following year, 338.

Absorbed by the larger police organization, the Fire Department entered the

twentieth century as part of São Paulo police corporation, fighting against its deficiencies and lack of resources to cope with the increasing demand for occurrences, which would not be limited to fires anymore, encompassing all sorts of accidents, natural disasters and unexpected events in the vibrant city of São Paulo.

1900/1925 Accompanying the city is necessary

São Paulo in the early twentieth century was a boiling pole. As the urban planner Raquel Rolnik points out in the book *São Paulo*, the city attracted an intense migratory flow: in 1900 it was already close to 250 thousand inhabitants, of which 150 thousand were foreigners, mainly Italians. The industries occupied the lowland areas through which the railroads passed establishing the city’s great working regions, and the first immigrants’ colonies formed in their neighborhoods — Lapa, Bom Retiro, Brás, Pari, Belém and Mooca.

In the Historical Center, the original hill structured around the churches and colonial orders — Carmo, São Francisco and São Bento and their squares — underwent the first great urbanistic reform, with the project implementation from the French Boulevard, in Vale do Anhangabaú.

The Municipal Theater (1911) and its esplanade over the valley, Viaduto do Chá (1892) and the colonial streets and alleys widening molded the “the city of the triangle” (São Bento/Direita/Quinze de Novembro), also the occupation principle in the so-called New City Center (region around República Square) with boulevards, public gardens, cafes, elegant shops and cultural facilities. The expression of the radical identity change proposed for the city by its new ruling elite.

Meanwhile, in the popular neighborhoods, the landscape mixed the factory chimneys with the town villages and tenements high density, and the urban infrastructure was practically summed up to the tram.

In order to keep up with this expansion, the Fire Department recorded its first decentralization in 1895 opening the North Stations on Martim Burchard street (Brás), and in the West on Barão de Piracicaba Lane (Campos Elísios) where there is still nowadays a unity.

Over the next two decades structural and training actions were taken to improve the services provided by the corporation. Once again, one event marked the actions: German House fire on Direita street, on November 23, 1909.

Founded in 1883 by the immigrant Daniel Heydenreich in an old three-door building on

Municipal street (current General Carneiro) and active until the 1950s, German House became the first large store in São Paulo, selling fabrics and clothing. Increasingly refined and with resources coming from the coffee culture, São Paulo’s high society mirrored in European values and was attracted by imported articles. The establishment’s physical trajectory, that changed addresses several times, marks the change in the characteristics of the city’s buildings, with projects for buildings that have more than two floors.

The fire at German House, triggered by a controversial explosion, began at 6:30 p.m., injuring employees and some passers-by. Soon the flames took over the entire building, but were contained by the firefighters in less than two hours, as the press described:

The fire attack plan and the one to protect the neighboring buildings were ingenious and greatly honored Commander Neiva [Manoel Soares Neiva] that outlined them, the officers and men who performed them.

At 8:15 p.m., the firefighters were able to control the fire. At that time the people who were in the vicinity did them justice, bursting into an enthusiastic and prolonged round of applause.

In that same year a new alarm system started to be installed in the city. Manufactured by a North American company Gamewell Fire Alarm Telegraph, with its implementation completed in 1911, the 146 alarm boxes provided more than 40 years of city service. One of them can still be seen in the Municipal Theater lobby.

In 1909, when the total number of firefighters was 337, that instructions were issued for the fire service constituting São Paulo Fire Service first instruction manual, improved three years later in its second edition. In 1911, the Fire Department received its first six motor vehicles, three for firefighting that were purchased from the English Merryweather & Sons. Before that the vehicles had been powered by mules.

However, the Fire Department headquarters were still far below their needs. In a report from the Secretary of Justice and Public Security to the State’s President in 1906, the space is described as tiny:

Everything there is jamming, and the barracks regurgitates firemen and cars (...) Unworthy of the city’s current progress, the barracks is located in a very narrow street that hampers traffic and hinders the exit of material in cases of occurrences.

In an attempt to solve the headquarters precariousness, in 1912 the first stone of what would be the new central station building on Anita Garibaldi street was laid. For the barracks’ construction, an adjoining piece of land and one house were acquired. But the problem would drag on for many years. In another report, dated from 1920, the Secretary of Justice stated:

“The Fire Department has been waiting for some years for the continuation of its barracks works (...) The works have not gone beyond the first phase, where the off duty men and the regimental school are already housed on the first floor, and on the ground floor there are mechanical and paint workshops and car deposits.”

But the work continuation would have to wait. In 1924, the city would be taken by a political movement called Tenentismo (Brazilian lieutenant’s movement), episode of strong impact in São Paulo Fire Department.

1925–1950 Political interference

The winter of 1924 was especially harsh for the people of São Paulo. In addition to the low temperatures, the population, around 700 thousand inhabitants had to face, as the historian Lilia Schwarcz describes, “the greatest warlike conflict in the city until then”, the Revolution of 1924.

The tenentists rebellions that swept the country in the 1920s were fostered by the desire of part of the Army to establish a strong government in Brazil capable of intervening in the economy to develop the natural resources, promote industrialization and protect the country from foreign exploitation. Starting on July 5, precisely two years after the first uprising — the Revolta dos 18 do Forte (a historic conflict between some rebel soldiers and the government forces) in Rio de Janeiro —, the movement took the capital of São Paulo for 21 days. And one of the reasons for choosing São Paulo by the rebels, according to journalist Roberto Pompeu de Toledo in the book *A Capital da Vertigem*, was the city’s political and economic importance.

Bombings and intense fighting between rebels and troops loyal to the government fatally killed 503 people, according to a report released by the city hall at the time, and wounding 4,846 people among military and civilians. More than 200 thousand people left the city. Buildings of 15 companies and public institutions suffered the biggest fires and countless companies were looted.

As a member of the Police Department, São Paulo Fire Department had an active participation in the conflict. The reward for showing that its members were also competent as soldiers of armed combat was the change of the corporation’s name to Batalhão de Bombeiros Sapadores, a military definition including the consequent militarization of their structure, as described in the book *A Força Pública de São Paulo – Esboço Histórico*:

If, on the one hand, this reorganization was as a reward for the unparalleled firefighters’ bravery for what they had done on the gloomy days of July, on the other hand, it

greatly impaired the unit's technical efficiency, whose time was barely enough for tactical exercises of handling the weapons, thus leaving them very few minutes for the training that their primitive mission demanded so much.

In 1926, was created the Civil Guard, a new police service similar to the old Urban Corps. Their importance grew considerably provoking the stagnation of the military part of the Police Department (Força Pública) especially related to personnel (from 1930, the Força Pública started losing their military purpose and became exclusively police). As part of the structure, the firefighters also suffered from this paralysis.

The firefighting service restarted to improve in 1929 with the acquisition of several automotive vehicles and equipment including water tankers and ladder trucks. All this material, as reported by Alfonso Antonio Gill and Walter Negrísolo in an article in the *Incêndio Magazine* in 1980, would have deteriorated if the structure and technical allocation of services had not been changed with the assumption of the major and later Lieutenant-Colonel Affonso Luiz Cianciulli at the Fire Department command in 1931. In addition to checking the purchased material conditions, Cianciulli reported on the corporation situation pointing out the deficiencies demanding the restart of the Central Station works and new barracks, as well as exposing for the first time the need for legislation involving security and firefighting, placing it at the same importance of the four basic requirements of the organism: communication, equipment, facilities and personnel. However, the legislation was totally neglected until the 1970s, when then, due to Andraus and Joelma's fires, something would be done.

Return to front

In 1932 such concerns had to be put aside. The firefighters were summoned again, this time to defend the São Paulo's interests against the Brazilian President Getúlio Vargas, in another conflict called *Revolução Constitucionalista*.

On July 9, 1932, about 20,000 soldiers — between federal garrisons and police units — engaged in their arms against Vargas government. São Paulo's population, especially in the capital, got mobilized. "São Paulo's cause" was embraced with a civic fervor that was not yet known in the state.

São Paulo was fighting for the immediate call for a national constituent assembly, synonymous with elections and the chance to fight against the strong and centralizing government imposed by the 1930 Revolution, and for São Paulo to regain control of the Republic.

Such involvement even encouraged the formation of a volunteer female contingent within the Fire Department. However,

without the support from other states and suffocated by the government, on October 1 São Paulo signed its surrender. Among Getúlio Vargas measures were a complete reorganization of the Police Department, which was reduced again to the status of police organism. Therefore, the part of the state police corporation responsible for firefighting had their name altered again to Fire Department returning their original functions and name.

In 1936, the firefighting service were transferred to City of São Paulo's administration — when it was created there was not the figure of municipality, so the Fire Department was born under São Paulo State's administration. Thus, adopted the same model of cities like Santos, Campinas and Ribeirão Preto that already had their own fire services since 1890, 1900 and 1915, respectively.

It was also in 1936 that the third instruction manual named Regulation of Instructions on Firefighter's Services was prepared. It was very similar to the one produced in 1915. The book showed how little was the corporation's evolution because it had a list of equipment similar to that treated in previous versions, with few additions.

In the six and a half years in which it remained under the command of the municipality, the service did not evolve as expected, despite the fact that the capital had already exceeded one million inhabitants. In 1940, the census counted 1.32 million people, just behind the largest city in the country, Rio de Janeiro, that had 1.76 million. But before reaching that mark the city would live a drama which the Fire Department could do nothing to appease: the tragedy at Oberdan Cinema.

Fateful matinee

Opened in 1927, Oberdan Cinema occupied an imposing building on Ministro Firmino Whitaker street in Brás neighborhood. Its beauty was overshadowed in the afternoon of April 10, 1938, when 31 people, including 30 children and adolescents aged between 8 and 16, were trampled to death. The maximum room capacity was 1,600 people, it was full, and was filled with panic after a cry of "fire". The false alarm was caused by a child who, seeing himself in a dark bathroom, set fire to a handful of newspapers. Through the open bathroom door someone saw the flames and screamed. Until it was realized that there was no danger, chaos had been installed.

When the first aid teams were transported to the place, they found a lurid and horrible picture: the cinema exit was full of corpses and wounded people. Scenes of indescribable horror unfolded.

The occurrence motivated changes in the regulation of movie theaters in São Paulo, mainly in relation to the doors locking

and corridors lighting. Oberdan Cinema remained active until the late 1960s. The building has been preserved, it currently houses a shop for bedding, table and bath.

In 1942, the Fire Department returned to the state administration and consequently was reincorporated by state police as part of the Força Pública (the unit with military structure) starting an agreement between the state and the city. It provided that from 1943, São Paulo City would contribute with Cr\$ 7.000.000,00 (considerable amount of money) to cover expenses with personnel, equipment and other services, and it would be the São Paulo State responsibility what exceeded this amount. The amount was retained with no readjustments until 1979.

Still in 1943 the Fire Department began to plan its next steps, including expansion into the countryside. The corporation was reorganized, and its scope of action expanded, enabling the creation of deployments based on agreements with municipalities. Jundiaí was the first municipality to adopt the model in 1946.

The capital was divided into five zones, corresponding to the five Fire Stations. In the first increase of the physical installations since 1895, a new station was installed with the rebuilding of the barracks on José Bento street, Cambuci, current address of the Primeiro Grupamento de Bombeiros. There were 1,212 firefighters at that time. This structure had to face in 1946, a major new occurrence that affected one of São Paulo's icons, Luz Station.

Flames of Luz

The fire began during the night on November 6, at 2:15 a.m., demanding the mobilization of all resources in the Fire Department, as reported in *Folha da Manhã* newspaper that Wednesday. Photos of the next day showed the main tower of Luz Station "entangled in dense smoke and under water jets from the hose taken up by the Magirus ladder", as the newspaper reported. "Owing to water shortage, the Fire Department work was much more difficult", *Folha* headlined on November 7. Two of the 130 firefighters who were involved in the incident were injured and rescued at the scene.

As reported by *Folha* on December 21, 2015, the 1946 fire "marked the building decline": *According to reports of the time, the cause may have been arson. The fire arose . . . two days before the end of the concession granted by the São Paulo government to the English company São Paulo Railway, which administered the site. Therefore, Luz Station administration would return to the government. The flames consumed the SP Railway documents.*

From this period, there were also the first initiatives to untie the Fire Department from the Police Department captained by the freighter's commander, Colonel Índio do

Brasil. The project received strong resistance of the Força Pública, which did not have any more military functions and their only practical use was precisely the firefighting activity. Also, they had glimpsed the political trump of commanding the Fire Department and the possibility of taking advantage of the corporation's structure in police services. In March 1947, Colonel Índio do Brasil was compulsively retired, fact that, in addition to the transfer of the officers who had participated in the analysis for autonomy, enacted the death of what was known as the Movement for the Fire Department's Autonomy. The idea, however, would remain latent.

1950/1975 Poor legislation

At the dawn of the 1950s, São Paulo counted 2,198,096 inhabitants spread over a territorial extension that seemed to have no end. As the organizers of the book *São Paulo, Metrópole em trânsito* point out, during the Vargas Era and in Estado Novo, the city's foundations that came after the Second World War were launched. Among the projects aimed at succeeding the agricultural-exporting period, the expansionist, road-based and verticalization model won, especially from the first administration of the mayor Prestes Maia, between 1938 and 1945. That model would be reinforced in the following decades. The capital industrialization process was already consolidated, as was the internal migratory flows intensification and the breakdown of municipal boundaries.

Undoubtedly, Prestes Maia management meant overcoming urbanism with aesthetic and sanitary orientation to the benefit of road concerns. (...) Tietê River rectification meant abandoning the idea for a green area of leisure and urban containment to benefit the model of occupying the valley bottoms with avenues.

Faced with the needs of this restless urban center, the Fire Department resumed its reorganization. For the first time in 1949 an officer traveled abroad in search of knowledge. The United States was the initial destination. Three years later, the trip also included England, Germany, France and Holland. The experiences acquired in these days plus the technical capacity of other officers enabled the writing of new instruction manuals in the early 1950s:

The technique is no longer transmitted by experience, and the courses which were rare and sporadic, started being taught regularly. Culminating in the use of a company (the third, located in Cambuci neighborhood), which was operational, also as a training unity (Companhia Escola de Bombeiros) [1951].

In parallel, the number of stations increased due to signed agreements. Congonhas Airport became the first in the country

to have a fire protection service. Buildings to be used by firefighters were established in Araraquara, São Carlos, Bauru, Piracicaba, São José do Rio Preto and Santo André. In 1949, Santos Fire Department, which had been transferred to the state administration two years earlier, was once again an independent company, directly subordinated to the Força Pública. This also happened with the fire stations in ABC area and Campinas City some time later. Only in 1975 all firefighter units would be integrated into a single State Fire Department. Meanwhile, in São Paulo city, the firefighting service was increased by new stations in some neighborhoods such as Pinheiros, Ipiranga, Vila Prudente, Lapa and Bairro do Limão, as well as rescue stations in Interlagos, Santo Amaro Yacht Club and Ibirapuera Park.

Another fundamental issue in the firefighter's performance, the communication, climbed several steps in January 1955 with the start of the corporation's radio system making the contact between vehicles and barracks faster. As it is highlighted in an article published in the 1980's in *Incêndio Magazine*, the communication network allowed a smaller number of vehicles activity in the initial occurrence attendance: *The vehicles' tactical positioning and the men are now guided by radio, replacing the obsolete horn (...) the firefighters are already receiving reports on the occurrence evolution, the best routes and the resources available in the place.*

Such a system, however, was not yet available on June 14, 1953. The fire on that Sunday exposed the Fire Department fragility at the time, boosting not only the establishment of the radio system but also a rescue unit (Grupamento Auxiliar de Salvação) in 1954.

Agony on Florêncio de Abreu

Once again despair would beat fire in the clash for lives destruction. 53 people died, and 59 others were injured in the event that consumed a dancing club called Clube Elite 28 de Setembro. Reacting to the first shouts of fire, men and women crowding the ballroom upstairs in an old townhouse on Florêncio de Abreu street crowded into the only exit, an old, narrow wooden staircase, succumbing crushed and trampled.

The club was celebrating St. Anthony's Day. The flames began during the night on the lower floor in a commercial establishment. Alerted, the firefighters started the firefighting through the back of the fabric store and then opened the doors on the front of the building to make service easier, as the newspaper *Folha da Manhã* described two days later:

It was when thick clouds of smoke flooded the street and into the hall through the front windows, picking up on the human mass that was having fun there.

"But there was enough time for everyone to leave easily. Only one hour later the fire erupted in the part where the room was installed. (...) My fifty men and I, who made up the garrison, immediately after closing the establishment's door, penetrated the interior, trying to avoid a tragedy, which, unfortunately, happened", said Lieutenant Clovis de Melo from the Fire Department. Among the dead there were a firefighter, Corporal Antonio Duarte do Amaral, and a police officer.

Classified by the press as a catastrophe, the incident generated severe criticism from the authorities regarding the inspection and permits concession for the celebration of parties and dances in inappropriate places. In a section in the City Council, the president of the house said on June 16 that the building capacity was 80 people, and a permit for a ball was issued with 130 participants however, it was attended by more than 300 people.

At that time, it was already the Fire Department's responsibility to inspect the buildings. However, this did not happen in reality. Besides, there was a lack of legal requirements determining fire safety measures capable of coping with São Paulo urban mesh complexity.

The first actions in prevention area go back to 1908, with a decree that dealt with the places of public amusement and contained some fire safety measures. In November 1929, the Código Arthur Saboya (a building code named after one of very important municipal engineers of the time) came into force, which would prevail with some reformulations until 1974. With the 1929's code, the public power would have a new instrument to inspect buildings and public meeting places, which really did not occur:

Art. 359 – In addition to the hygiene and safety rules for all buildings, theaters, amusement houses or public shows, the following shall be observed in particular:

§ 2 – That have facilities and convenient equipment against fire, according to what is required by the Fire Department.

However, the determination never left the drawing board, even because the Fire Department failed to issue regulatory text that would specify such requirements.

In 1943, the same law that reorganized the state police (it was divided in two large independent structures: a civil guard, Guarda Civil, and a public force, Força Pública, of which the Fire Department was part) brought a decree that established a technical section responsible for the inspections in buildings. However, the obligation to elaborate a formal inspection document would effectively appear only in August 1959, with Decree 35.332, which requested this document in some situations for buildings that had more than 750 m² of built area, trade or manufacture of flammable products,

garages, cinemas, theaters and auditoriums. The final inspection certificate became one of the requirements for the DAE (water and sewage department, the sanitation agency at the time) to allow the final link in public water networks. More specific and comprehensive legislation would only arise in 1975 in response to Andraus and Joelma's fires

The 61 crisis

Despite the significant evolution, in the end of 1960 the Fire Department service was still far from ideal. There were no essential basic requirements such as a more efficient communication network and more public hydrants. Considered obsolete, the alarm boxes in operation for more than 40 years had been eliminated in 1956, leaving only the telephone in its place. However, the system was incipient. There was no concern to provide the fire department with phones whose numbers were easy to remember. This problem would be fixed just 23 years later, with the adoption of the Firefighters national number, 193.

Added to the structural issues, in the early 1960s a strong crisis caused by political and economic factors affected all the state police and deeply marked the Fire Department. In January 1961, a bill granting salary increases to the whole police force was not approved in the Legislative Assembly, leading lieutenants from the São Paulo Fire Department to go on a strike that paralyzed the services for almost 24 hours, counting on the support and participation of other police units. As a punishment, some firefighter officers were transferred to the police activities on the countryside, interrupting the transmission of knowledge and leading the firefighter's learning almost back to square one.

The newspapers gave wide coverage to the movement: *A black cloth hoisted at the top of a Magirus ladder [in front of the Fire Department headquarters on Clóvis Bevilacqua Square] marked yesterday morning [January 13] the beginning of an indiscipline movement of the Fire Department components — and, more broadly of Força Pública (police officers) — because the public authorities did not match their salaries with those of the Guarda Civil (civil guard).*

The next day, they detailed the strike outcome:

About 800 fully-equipped men (...) left the Army barracks on Manoel da Nobrega Street at dawn yesterday heading for the Fire Department. The column was preceded by an official black car that drove General Arthur da Costa e Silva, Il Infantry Division commander — and chief of the operation — and General Altair Franco Ferreira, chief of Staff of the Second Army.

Exactly at 5 o'clock the Army was in front of the barracks. (...) The commander-in-chief of the Força Pública, Colonel Oldemar Ferreira

Garcia, advances to the column and enters the barracks (...) The commander-in-chief presides over the transmission of the head of the Corps -- in the hands of a police department's colonel -- to Lieutenant Colonel Caetano Figueiredo Lopes, from the Brazilian Army (...) The surrender of the rebel firefighters is almost complete. The new commander orders the "prepare to go", and the numerous vehicles in the yard have their engines started. (...) The vehicles leave the headquarters on Clóvis Square. One by one, they pass along the people. Some still cry. The sedition is over.

In one last attempt, instead of going to their stations, the firefighters decided to go to the government headquarter in Campos Elísios Palace. In less than an hour the situation was again controlled by the Army, and the strikers marched back to Clóvis Square. Many officers were arrested for insubordination, most of them were firefighters.

Ademar de Barros' statement, who was the mayor at the time, exposed the conflict. The politician who had previously been governor, told *Folha*: *"The Public Force problem is hunger. It is absurd what your men earn... in my time I never allowed the Army to intervene in São Paulo"*.

As pointed out by Alfonso Antonio Gill and Walter Negrisolo in a special article for the *Incêndio Magazine* in 1980, it took some years for the Fire Department to recover. The training unit (Companhia Escola de Bombeiros) opened in 1964, in an area next to the 4th Company in Cambuci neighborhood (former 3rd and 1st Fire Station current place), gave great boost to the corporation. Since the 1950s, training took place at the facilities of the 3rd Company. In 1967, the unity was transferred to a large area, but with improvised facilities, at Barro Branco pasture field (near where the Military Police Academy of Barro Branco operated and has been operating until now), already as a Training and Education Center.

Also in the mid-1960s, the Fire Department had its equipment and vehicles renewed with significant material acquisition. The fire trucks that became known as "Volta ao mundo" ("around the world") started to circulate in the city. They received this nickname because they had German chassis and were assembled in North America. They were used until the decade of 1980.

However, the natural evolution suffered a new setback in 1967, due to two factors: the demolition of the Central Station old building with the purpose of constructing a new space, which would be finished eight years after, forcing the corporation to adopt a temporary and itinerant headquarters also making the progress of administrative services difficult. And, the time for retirement increase from 25 to 30 years, leading to the retirement of recruits and officials who had already reached the time.

The year 1967 is also remembered for Caraguatuba catastrophe, which claimed the lives of 436 people.

Sea of mud

March is traditionally a rainy month in São Paulo State, however, in 1967 the index was especially high on the coast of São Paulo and Rio de Janeiro.

Between the 17th and 18th, the pluviometer on Fazenda dos Ingleses in Caraguatuba registered 851 mm of rainfall before saturation, which caused Serra do Mar slopes to slide, swallowing sections of Tamoiós Highway that connects the region to the capital, and pouring much mud and about 30 thousand trees on the plain where the city stays.

In an article published in the *Fundabom Magazine* due to the 50th anniversary of the occurrence, Colonel Nilton Divino d'Addio tells that the city was divided in half with its main bridge collapse. Electricity, water supplies and the media of communication were interrupted, causing the first calls for help to reach Santos only on Sunday morning:

The first teams left Santos on Sunday evening aboard the tugboat Sabre, and the tanker Mato Grosso, it included doctors, nurses, police officers, firefighters and personnel from the extinct Maritime Police, as well as medicines, food, vaccines and equipment. Owing to bad conditions of the sea, they docked in São Sebastião and in fishing boats were taken to Caraguá. The arrival to the beach was made in small rowing boats or having water by their waist. This was the way the first firemen team arrived in the city, having in front Taneo Campos, lieutenant from Santos City Fire Station at that time.

Little by little the help to the victims and the city was becoming normal, counting on the Military Units' participation and the governor Abreu Sodré decisive action, as described in the article on *Fundabom Magazine*: *He was immediately on-site, made available all state resources and then appointed Lieutenant Colonel Mario Campos, commander of the 5th Police Battalion (Taubaté), as general coordinator of the city's entire recovery process. Connected directly to the state governor through the head of the Military, Colonel Mario Campos became, in practice, the first state coordinator of Civil Defense, a position that was only formally established in 1976.*

The creation of such position would be one among the many consequences of two dramatic fires, the buildings Andraus and Joelma. Together, they represent a turning point in São Paulo Fire Department's trajectory and, above all, significant improvement to fire prevention and enforcement of state laws.

The fire on TV

In 1970 São Paulo municipality counted 5,924,615 inhabitants, and the Metropolitan

Region, 8,139,730 people. A member of the sea of skyscrapers that covered the capital, Andraus, built between 1957 and 1962, is located in the so-called New City Center (from Ramos de Azevedo Square to República Square), on the corner of São João Avenue and Pedro Américo Street. In 1972 its 31 floors in reinforced concrete and finished in glass as a skin, were occupied by offices. A retail chain, Pirani Stores occupied the basement, ground floor and the building's first floors. It was precisely an overload in the electrical system on the first floors that caused the fire that resulted in 16 deaths and 375 injuries. Started around 4 p.m. on 24 February, soon the fire reached the 6th floor, in addition to the ground floor, and also reaching neighboring buildings.

In a few minutes, all the floors were already filled with flames, while companies' employees tried to save themselves, either running outside, or going up to the heliport on the top floor where they were concentrated.

The decision to go up to the roof was the right one. In a coordinated action done by then captain Hélio Barbosa Caldas, who at the time was the Rescue Company (as the 4th Company was known) commander. More than 400 people were rescued with the help of helicopters. Captain Caldas himself was taken by helicopter to the top of the building. The Fire Department was involved in the incident with 31 vehicles and dozens of tankers working on the site for over 19 hours.

Broadcast live on Brazilian television, the scenes shocked the country and the world, exposing the legislation weakness on fire prevention and firefighting. With headlines such as "Danger is Everywhere", "In Downtown, Full Risk," and "All Buildings Will Be Inspected", the press brought up the reality with which the Fire Department had to live daily. The City Council hastened to propose safety measures to be incorporated into the Building Code, whose original version had been approved in 1929. The Fire Department in turn, developed comprehensive triennial planning, including increasing the stations from 13 to 37, personnel from 1,472 to 4,200 men and changes in legislation. Although well drafted, the project was shelved for two years until São Paulo became stunned by the fire in Joelma Building, one of the most emblematic in the city's history.

Announced tragedy

As there was lack of resources, courage, love for human life and a sense of duty were the Fire Department's main instruments in Joelma's occurrence. In total, 318 firefighters and 26 vehicles responded to the fire that hit the 23-floor building in reinforced concrete on February 1, 1974.

Located at the intersection of 9 de Julho Avenue and Bandeira Square and completed

a little more than a year earlier, whose work attracted glances due to the modernity of its lines. Its modern architecture did not however, involve a question that would become indispensable in future commercial projects: fire stairs.

Around 8:30 am, a short circuit in the air-conditioning on the 12th floor started the fire. In half an hour four floors were already burning. Fed with materials such as partitions, carpets and fiber linings, the flames generated dense clouds of smoke that swallowed up all the floors, including the stairs that were located in the center of the building preventing, along with the heat that were used as an escape route. Contrary to all recommendations and under intense risk, the elevators continued to be conducted by the elevator operators allowing the rescue of hundreds of people, until the complete stop of the electrical system. On the roof slab, the situation would become even more desperate as there was not a heliport that could provide survival conditions as it had happened in Andraus.

In panic, many people jumped trying to reach the firemen's ladders, forcing them to make incredible efforts. Few survived this maneuver. The scenery was chaotic. There was water shortage, and it took a long time for the fire trucks to arrive. Stuck in the traffic, caused not only by the flow of curious people, but also by the absence of coordination during work, resulting in the disorderly vehicles' influx.

Leaving a balance of 179 dead and 320 injured, the fire on Joelma unraveled to the Country, the Fire Department precarious conditions. In the heat of the incident, seeing his men returning exhausted, burned and suffocated, having to return to inside of Joelma after being medicated, Colonel Jonas Flores Ribeiro Junior, the commander of Fire Department, did not avoid a direct approach. "Now, I have to talk. No more. A month after Andraus, no one else cared about the fire problem, and today this happens. Firefighters are prepared, but only within the means they can count on. We only have 13 stations scattered around the city. We need at least 70, one for each group of 150 thousand inhabitants. Only then would we be able to get to the place on fire in the first five minutes, which are fundamental to not let the flames spread." In addition to the shortage of human and material resources, Colonel Jonas criticized the Building Code that allowed the construction of true "traps", without a minimum fire safety.

Backed by popular support, which saw firefighters as heroes, Colonel Jonas' voice echoed in the upper spheres, causing the state government to accelerate the restructuring plan implementation that the Fire Department had drafted in 1972. The following seven years would trace a new outline

for the institution. Even though it was still falling short of the megalopolis which the corporation was committed to serve.

1975–2000 Institutional maturity

In 1974, the subway started to operate commercially in São Paulo City, linking the neighborhoods of Jabaquara and Vila Mariana, in this year the Metropolitan Region had already stripped off the mantle of industrial metropolis to incorporate the tertiary megalopolis. The extensive and uneven growth, the urban sprawl, the increase of high-rise buildings and all deficiencies were the result of conquering the position of the largest city in the country.

Despite the urban growth, the fire security legislation remained forgotten until the early 1970s, mainly due to the absence of fires with large numbers of victims. Andraus and Joelma broke the inertia, causing transformations in both the public and private spheres, with repercussions throughout Brazil.

One week after the Joelma's fire, the Mayor of São Paulo published the Municipal Decree 10.878, imposing fire security special standards for buildings, to be followed while elaborating and executing the projects. Soon after, the rules were incorporated into the Law 8.266, published in 1975, establishing a new Building Code. This law made compulsory the inspection certificate of the Fire Department, AVCB, as one of the requirements necessary to obtain the municipal permit to inhabit buildings (Habite-se).

Many technical discussions were developed provoking some symposia and study groups. Also, in 1974, the Brazilian Association of Technical Standard, ABNT, published the Brazilian Standard 208 – Emergency Exits in High Buildings. Four years later, the Brazilian Ministry of Labor issued the Regulatory Standard 23 – Fire Protection, that included fire protection rules in the employer/employee relationship. Nevertheless, this was not a consequence of the occurrences in Andraus and Joelma, but rather part of a restructuring of work safety, as reported in the book *A Segurança Contra Incêndio no Brasil*.

To the São Paulo Fire Department, the two fires represented a water splitter that culminated with the approval of Law 684 (it allowed agreements between the state and the cities). Also in December 1975, there was the establishment of a state firefighter command department in São Paulo city. The corporation became widespread throughout São Paulo State, under the command of the Polícia Militar (the new name of the state police department since 1970, when the fusion between Força Pública and Guarda

Civil took place). Several fire stations were established in the countryside, the existing units were enlarged, and in São Paulo City the structure was designed to increase service coverage. The number of men incorporated was a little more than 5,000. There was also the purchase of fire trucks, which was reinforced in 1978 with the release of funds for the significant acquisition of vehicles and equipment. Still in 1975, the central headquarters, provisionally installed on São Joaquim street, was transferred to the unfinished building on Clóvis Beviláqua Square, where it remains until today.

In 1979, altering a scenario outlined in 1942, an agreement was signed between the state and the city of São Paulo to support the Fire Department, putting into practice the law 684. According to this law, the city would assume responsibility for the facilities and the state would be responsible for the personnel.

Two important steps towards modernization were also taken in 1979: the establishment of the telephone number 193 as a national number for contacting the Fire Department, a result of the telephony evolution in Brazil; and, the resumption of technical manuals publication, covering specific areas such as rescue and protection of airports. In 1970, firefighter training had already been improved due to the agreement with São Paulo faculty of technology, Fatec, regarding the Firefighters Officers Specialization Course, allowing not only a better quality, but also the extension of the course for one year. But a new occurrence in a high building would be necessary for São Paulo, seven years behind Rio de Janeiro, to adopt the first specific state regulation for fire safety.

Paulista burns

Adaptations arising from a previous incident (in January 1969, with no victims) did not prevent the death of 17 people and injury of 53 on the fire of Grande Avenida Building on February 14, 1981.

It was the morning of Carnival Saturday and only about 50 people were in the building at 1,754 Paulista Avenue, when at 11:50 an electrical short-circuit generated the initial flames on the mezzanine. Several companies occupied its 23 floors and, at the top, there was Record TV broadcast tower.

The first firefighters arrived quickly, but two determining factors interfered in the scenario leading to the occurrence outcome: the lid of the nearest fire hydrant was stuck, causing a delay of 25 minutes to start the fight against the fire, and the fact that the building has fire doors on all floors, except for the mezzanine.

Besides using firefighter ladders, connections with ropes from neighboring buildings were made to allow the removal of people

from the building. The fire was extinguished with the action of 20 fire engines and 300 firefighters, of which 11 were wounded, as well as 10 police officers from Polícia Militar's special operations command. Two years after Grande Avenida's fire, the state finally extended the premises of fire security to buildings by the State Decree 20.811/1983, which established rules to security and fire-fighting. Going beyond the requirement for extinguishers, fire hydrants and signaling. The new regulation included safety measures such as horizontal and vertical compartmentation, sprinklers and emergency lighting installation. However, such determinations lacked technical standardization. Provisional guidelines were adopted, both by the town council and the Fire Department.

The urgency for clear rules was obviously shown on a new occurrence on Paulista Avenue. On May 21, 1987 fire destroyed two buildings that were the headquarters of Companhia Energética de São Paulo and the Shopping Center 3. Caused by a short-circuit in the lamps fixture of the 5th floor, the event resulted in one death. Only cleaning and maintenance staff were onsite early in the evening when the fire started.

Although the number of victims was lower than in previous events, due to their characteristics that fire was considered as "didactic", because it showed that the architectural design could be decisive, especially when considering the proximity of those two towers. The glass façade transformed the buildings into panels radiating heat, which combined with a lot of combustible materials and the failures in the isolation of the stairs contributed decisively to the fast spread of the flames. About three hours after the start of the fire, the central block of Building 2 collapsed and a firefighters' team got temporarily stuck in the stairwell.

Slowly, the Brazilian standards and regulations were being prepared. In January, 1990, this movement was accelerated with the establishment of the Brazilian Fire Safety Committee, CB-24, as part of the Brazilian Fire Protection Commission, established within the ABNT in 1970. From the beginning and until today, the CB-24 has operated in the headquarters of São Paulo Fire Department receiving full support from it.

The firefighter's role as developer of standards and legislation was considerably improved in August, 1993 when an internal system of technical activities was established. This system defined the attributions of all sectors of the Fire Department related to fire security, also established competencies and qualification to personnel involved (accreditation), procedures for technical commissions, appeals, timeframes and indemnities for performing the activities.

Four months later, the State Decree 38.069 was approved, reorganizing and

improving the text approved in 1983. It was a considerable leap in practical implementation of the legislation that occurred in 2001 with the publication of the new decree 46.076. Unlike all previous ones, it had 38 Technical Instructions (part of them based on Brazilian standards), one for each type of fire protection measure which was required by the decree, greatly facilitating the application of preventive actions. The model ended up being adopted by other fire departments in Brazil. The number of Technical Instructions increased to 44, with the publication of Decree 56.819 in 2011, and to 45 in June 2018, with the update performed by the corporation.

Safer beaches

Not only for the capital of São Paulo, were the 1970s and the beginning of the next decade lavish in major road works. It was necessary to expand the city's communication channels with the other cities, aiming not only at the movement of people, but also the goods, and the flow of products. Housing the Ports of Santos and São Sebastião, São Paulo Coast was one of the regions benefited. Several highways were opened during this period, starting with Cônego Domênico Rangoni, known as Piaçaguera-Guarujá, in 1970, Imigrantes in 1976, Dom Paulo Rolim Loureiro (Mogi-Bertioga Highway) in 1982, and the end of paving of Doutor Manuel Hipólito Rego (São Paulo section of Rio-Santos), in 1985.

The easy access coincided with urban growth and increased tourism in the region, which resulted in full beaches and more drowning occurrences along the seafloor.

In this scenario, in 1985 another search and rescue group was created, 3^o GBS (current Grupamento de Bombeiros Marítimo, GBMar), to protect tourists on the beach through life guard activities. The service initially served the beaches of Guarujá — where the headquarters was — Santos and São Vicente. Nowadays, the GBMar is responsible for search, rescue, prevention and life guard activities involving bathers, boats and riverside communities in 15 cities and 650 kilometers of coast, from the border of Rio de Janeiro to the border of Paraná. When the group was created, 354 drownings with fatalities had been recorded all along the coast. In the summer season of 2014/2015 there were 68 cases.

Structural reinforcement

São Paulo Fire Department got to the end of the 1980s having 7,532 firefighters, many of whom were in favor of the complete autonomy over the police department as it had already happened in other Brazilian states, due to the Federal Constitution of 1988. Taking advantage of the elaboration of the State Constitution, effective from October 1989,

the movement led by then state representative Adilson Monteiro Alves, with the assistance and support of almost 40 firefighter officers got the autonomy proposal to obtain a victorious vote in the systematization commission of the Legislative Assembly. Avoiding confrontation in plenary — Governor Orestes Quércia did not support the idea —, the victory permitted political agreement in which the Fire Department received in return to the creation of an own financial sector within the state financial and budget system, representing a significant advance for the institution. It also made possible the construction of the Fire Department Academy in Franco da Rocha; and the insertion, as Complementary Law, of the State Fire Safety and Emergency Code, which came into force only in 2015. The inclusion, in the State Constitution of a specific framework for the Fire Department, with selection, training and career development within the corporation. However, it did not take effect. And unlike 1947, when the commander was compulsorily retired, and some officers transferred, the autonomy movement did not suffer major retaliations. Although, it also resulted in the transfer of some officers to police unities. Already in 1999, when a new attempt at autonomy was raised by representative Vaz de Lima, retaliation by the Polícia Militar command resulted in the transfer of the Fire Department's commander and some firefighters officers besides disciplinary procedures with punishments including some retired members that were in favor of the proposal.

New profile

The city had in 1991, 9,646,185 inhabitants, a fleet of 3,614,769 vehicles and 12,588,725 people accounted for the Metropolitan Region. To meet this contingent, in 1990 the state government invested heavily in public safety, freeing up resources for the importation of equipment and fire engines. More than 500 fire engines were assigned to the Fire Department, and for the first time, specific personal protective equipment for firefighters, including flame resistant clothing, helmets, boots and seat belts, arrived in São Paulo in enough quantity for the whole staff. The investment also allowed, as novelty, the purchase of fire trucks to attend occurrences with hazardous products, such as explosives, gases, flammable and toxic liquids.

The technological update and the possibility of managing its own budget making possible long-term projects, began to delineate the lines of the Fire Department at the turn of the century, greatly increasing the quality of service to the population. Three facts still in the 1990s were essential, so they deserve specific chapters: the creation of a pre-hospital care system (Sistema Resgate de Acidentados) in 1990, the entrance of women in the operational service the

following year, and the occupation of the Fire Department Academy (Escola de Bombeiros) in 1999. Still during this period, it was implemented the firefighter's operational motor-cycles service to speed up the arrival at the occurrences with victims.

In 1995, the first Fire Department Fundamentals Manual was launched. Based on the Essential of Fire Fighting from International Fire Service Training Association, Ifsta, and seeking to comply with performance levels 1 and 2 of NFPA 1001 standard from the American National Fire Protection Association, NFPA. With more than 360 pages and 880 illustrations, the manual covered 18 topics related to the main areas of activity of the fire services, providing subsidies for later standard operating procedures to be adopted by the corporation.

Also inspired by a North American model, this time by the Incident Command System, which emerged in California in response to forest fires, the emergency operations command system was created in São Paulo in 1996. Aiming to optimize the use of human and material resources in complex occurrences and articulate operational assistance resources. The new system was soon put into practice as there was another tragedy, the explosion at Osasco Plaza Shopping, in the Metropolitan Region.

It was Valentine's Day eve, June 11. Around noon, hundreds of people were walking around the shopping mall when the gas that passed through the pipe below the floor of the food court leaked and, through contact with some source of ignition caused part of the building to fly. The accident killed 42 people and injured 372.

The Fire Department worked on the scene with 38 fire engines and 167 firefighters. The victims overcrowded the hospitals in the region and many had to be taken to hospitals in the capital, such as the Hospital das Clínicas and Santa Casa.

Four months later, the Fire Department's ability to get organized in the face of a major event would again be put to test with the Flight 402 drama.

The Fokker 100 crash happened on October 31. Less than a minute after taking off from Congonhas airport heading for Rio de Janeiro, the aircraft crashed in the Jabaquara neighborhood in the capital's southern zone. Among the victims, 96 were passengers and crew (there were no survivors) and three people that were on the street where the plane crashed. The investigations indicated that there was a mechanical failure, followed by human error. Before falling, the Fokker 100 crashed into a low-rise building, exploding and setting the building on fire. The Fire Department participated in the event with 28 fire engines and 107 firefighters.

However, the biggest air crash in the city's history was yet to come.

2000–2015 Planning and innovation

The 21st century found a multifaceted São Paulo. There were completely diverse realities living in false harmony, often separated only by the centimeters of a wall, which could justify the various expressions used to try to define the city, as recorded by Raquel Rolnik in the book *São Paulo: Mega Metropolis, Scattered City, World City, Mosaic City, Fragmented City, Polycentric Metropolis, Neo Baroque City, Suburbia, City-Screen, Besieged City, Post-Modern City*.

The urbanistic standards that were constructed from the powerful machine of territorial exclusion have defined a dualized city, expressed in the center/periphery image. Jardim Paulista and Jardim Ângela, Cidade Jardim and Cidade Tiradentes, Higienópolis and Paraisópolis: only those who know the city can understand how similar names can designate such different territories.

Among those who are proud of deeply knowing this Mutant City are the firefighters. There are no barriers or distinctions. Their presence continues to be desired and applauded as it has been since the institution was created.

And the corporation has got to the years 2000 in the best condition of its history. With an existing workforce of 8,600 professionals in the State, updated technical and material resources and improved legislation, capable of guiding fire safety and fire-fighting actions. The Fire Department began the new century in a position that it could plan its own development, seeking to move away from the *modus operandi* in which the improvements only happened due to problems that had already happened.

Serving a "City-State" that had 10,434,252 inhabitants, amount that beat the 17,878,703 considering the Metropolitan Region and reached 37,032,403 throughout the State (IBGE/2000). These numbers are superlative, however, since the 1960s the capital's population has expanded at a slower pace, with a growth rate of 4.6 percent between 1960 and 1970 and 0.9 percent between 1991 and 2000. This index would fall to 0.8% (IBGE) in the following decade.

The ability to design future scenarios was tested with the operation Praia Segura (drowning prevention on the beaches) that was created from the Gaivota project, developed by firefighters as part of a great police operation called Operação Verão, an initiative that started in the 1990s and covered all the Polícia Militar units with the purpose of attending any type of occurrence related to the tourists or the State's coastal population. Applied by the GBMar for the first time in the 1999/2000 season, this operation started a new model in human resources

management providing for the hiring of temporary life guards. During the operation, which goes from Christmas to Easter, the contingent practically triples with the GVT (temporary lifeguard hired by the city halls) and GVTD (temporary lifeguard hired by the state). In the 2015/2016 season, there were 1,500 lifeguards to protect over 350 kilometers along the beaches in 15 different cities.

Multiple assistance

Although fires are the events of greatest repercussion and visibility due to the number of victims or material damages, they have never been the main reason for calling the Fire Department. Population care in any risky situation has always been their motto since it was created in 1880, as confirmed by reports at the time. Between November 10, 1879 and September 30, 1880, eight railroad crushes were reported in the then provincial capital, two of them were due to falling wood, three occurrences by submersion asphyxiation, three explosions in quarries, an electric spark fire and two firearm incidents.

In the early 21st century São Paulo accidents linked to transportation were also the focus of emergencies. In 2000, the capital's fleet of vehicles amounted to 5.12 million; in 2010, 6.95; and 7.98 million in April 2015 (according to the state transit department). A survey in 2008 showed the real dimension. Out of the 113,032 cases attended by the São Paulo Fire Department, more than half, 69,845, were rescues and prehospital cares from accidents, traumas and several medical emergencies. The remainder was divided among community aid work (20,465), land rescue (10,949), fire (9,488), hazardous products (1,497) and water rescue (788).

In 2008, the traffic engineering company, CET, recorded 27,739 traffic accidents with victims just in São Paulo City (20,139 with victims in vehicles and 7,600 victims that were run over). Three years earlier, when the total number of traffic accidents involving victims in the capital was 25,324, the Fire Department, aware of the need to reinforce training to better respond to this demand, began to promote in the Firefighters Academy, ESB, training events related to rescue in car crash, both practical and theoretical, bringing to Brazil the concept of Rescue Days. This event was organized in Germany and has been taking place there since the early 2000s, Rescue Days is one of the largest auto accident rescue training events in the world.

Conducted by ESB those actions have multiplied, generating events such as the Technical and Scientific Workshop of Vehicle Rescue – Rescue Days Brazil, held in 2012 at the ESB with the participation of firefighters from all over Brazil, as well as other countries. Culminating with the international edition organization of the event in São Paulo in August 2017, inside Expo Emergency fair.

A year before, Brazil had held, in an innovative way, the World Rescue Challenge, promoted in Brazil by the Brazilian Association of Search and Rescue, the challenge took place in Paraná, having state and national selective at ESB.

On earth and in the air

The two most striking occurrences in the first decade of 21st Century in São Paulo were not caused by fire: it was the collapse of the construction works on subway line 4 and the accident with flight 3054, both in 2007.

The worst accident in the history in São Paulo subway was caused by a landslide in the construction site of Pinheiros subway station. It caused seven fatal victims, of whom only one worked in the construction. The others were walking around or were on a micro-bus on Capri Street. The route had a section swallowed by the crater that opened around 3 p.m. on January 12. With the structure collapse, the pit that had been opened for the subway tunnel excavation, 40 m in diameter, doubled in size. At the time of the accident, 20 workers were in the tunnel, but only five were slightly injured. The firefighters took 13 days to find the bodies of all the victims, in a difficult job due to the risk of new landslides.

Seven months later, images of firefighters in operation were again on the news. On July 17, in the early evening, an Airbus A-320, flight number JJ3054 that had 187 people on board, was unable to land on Congonhas Airport main runway. It crossed Washington Luis Avenue and hit the warehouse of its own airline, setting it on fire. Twelve people who were in the warehouse also died in the biggest plane crash in the country's history. At the time, much was said about the runway conditions at Congonhas Airport. It was raining in the evening of the accident and many people pointed out problems in the water drainage. However, Federal Police investigations did not show a guilty one. In practice, the conclusion was that the accident was caused by the pilots' mistake, who handled the levers differently from the recommended, but the Federal Public Prosecution Office eventually cleared those involved for insufficient evidence.

New parameters

Between 2010 and 2011, the Fire Department climbed a few stairs towards modernization. In 2010, the strategic planning 2010/2015, was established and aligned with the State Government and the Polícia Militar objectives, and integrated with the police department operational information system). In the beginning of 2011, all occurrences attended by firefighters began to be registered in this system, making possible the use of resources from Polícia Militar Operations Center such as online maps and several statistics generated by computer.

On March 10, in that same year, the State Decree No. 56.819 was published, which updated the fire safety regulations for buildings and risk areas. In order to protect life, hinder fire spread, provide fire control means, and give conditions for firefighters operations, the document represented a step forward in classifying buildings and risk areas as to occupancy, height and fire load. With the new regulation, the Technical Instructions — elaborated by the Fire Department with the collaboration of architects, engineers, security technicians and firefighters themselves guiding projects preparation and fire safety measures installations — expanded from 38 to 44.

Cultural poles challenge

The relevance of these regulations, especially the Technical Instruction 40, related to historical buildings, museums and cultural institutions that house museum collections, could be proven two years after its publication, with the fire in Latin America Memorial whose project had been approved before these instructions came into force.

Precisely at 2:35 pm on November 29, 2013, the Fire Department was called to attend a fire occurrence in a complex designed by Oscar Niemeyer and opened in 1989. A short-circuit in a lamp in Simon Bolívar Auditorium ceiling sparked the fire. The flames eventually destroyed the building interior, which was empty that afternoon, consuming the tapestry made by the plastic artist Tomie Ohtake, that was the museum's main artwork. 109 firefighters and 51 fire engines were active for putting out the fire. That event was emblematic due to the difficulty in accessing the initial focus and the fact that more than 20 firefighters had been injured, four being seriously injured (all of them recovered), the event is considered a milestone within the São Paulo Fire Department.

The building details architecture prevented the rapid attack on the flames and smoke extraction, causing the explosion that victimized the firemen. The difficulties faced motivated the expansion in the practical training area at the Firemen School, with simulators to study fire phenomena and combat techniques being installed.

In December 2017, the Memorial was reopened. Tomie Ohtake's tapestry, considered the world's largest with 840 m², was remade with non-flammable material.

This occurrence was still very fresh in the minds of people from São Paulo when another public space interior was equally consumed by the fire. On December 21, 2015, the Museum of the Portuguese Language, in downtown was taken by the flames. The fire started shortly after 4 p.m. in a room on the 1st floor, where there was the exhibition O Tempo e Eu, about the historian

Câmara Cascudo. It was closed to the public that day. Only employees circulated through the museum at the time of the occurrence.

The fire beginning was recorded by a security camera and the images confirmed the statements given by the museum staff who noted that the fire was probably triggered by a lamp fixtures overheating, which had been replaced for the temporary exhibition. By the time the first vehicle sent from the barracks in Campos Elísios, less than 2 kilometers far from the site arrived at the scene, which took five minutes, the fire had already spread. In addition to the high combustion of the materials for the temporary exhibition itself — paper, cloth and wood — contiguous environments, which also contained a large amount of combustible material, contributed to the rapid spread of the flames.

The Fire Department set up two attacking fronts, one on the building side, at Luz Square, and the other through the front, facing Tiradentes Avenue as well as the water towers, but they did not, however, prevent the flames from reaching the third floor. There, the fire found a way for its fast spread: the wood roof frame.

Six hours after the fire onset, it had been extinguished. Work aftermath continued until the next day. In total, 165 firefighters and 26 fire engines took part in the event.

The building, that is part of Luz Station, whose first construction dated from 1867, was heavily affected by the fire, but the whole content of the museum, known for its interactivity, had a backup. The most serious consequence was the death of a civilian firefighter during his fight against the flames and trying to evacuate the building.

Danger in Alemoa

Seven months earlier, São Paulo Fire Department had to face the longest fire in its history, in Alemoa district, in Santos, on State's southern coast. On April 2, 2015, began shortly before 10 a.m., as it was recorded by the *Fundabom Magazine* first issue, the largest fire in a fuel terminal in Brazil, and the second largest in world history; only after a 2005 occurrence in the south of England:

The fire broke out at the fuel transfer center close to the pipeline between gasoline and ethanol tanks. The first explosion generated flares and a black smoke column that could be seen for kilometers. (...)

The blaze was flanked by Anchieta Highway and one of Santos Port terminals. It was dangerously close to some chemical storage silos. Crossing Anchieta, 600 meters from the focus of the fire, there was Sabodí neighborhood and its 11 thousand inhabitants. A war situation was formed for the fire army, armed to the teeth, and not lacking ammunition. Each tank was 20 meters high and could hold six million liters. A few meters away, there was another series of even larger reservoirs that

could easily join the first ones. But the great danger came from a set of 17 chemical tanks nearby. Some were filled with butyl acrylate, a compound that in contact with fire solidifies, increasing the risk of explosion and the generation of a dreaded toxic cloud. Not far away, there was a tank farm of LPG (Liquefied Petroleum Gas) and another terminal, with equal potential risk.

The inferno would withstand for days. At times it seemed defeated, then returning to full flames, leaving its opponents exhausted. However, on Friday, April 10, 216 hours after the initial uprising, it was extinguished. This, not causing a single casualty on their opponents, the greatest of victories considering the degree of dangerousness. (...)

The battle in Alemoa was commanded by the Fire Department, which mobilized a total of 966 men. Nevertheless, it was the integration of 54 public and private organizations that made possible the extinguishing of the fire.

There were 1,339 people involved in Alemoa occurrence altogether. One month later, on May 20, the Fire Department, in an action together with São Paulo State Engineering and Agronomy Regional Council, Santos City Hall and Santos Engineers and Architects Association, organized a seminar to discuss the occurrence, generating Santos Charter 2015, with recommendations sent to the competent offices.

Innovation

The claims diversity and complexity only increased the need for the Fire Department to keep updated. In the year it turned 135 years, the corporation saw the materialization of a long-awaited project. On January 6, 2015 Complementary Law No. 1.257 was enacted, establishing the São Paulo state fire security and emergencies code.

It had been foreseen since 1989 when the State Constitution was published. The project was stopped for years in the Legislative Assembly, coming to surface due to the commotion caused by the fire in Kiss nightclub, in Rio Grande do Sul, in 2013. Taking advantage of the moment, the State representative at that time, Sérgio Olímpio Gomes managed to attract attention to discuss the project, prepared by the Fire Department command — led by Colonel Reginaldo Campos Repulho — with the support of Colonel Marco Aurélio Alves Pinto, as state secretary at that time.

The code foresees three decrees issuance, as recorded in the *Fundabom Magazine* second and ninth issues (September 2015 and May 2018), having the objective of improving the Fire Department's response to emergencies with a focus on risk management. The first, regulating the emergency response system in São Paulo State by Decree 63.058, which came into force in December 2017. The second, authorizing the creation of a state

fund for fire security and emergencies, by Decree 63.276, March 2018; and the third, updating the State Decree 56.819 to give police power to firefighters (the full power to law enforcement still not sanctioned).

The State Emergency Response System integrates and harmonizes public and private agencies, unifying operations of the police and fire department, civil defense, municipal police, public and private services. More than that, the system puts together state firefighters, municipal public firefighters, volunteer public firefighters and civilian firefighters. In addition to the Mutual Assistance Plans and the Integrated Emergency Nets to organize companies and private industries during emergency operations

This structure represents a new way of taking the Fire Service to the whole State. The idea is to join efforts to expand the Fire Department work, causing the organ to reach a larger number of cities. For this, the system, which began to be implemented in 2018, classifies the cities according to their population. The cities that have up to 25 thousand inhabitants will be attended by volunteer public firefighters, that were previously non-existent in São Paulo.

For places that have between 25 thousand and 50 thousand inhabitants, the State System of Emergency Assistance provides municipal public firefighters, hired by the city. The cities between 50 thousand and 100 thousand inhabitants will adopt the model of mixed firemen, combining the work of military firemen with the municipal public firemen. And, in cities with more than 100 thousand inhabitants, the service to the population will continue to be provided mainly by the military firefighters.

Aimed at the re-equipping, modernizing and expanding fire services, as well as universalizing teaching and researching knowledge in this area, the state fund will be the product of the fees collection arising from the fire security and emergency activities, fines resulting from inspection not yet regulated, and donations coming from people and companies private or public, national, foreign or multinational.

Completing the advances shown, in 2015 the Fire Department received 131 new fire engines, some were imported, among fire trucks, tankers and motorcycles, distributed in the capital and countryside cities.

In the mobilization for the corporation performance improvement, the movement for the Fire Department autonomy has returned to surface. This time through a proposed amendment to the State Constitution presented by state representative Paulo Adriano Lopes Lucinda Telhada. The project, even counting on the support of all former Fire Department commanders, was dropped by the State governor and led to the removal of the corporation commander.

The effort to expand services' offer to the society included in Complementary Law 1.257 has not been completed yet. It lacks the sanction of the document that will update decree 56.819. Widely debated by all the organs and agencies involved, having undergone three public consultations, the new regulations will promote two crucial changes: to give police power to firefighters so that they can effectively exercise supervision in the buildings in São Paulo, and to incorporate the gradual requirement certification of fire protection equipment and systems, preventing the use of dubious origin and efficacy products.

Having all these initiatives implemented and consolidated, they will close an innovative cycle within the Fire Department, giving them means to daily face the challenge of serving the entire State, and especially the city of São Paulo, whose population must reach the striking mark of 22 million by 2050, according to the UN.

3 The Firefighters Academy, training excellence

Technical training is one of the pillars of São Paulo Fire Department. It has been more than 60 years from a rudimentary start, in the early 20th century, when the first instruction manuals were published, until the current structure in Franco da Rocha City which is considered the largest firefighters training center in Latin America. Nowadays, the Escola Superior de Bombeiros (ESB, São Paulo firefighters academy) is reference in dissemination of knowledge related to fire security, prehospital care, firefighting techniques, and management of emergencies, and receives professionals from several countries.

The ESB history goes back to 1964, when the Companhia Escola de Bombeiros (the first unity created to firefighters training) was established in the same facilities of the Quarta Companhia do Corpo de Bombeiros, in Cambuci neighborhood (the former search and rescue unity and the current 1^o GB) by the Fire Department commander Lieutenant Colonel Paulo Marques Pereira. At that time, he chose an officer of his confidence as the first commander, the captain Luiz Sebastião Malvásio.

In 1967, the training unity was transferred to a large area at the Barro Branco pasture field (where the Military Police Academy has been operating since then), it was designated as Centro de Instrução e Adestramento, however the facilities were improvised. At the end of 1985, the training unity needed to vacate the premises and was relocated under precarious conditions. It was renamed as Centro de Instrução de

Bombeiros and located in the Fire Department Command building on Clóvis Beviláqua Square, downtown. In the 1990s, as Centro de Ensino e Instrução de Bombeiros, it required the use other facilities for some trainings' specialization. In 1999, it was finally transferred to the permanent headquarters as a firefighter academy called Escola de Bombeiros.

The Firefighters Academy complex was built on an area of 108.9 hectares (1,890,000 m²) in Franco da Rocha, São Paulo Metropolitan Region. On the banks of Juqueri River and Paulo de Paiva Castro Reservoir, this area belonged to the Health Department, and later was transferred to the Public Security Department that was already planning a construction site for the Firefighters Academy.

The facilities began to be built in the early 1990s during Governor Luiz Antônio Fleury Filho administration. The work was halted in mid-1995 under Mario Covas administration, and it remained unchanged until 1999, when the Fire Department Commander, Colonel Luís Roberto Carchedi, determined the space occupation and resumed the project. On the occasion, to mark the final occupation at the school, the first soldiers' group that would follow the specialized firefighter module in the basic training for soldiers walked 20 kilometers from the Polícia Militar training center, in Pirituba neighborhood (current Escola Superior de Soldados da Polícia Militar) to the unfinished facilities in Franco da Rocha, symbolically taking possession of the space after the historic walk. Many people collaborated to finish the work, including civilian civil servants from the government's work front, prisoners from the semi-open regime at Franco da Rocha Penitentiary and students from the firefighter courses.

In 2009, due to the education system restructuring in Polícia Militar, the ESB gained higher education status, adopting the current name, Escola Superior de Bombeiros Coronel PM Paulo Marques Pereira (in honor of the former Commander).

Two thousand students

Currently the ESB's complex is impressive. There are 37,600 m² of built area and a large field, where the most diverse trainings take place. There are also 32 classrooms, accommodation for 768 students, four dining rooms, two training towers for firefighting and rescuing in height, a trail for the search and rescue training in collapsed structures, underground galleries for confined space training and three tracks for firefighting exercises. The most recent, opened in March 2016, is called Fire City and can be considered one of the most complete simulation tracks in the world. There are six structural firefighting training stations that allow several indoor fire simulations, such as a single-story

house, a townhouse, and a hotel floor, the track approaches training in real conditions.

Today, the school has about 220 teachers (98% are firefighters), who are divided into seven teaching departments: hazardous materials, prehospital care, land rescue, water rescue, high angle rescue, firefighting and physical education. To become an ESB instructor, the candidate needs to have his curriculum approved by the command, when his qualifications and professional experience are especially checked. In 2015, about 2,349 students were training. Aside from the four main training courses to enlist personnel and officers, lasting between six months and a year, the academy offers 14 specialization courses, attracting not only those who wish to be a firefighter, but also professionals from other areas such as doctors, nurses, emergency teams and Armed Forces members. In addition to receiving people from all over Brazil and other countries, the ESB's instructors also provide training in several states. The training center still supports attendance at major events, as well as hosting events such as the technical-scientific workshop on vehicle rescue — Rescue Days Brazil, the technical-scientific workshop on firefighting, and the state and national selective World Rescue Challenge.

4 The Pioneers of Fire

Long before the word empowerment became fashionable, São Paulo Fire Department was taking its first steps toward empowering women by welcoming them into the corporation. Starting from a specific need, to operationalize the Resgate 193 (the prehospital care system to victims of accidents), that was created in the previous year, in 1991 the corporation formed its first female fire team. From the 310 female police officers who came to participate in the program, 37 completed the training, forming the group known as Pioneers of Fire.

Gaining space and respect in a strictly masculine environment required work and perseverance. Many people saw the initiative with skepticism. It was also necessary to deal with ambiguous behaviors: sometimes the fellow firemen put the women's ability to test, testing their competence. Other times, the firemen spared them from doing certain tasks, as to protect them.

With courage, commitment and great willingness the Pioneers of Fire overcame obstacles inside and outside the corporation, spreading the idea of the woman in the Fire Department throughout Brazil. Not really realizing what they were doing, the Pioneers of Fire fulfilled one of the main precepts of female empowerment by respecting and

praising their companions, valuing one of the most important Fire Department premises, that is teamwork.

Much has been done, but the journey is still long. In 2015, three hundred and two women worked as firefighters in São Paulo State, representing 3.8% of the total contingent. It is up to the new generations, regardless of gender, to continue working side by side to increase this number.

Evolution

The women's entrance the Fire Department was driven by a specific demand. The idea was old and had been tested in São Paulo, also by sheer necessity, in 1932 and 1942: during the Constitutionalist Revolution and World War II, women acted in the rear and even got to fill positions in the Fire Department, as the men were in the front line.

However, the female integration into the operational service began to materialize effectively in 1989. In May of that year the proposal for the creation of the prehospital care service Resgate had been approved by the Health State Departments and Public Security. The new service, which began in February 1990, integrated the work of firefighters, doctors, nurses, pilots and crew members of the helicopters police service to help victims of accidents and trauma, requiring a large contingent of operating personnel. The Resgate 193 began around São Paulo metropolitan region and 14 other cities employing 36 basic ambulances, 2 advanced life support units and one helicopter.

As the operations were based on ambulances with a crew of three firefighters each, the situation required a reallocation of part of the workforce. However, the demand for personnel could not be met. At that time there were already problems to fill out the Fire Department staff. It was observed that the average approval of male candidates (including firefighters) in police department recruitment were only 8 to 10%. Among women, this percentage rose to 40%, which generated a surplus of female candidates, since there were no vacancies for everyone. Aware of this reality and based on an earlier experience with nurses from the prehospital care service, Resgate 193, Major Luís Roberto Carchedi, one of the people responsible for the new service implementation at that time, proposed to police department that women joined the Fire Department to meet this need.

The initial plan was expanded. Instead of having women only in the prehospital care service, a workgroup was appointed, with members of the Fire Department and a female division of the police department, led by Major Edson Alves Domingos and Colonel Ilza Borges. The aim was to study women performance in all Fire Department operational services, obtaining a new personnel universe for the recruitment in the corporation ranks.

Colonel Edson Sampaio had just assumed the Fire Department command, having Colonel Silas Varela Sendin as his deputy. Among the newly graduated female police officers, 310 appeared. The duo organized the selection taking into consideration some skills and the candidates were chosen among those who were physically conditioned, able to lead with aquatic and high angle rescue activities, people injured treatment, blood manipulation, that had driving license and available to work on a 24-hour basis.

From the initial group, 37 police officers were selected. They began training in August 1991, at the 2º GBS facilities, in Butantã neighborhood (current 4º Grupamento de Bombeiros), under command of Lieutenant Darcy Maria da Silva Toselli, who had been a police officer since 1980. Because it was a totally new situation — women were not admitted to any Fire Department in Brazil — it started from scratch on the most basic requirements. There were no uniforms for women. The selected police officers took the course using improvised uniforms, since the pieces used in women's policing were composed of skirt-pants, totally inadequate for firefighter activities.

The training was not adapted. It was necessary to give women the same conditions and knowledge to work in the Fire Department. In three months, they received notions of prevention and firefighting, organization, combat and fire handling, rescue technology and first aid. United, leaning on each other, they adopted the words "never give up" as a motto. On December 4, 1991, breaking the taboos and struggling against the mistrust of some, 37 women were presented as the Pioneers of Fire, giving a new dimension to the management of human resources in São Paulo Fire Department.

From this initial group, less than half were in the Resgate 193. The day by day activities showed that technique could replace strength and that women were able to carry out all the activities performed by male firefighters. Men were also required to have resilience, since the presence of women changed the barracks routine. There was no accommodation or women's restrooms. In addition, many men wanted to protect the female firefighters, for example by not letting them take night or morning shifts. It took a while for everyone to understand the fact that they were there as equals.

Even finding it strange in the beginning, there were no criticisms regarding the women's joining the operational service. The woman was already in the police department and their joining the Fire Department was an evolution. For a period, there was a restricted number of places for women interested in joining the Fire Department. Currently, vacancies can be filled by both men and women.

5 The prehospital care system – Resgate 193

The prehospital care system to victims in accidents was officially established in 1990. Since then it has been known only as Resgate. It is a free public service provided together by the São Paulo Fire Department, with the Grupo de Resgate e Atenção às Urgências e Emergências, Grau (an emergency medical team from the State Health Department) and the Grupamento de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar, Grpae (the police department helicopter squad). The service unifies firefighters, doctors, nurses, pilots and other professionals in the care for victims of health problems due to accidents, traumas and several medical emergencies.

The evolution and final conception of this system went through a long process, involving different factors throughout history. To reach current standards, the service was attended by many people at different times. To understand its history, it is necessary to consider its background, as well as emergency medicine evolution, which has developed a great deal due to humanity numerous warlike conflicts.

The instant medical assistance to the wounded on the battlefields has served as a laboratory since Ancient Rome. In the twentieth century, the two Great Wars were decisive for the medical emergency improvement, consolidating concepts and equipment that would later be applied in times of peace and in everyday situations of modern life. The experiences of the US military and its sophisticated field hospitals, called Mobile Army Surgical Hospital, Mash, also inspired civil service systems.

In Brazil, until the early 1980s, the emergency medicine outside the hospital environment was poorly researched. There were not many studies about it in the academic area when a group of doctors linked to Hospital das Clínicas (a renowned and important hospital in São Paulo) decided to improve the care for the victims who were admitted to the emergency room. They tried to understand the problems that involved trauma and how it would be possible to improve the situation. The group soon had contact and a natural approach with other professionals who worked in emergency service, among them the firefighters, who had long been dealing with the immediate care of injured in accidents of all kinds.

Since the establishment of the institution, members of the Fire Department have been assigned to rescue injured, buried, people trapped in accidents rubble, that had fallen in wells, drowned or who had been victims of violence, and the first traffic accidents in the city. In the 1960s and 1970s rescue activity was one of the most respected

services provided by the Fire Department and, the ability to deal with human lives in risky situations has become one of the corporation's most admired characteristics.

In the early 1980s some officers from the Grupamento de Busca e Salvamento – 1º GBS (a search and rescue unit) current 1º GB were invited to participate in that group created by Hospital das Clínicas's researchers to discuss the improvement of care for the victims. It was the beginning of a successful partnership. The group became a commission for coordination and emergency care resources called Craps, and later became a special group for the management of emergency programs called Gepro/Emergência, under the responsibility of the Sao Paulo State Department of Health. Its mission was to develop, implement and supervise an emergency program, regionalize the care of polytraumatized victims in São Paulo Metropolitan Region and propose a model for the integrated emergency care system in the emergency room.

At the same time, the rescue service of the Fire Department itself was being improved. In 1986, a group of firefighters composed by Major Roberto Lemes da Silva, Captain Luiz Roberto Carchedi, Captain Arlindo Faustino dos Santos Junior and Lieutenant Luiz Carlos Wilke and Andre Luiz Rabello Vianna had the opportunity to participate in an exchange program with the Chicago medical emergency service in the USA and it resulted in a thorough reformulation of first aid training for firefighters and police officers in São Paulo, as well as the adoption of new and modern techniques and procedures inspired by the North American model.

The following year, some doctors linked to the general surgery and trauma department at Hospital das Clínicas also traveled to the United States, bringing a course model to the emergency service area called Advanced Trauma Life Support. It was a new approach to deal with severely injured victims, and to discuss procedures outside the hospital. At the same time, they were invited to take part in the first discussions with the Grpae (helicopter squad) having completed the members in the group of the service that would be organized.

In 1989, with the necessary funds from the State Health Department a Joint Resolution was signed with the Public Security Department, creating the Projeto Resgate (the name chosen for the new service) and making the group's proposals a reality.

Although the model adopted for the service had a strong influence of the American system, it also acquired some characteristics from the French standard of attendance to the emergencies. It combines rescue activities with prehospital care. So, it became a truly Brazilian form of organization that later would influence several other similar services in the Country.

After 28 years of starting its operations, Resgate 193 has been consolidated as one of the best public services available to the population. It has also been expanded throughout the countryside. It currently includes about 800 firefighters, 180 doctors and nurses who are part of the Grau, and five helicopters from Grpae that work in aeromedical care. The service is a result of the effort and performance capacity of several professionals at different times and it is still in evolution process to better serve the people in São Paulo.

Wilson de Oliveira Leite, a retired Colonel from São Paulo Fire Department has collaborated in the production of this text.

6 A foundation to spread knowledge in fire security and emergencies

When the Fire Department exactly started to think about having a support foundation is difficult to precise. Records of the first attempts to establish strategic planning in the year 1990 already indicated such intention.

Almost 20 years have gone by before the issue gained new grounds and deserved efforts concentration to achieve it, which occurred between 2009 and 2010, with the beginning of a more in-depth study on the subject. This feasibility analysis culminated in a master's degree monograph presented in 2012 by Captain Alexandre Doll de Moraes, from São Paulo Fire Department, at the center for high studies of Polícia Militar, Caes (a corporate MBA course).

Initially it was thought about the creation of a public foundation, however, it was decided for a private entity, that was less bureaucratic to be implemented. But a foundation is nothing else than a heritage personification, which required a certain amount of money for its achievement.

At that time, it was found out that a Fire Department Support Foundation already existed in Rio de Janeiro, created by personal and material effort of 10 members of that corporation, who together raised the necessary amount to constitute the foundation.

Inspired by this initiative, with the support of the foundations' curatorship of Public Ministry of Sao Paulo and having as a paradigm the Conrad Wessel Foundation, that helped sending members of São Paulo Fire Department abroad for exchanges with other corporations, the Fire Department Command, on January 11, 2013, founded an association exclusively to create the Sao Paulo Fire Department support foundation, Fundabom.

7 Strong ties

According to its statute, the association intended to raise funds needed to compose the initial assets of Fundabom.

Altogether, 336 people, among donors and volunteers, the majority firefighters, contributed to the constitution of the assets to create the foundation. Once obtained the necessary amount for the creation and initial measures to register and operate the foundation, the association was extinguished and Fundabom was created on July 2, 2013.

Since the establishment, the foundation operation has been on Anita Garibaldi street, next to the Fire Department Command. In the beginning as a provisional address because an ancient association of veteran of 1932, MMDC, had been there since 1968. But, in December 2014 it was transferred to new facilities in the monument to the Constitutionalist Soldier of 1932, also known as Obelisco do Ibirapuera. Since January 22, 2015, with the support of the Sub-Prefeitura da Sé (subdivision of the city hall), the building on Anita Garibaldi street has become Fundabom's definite address.

According to its statute, the permanent and main objective of the foundation is to act in training and researching areas related to fire security and emergencies, as well as in institutional development, through support, encouragement, planning and carrying out programs, projects and activities related to the fire service. It also acts in the professional training and in the organization and execution of events and activities related to support training and training courses, workshops and educational activities. It is also responsible for information, scientific and technological development, education and culture, and production and dissemination of technical and scientific information and knowledge. Fundabom also works to preserve and spread historical material and immaterial cultural assets of São Paulo Fire Department, as well as research in the area of emergencies, public management and tenders.

Currently, the foundation within its objective of promoting and disseminating cultural and scientific knowledge in emergency area, has three main activity fields: fire security culture, with courses and others events, training, performing fire brigades' trainings; and public education, promoting campaigns and lectures together with the Fire Department, spreading culture on fire prevention and accidents in schools and needy communities.

Its vision for the future is to become known to other foundations as a reference entity in the third sector.

Rogério Bernardes Duarte, retired Colonel has collaborated to this text. He is former São Paulo Fire Department Commander and currently is the president of Fundabom.

The uniform, the vehicles, the equipment that delight the children and make their eyes shine. It's a kind of fascination. They hear words of praise from their parents and relatives, emphasizing values such as commitment and dedication, mixed with bold feats stories, life-saving acts.

They grow, and the fascination turns into deep admiration. As they become more mature, they get aware of the risks, approving the figure of a possible hero, not as mythological demigod built in childhood, but the real men and women who risk their lives as their duty or for the benefit of others.

Everyone's heart is and has always been with them. Not only in São Paulo. Not only in Brazil. Firefighters are loved all over the world. And it could not be different. They are present in extreme moments. They are there to help others. There is no bargaining chip. Only trust in the gaze, many times a desperate gaze that finds comfort in the secure and generous posture of those who are there because they can and should help.

The population's enthusiasm for firefighters is shown in many ways. In the early 20th century, when São Paulo Fire Department was still a fragile institution with no prominence, the firefighter's work was applauded in loco. Newspapers at that time recorded those passages, as what happened in the fire at the German House in 1909, described in chapter 2. The scene would be repeated many other times, not only as a tribute and appreciation, but also other possibilities based on involvement.

Credibility

In 2017, the Fire Department was for the 14th time winner of the Trusted Brands Search, in the category Professions, promoted by Reader's Digest magazine together with its readers. Performed by Datafolha, the survey considered 2,069 questionnaires, with data collected through internet in the five regions of the country. Firefighter is the most admired profession, with 96% reliability rate, beating Teachers, with 84%.

Involving a broader universe, the Fire Department has been for 10 years at the top of the Social Confidence Index rank, ICS, measured since 2009 by the most renowned Brazilian research public opinion institute. Constructed from a quantitative survey based on a structured questionnaire, through 2,002 face-to-face interviews, conducted in July 2018 in 142 cities, ICS 2018 showed a decline in the population's confidence in institutions. The index stayed at 48 points, four below the previous year's indicator (52), making it the lowest of

the entire historical series. The fact that all institutions have shown a reduction in confidence led to the decrease in the Fire Department's index.

Nevertheless, the Fire Department continued in the first place with 82 points. Much ahead of the churches, in second position with 66 points. The ten first positions are shown in descending order, Federal Police, Military Forces, public schools, police, media, companies, banks and civil society organizations. The survey takes into consideration 20 institutions, giving each some points according to the answer code. The scale goes from zero (no confidence at all) to 100 (total confidence).

In the survey by region, the Fire Department index is higher in the Southeast (86 points), followed by the South (81 points) and the Northeast (77 points), the same value recorded for the North/Center-West combined. Considering the sociodemographic segments, the variation between men and women is small, with 83 points for males and 80 points for females. In the classification by age, people who trust the Fire Department the most are between 40 and 49 years (85 points), and the lowest index, 77 points, in the range of 25 to 29 years. Among the youngsters aged between 16 to 24, confidence in the corporation was 81 points.

The fireman as an influencer

Admiration and respect are solid basis for education, for transmitting values and knowledge. Aware of its representativeness and responsibility, during its history, São Paulo Fire Department has promoted multiple points of contact with the population in order to promote good practices in preventing fire and accidents. Between the 1950s and 1970s, the city became used to attending Fire Prevention Week. Intensified after the tragedies of the buildings Andraus and Joelma, in the 1970s. The event coincided with the celebration of Firefighter's Day and involved educational activities and sports competitions. Together, or at the initiative of specific groups, the corporation has always sought to mobilize people, especially children and youth, regarding prevention.

In the 2000s, the Fire Department conducted the SOS Bombeiros no Resgate da Cidadania (a social program dedicated to vulnerable youth), created and implemented initially with the support of the Social Welfare State Department, through the NGO Instituto Mensageiros. Held in some fire stations, such as Sé and Santo Amaro, it aimed at strengthening family and social bonds and building life project based on dialogue with the child and adolescent in social or personal vulnerable situation. It sought to develop socio-educational actions targeted

at the social, economic and cultural context, emphasizing social interaction, citizenship exercise, the guarantee of rights and the duties' awareness.

The children were accompanied by a firefighter as a tutor, in addition to being monitored by professionals in psychology and pedagogy. The youngsters who participated in the program were called little-firefighters. During the period they stayed in the barracks, learning citizenship and discipline notions, besides participating in physical activities and artistic education. Feeding the children was also included. The program stopped in 2015, due to lack of human resources considering that it didn't have enough firefighters to perform this task without harming normal operations. Besides, the project no longer received the same financial support from the Department of State either.

Firefighter at Schools Program

Among the public education initiatives, the longest initiative is the Programa Bombeiros na Escola, a program dedicated to young students at primary school that has been developed since 1984. Essential to the institution, this activity is included in the Strategic Planning of the Fire Department for the four years 2017/2020.

Public Education comprises all the activities of disseminating information and messages to the public, aiming at guiding and inducing changes in behavior and attitudes, with the objective of collaborating with the reduction of fires and accidents, as well as promoting security, preserving the people's physical and property integrity, and environment protection cooperation. In this sense, the Programa Bombeiro Educador (general guidelines to be applied by all firefighters-instructors) is an important tool, having trained firefighters, assigned to carry out public education activities together with the community, especially through lectures and educational campaigns (CBPMESP, 2017, p.47).

The seeds of this program began to be launched in 1978. That year, the 15^o Grupo de Bombeiros (Sorocaba City fire station) implemented the program Bombeiro Mirim (Little Firefighter), to form junior brigades, involving children and adolescents aged from nine to 13. The goal was to convey notions for the prevention and combat the beginning of fire, first aid, water rescue and home safety.

In 1981, the 2^o Grupo de Bombeiros (São Paulo City – North) implemented a special vehicle dedicated to develop educational activities. The following year, some others units did the same, adapting vehicles and calling them Guarnição Educativa de Bombeiros (educational firefighter team).

In 1982, the 15º Grupo de Bombeiros began a program called Brasinha, aimed at children aged between four to six and seven to 10, proposing different topics, such as calling the fire department through the number 193, prank calls, correct use of firefighting equipment, notions of the danger of playing with fire, how to guide parents and teachers about the use of liquefied petroleum gas, and explanations about accidents at home. After a few years, the program also started operating in the city of Amparo.

In 1984, the 9º Grupo de Bombeiros, 9º GB (Ribeirão Preto City Fire Station), created a PBE, targeted at adolescents in 8th grade, current 9th grade, of basic education, with notions in prevention and firefighting, evacuation of tall buildings and first aid. In its first year, the program worked only in some of the cities attended by the 9º GB such as Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araraquara, São Carlos, Franca, Catanduva, Barretos, Bebedouro and Fernandópolis. In 1985, it also began to attend private schools on request. Two years later, the program reached the cities of Matão, Mirassol, Olímpia, Votuporanga, Orlandia, and from 1994, spreading to Sorocaba region and then to other units until covering the whole São Paulo State. Until October 2018, 508,840 students in the entire area of the 9º GB had been met. Still according to a study, all subgroups of the 12 units of the Comando de Bombeiros do Interior (the Fire Department Command to countryside cities), organize at least educational activities driven by external requests. Most, 67%, add to the demands of the community an educational program. The PBE is present in 54% of the units, followed by Bombeiro-Mirim, with 19.4%, and Brasinha, with 9.7%.

Connection

Besides promoting the integration of the groups into the communities in which they are inserted, as an institution, São Paulo Fire Department participates intensely in the life of the city. It is together with the civil society in workshops, fairs and technical discussions, aiming at boosting the evolution of the security segment and firefighting. The traditional celebration of Firefighter's Day, on July 2, held in the last years in Independence Park, is the high point of the corporation's conciliation with the city dwellers. For 23 years the party has been opened with the Firefighter Race. In 2018, the competition, divided into 4k and 10k, was attended by 3,833 runners, of whom 302 were firefighters and 197 students in training at the Firefighters Academy. The festivity goes on throughout the day, with exhibition of vehicles and equipment and technical demonstrations. The celebration meets

people's desire to get to know the corporation closely, and makes the members of the Fire Department feel embraced by the city.

8 Lessons from the past

São Paulo Fire Department is a public institution that uses past events as lessons learned. In this sense, several firefighters' generations have been concerned with preserving the corporation's memory and with the use of all acquired knowledge. Past lessons are widely used in the present and tradition and memory worship are values inherent to all the firefighters from São Paulo. Preserving the records of yesteryear means looking at the past, keeping one's attention in the present, without losing focus on the future.

There are several actions in this direction. The most visible is the Centro de Memória (Fire Department's Memory Center). Opened on March 10, 2005, it is housed in a building built in 1927 that belonged to a family of Italian immigrants. In art nouveau style, the building preserves the marble coating and a beautiful stained glass of Casa Conrado in its central staircase. Founded in 1889 by the German Conrado Sorgenicht, Casa Conrado was responsible for bringing to Brazil the European technique of stained glass production, gaining space in São Paulo main public buildings, churches and mansions for more than 120 years. From Casa Conrado there are the famous stained glass windows of the Municipal Market, Sé Cathedral and Sala São Paulo.

Dividing space with the Vila Mariana Fire Station the Centro de Memória houses a collection assembled in its majority from donations. There are pieces such as the Fire Department first order book from 1891, the second instruction manual from 1915, a scuba boat introduced to the corporation in 1931 and used until the 1980s, a submersible, the first city's fire extinguishers, an early 20th century cistern pump and several communication and alarm systems. The capital's historical photos, uniforms, jackets, helmets and badges, including from other countries' fire departments.

Another important set is in the Centro de Manutenção, CSM/MOpB (the São Paulo Fire Department's supply and maintenance center) in Vila Maria neighborhood. More than 30 vehicles that marked the corporation's trajectory are preserved to be used for exhibition in commemorative dates, such as Firefighter's Day.

On these occasions, successful vehicles such as the Fire Truck 1, affectionately called "Grandmother" due to its design and for being one of the oldest of the collection.

The vehicle's fire pump is an English double piston Hatfield powered by a steam boiler that used firewood as fuel. The equipment worked on an animal drawn trolley and was later adapted in the International chassis USA-1930, providing service until 1963 in Campinas City Fire Station. The Fire Engine 117 also calls the attention, a vehicle manufactured in New York in 1957, it has a Detroit diesel engine, known as GM (Maritime), its fire pump has capacity of 500 GPM and a 3,400-liter reservoir. It is still remembered with pride by those who drove it because of the beauty of its details and its dashing drawing to the standard of the time. Nicknamed "Butterfly" because of the region until it was incorporated into the historical collection of the Fire Department.

Important parts of the corporation's history have also been preserved in other institutions, such as the Museu da Polícia Militar (a police museum), installed in the building where the ancient police hospital in Bom Retiro neighborhood had been and in Museu Paulista (the most important museum in São Paulo) also known as Museu do Ipiranga in Independence Park which is currently closed for visits due to the restoration and modernization works with prevision to re-opening scheduled to 2022, the year of Independence's bicentennial.

The corporation plans to have one day all this collection gathered in a single place, the São Paulo Fire Department Museum. In November 2016 there was an attempt to achieve it, in an area of 14 thousand square meters in the tourist resort of Olímpia, whose land was donated by the local city with that intention.

While the project is not carried out, a group of veteran firefighters takes care of the institution's historical records maintenance. They make up the Núcleo de Preservação da Memória, NPMCB (a volunteer team dedicated to memory preservation) which periodically meets to study the past, collect reports, documents, books and photographs. The objective is to transmit to the new generations, in an organized way, the facts and events lived by former companions and by the corporation itself.

The team collaborates with the safeguarding of the written, iconographic and oral memory of São Paulo Fire Department through various initiatives such as the organization of former commanders' biographies, knowledge conveyance to future firefighters and events organization to remember great occurrences and facts. The NPMCB is responsible for a memory column in the *Fundabom Magazine*, an official publication of São Paulo Fire Department, addressing issues related to people, facts and events of interest in the present, linked to the firefighter's culture and history.

9 They were 20, today they are thousands

Currently, São Paulo State Fire Department is still part of the Polícia Militar organization and reaches its 138 years facing what has always been its greatest challenge: helping people in critical moments. That means answering 15,000 calls daily through the emergency number 193, dealing with a new occurrence every 59 seconds, being present in 173 cities, spreading over 8,686 male and female firefighters, distributed in 21 groups and 257 physical facilities.

The demands continue to outweigh the means. To further improve its response, the Fire Department is rewriting technical criteria for the distribution of human and material resources, establishing feasible and scaled organizational matrices for operational needs, and reducing administrative support to what is strictly necessary. The permanent search for new technologies and the update of procedures on operational standards are also ongoing. The attention to the professional qualification through the Firefighters' Academy enhances the capacity of the institution and provides a higher level of security during the services provision.

Nowadays, the Fire Department also works to apply the current state code of protection against fire and emergencies, which came into force in 2015, mainly to improve the response of the State of São Paulo to critical situations. Another front aims at the operationalization of the state fund for fire security and emergencies, to ensure means for the re-equipment, modernization and improvement of its services, as well as the knowledge and research universalization in fire safety and emergency.

The struggle for excellence has been daily and continuous. It started in 1880 and there is no date to end.

São Paulo State Fire Department

Personnel – September 2018

Men: 488 officers, 7.624 firemen

Women: 53 officers, 521 firewomen

Total: 8,686

Structure – 2018

2,360 vehicles

21 units

257 facilities

173 cities with fire stations

Calls responses – 2017

520,841 responses

1 new occurrence every 59 seconds

251,916 responses to victims

1 response to victim every 2 minutes

173.309 responses

5,575 public education actions

193 Hotline

5.5 million calls in 2017

15,000 calls per day

Agradecimentos

Externamos nossos agradecimentos a todos que colaboraram para a realização deste livro, especialmente ao Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet, aos patrocinadores Bahiana Distribuidora de Gás, Companhia Ultragaz e Imprensa Oficial do Estado, assim como a Agência Estado, Alexandra Maia, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Elisabete Alonso, Museu da Cidade de São Paulo, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Pulsar Imagens/ Delfim Martins e Rubens Chaves, Rede Ferroviária Federal, Tarcísio Cândido de Aguiar, e também a Alex Rodrigues de Souza, cb PM; Alexandre Doll de Moraes, cel PM; Alfonso Antonio Gill, cel PM; Paulo Borcatto Júnior, cb PM; Carlos Antonio Nóia de Souza, cel PM; Deborah Satyro; Douglas Arrais Alencar, cb PM; Edson Gonçalves, cel PM; Eduardo Rodrigues Rocha, cel PM; Edvaldo Valdir de Medeiros Júnior, cap PM; Ivanovitch Simões Ribeiro, cel PM; João dos Santos de Souza, cel PM; Marco Antonio Basso, mj PM; Marcos das Neves Palumbo, cap PM; Mauro Lopes dos Santos, cel PM; Nilton Divino D’Addio, cel PM; Rogério Bernardes Duarte, cel PM; Saint Clair da Rocha Coutinho Sobrinho, cel PM; Valdir Pavão, cel PM; Wagner Bertolini Junior, cel PM; Walter Negrisoló, cel PM e Wilson de Oliveira Leite, cel. PM.

Menção especial

Grande admirador do trabalho do Corpo de Bombeiros, Alberto Takaoka, engenheiro civil por formação e fotógrafo autodidata, acumula um considerável acervo, ao qual pertencem várias das imagens aqui reproduzidas, fundamentais para a realização deste livro. Nosso muito obrigado pela participação e contribuição decisiva.





Apoio/Support



Patrocínio/Sponsorship



Realização/Realization



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



Apoio/Support



Patrocínio/Sponsorship



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

**SECRETARIA DA
CULTURA**

Imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Realização/Realization



**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



Venda proibida
Not for sale